



O ACESSO AO ENSINO SUPERIOR

**PERFIL DOS INGRESSADOS
NA UNIVERSIDADE DE ÉVORA
EM 2017|2018**



UNIVERSIDADE DE ÉVORA
PLANEAMENTO E GARANTIA
DA QUALIDADE

O acesso ao ensino superior

Perfil dos ingressados na Universidade de Évora em 2017|2018

FICHA TÉCNICA

Gabinete de Planeamento e Garantia da qualidade

Equipa Técnica:

Ana Geraldês de Carvalho
Dália Cristóvão

Agosto | 2018

Índice:

1. Introdução.....	5
2. Acesso ao ensino superior público	7
2.1. Oferta formativa	7
2.1.1. Distribuição das vagas por área de estudo e formação.....	12
2.1.2. Distribuição geográfica das vagas.....	13
2.2. A procura na 1ª fase do CNA	16
2.3. Mobilidade dos colocados por distrito de candidatura, na 1ª fase do CNA	33
2.4. Resultados da 1ª fase do CNA.....	37
2.4.1. Colocados e Matriculados do CNA.....	43
3. Acesso ao ensino superior na Universidade de Évora	48
3.1. Acesso ao 1º ciclo e mestrado integrado na Universidade de Évora	48
3.1.1. Número de vagas, candidaturas e colocações.....	48
3.1.2. Notas de candidatura	59
3.1.3. Número total de matrículas	63
3.1.4. Análise da atratividade da oferta formativa de 1º ciclo.....	67
3.1.5. Resultados globais através dos diversos regimes de acesso	72
3.2. Acesso ao 2º ciclo na Universidade de Évora	76
3.2.1. Número de vagas, candidaturas, colocações e matrículas através de concurso local	76
3.2.2. Análise da atratividade da oferta formativa de 2º ciclo.....	82
3.2.3. Resultados globais através dos diversos regimes de acesso	83
3.4. Acesso ao 3º ciclo na Universidade de Évora	86
3.4.1. Oferta formativa	86
3.4.2. Número de candidaturas, colocações e matrículas.....	89
3.4.3. Resultados do acesso ao 3º ciclo, através dos diversos modos de acesso	99
5. Conclusão.....	101



1. Introdução

O relatório “O Acesso ao Ensino Superior – Perfil dos Ingressados na Universidade de Évora” constitui um documento cujos resultados, se assumem como informação fundamental para a análise da evolução da oferta formativa da universidade, nomeadamente considerando o seu enquadramento comparativo no panorama nacional do ensino superior, Universitário e Politécnico.

Os dados constantes do presente documento assentam na análise da evolução de alguns indicadores específicos nacionais e do Sistema Interno de Promoção e Garantia da Universidade de Évora, destacando-se o estudo daqueles que permitem a compreensão da relação oferta/procura, como são casos o índice de procura, o índice de atratividade ou a taxa de sucesso de candidaturas.

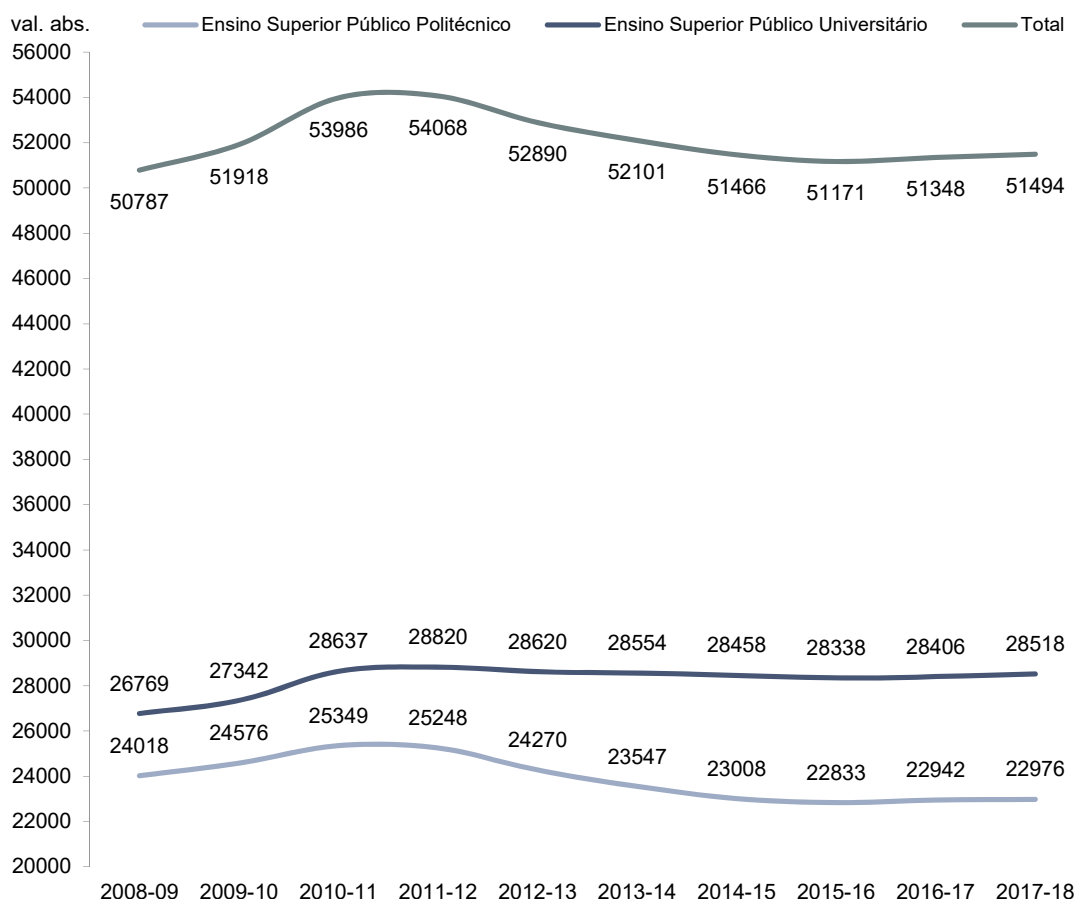
O relatório procura assim fornecer dados institucionais que permitam a tomada de decisões fundamentadas relativamente a um universo transversal e específico de atuações estratégicas, nomeadamente no que respeita à distribuição de vagas por unidade orgânica e curso, à gestão do corpo docente e não docente, ou à definição de políticas de divulgação dos cursos e de acolhimento e acompanhamento dos estudantes.

2. Acesso ao ensino superior público

2.1. Oferta formativa

Em 2017 foram apresentadas a concurso mais vagas do que em 2016, 50838 no concurso nacional de acesso e 656 no concurso local de acesso, num total de 51494 vagas. O acréscimo no total de vagas oferecidas foi de 0,3%.

Gráfico 2.1 Evolução do número de vagas por tipo de ensino

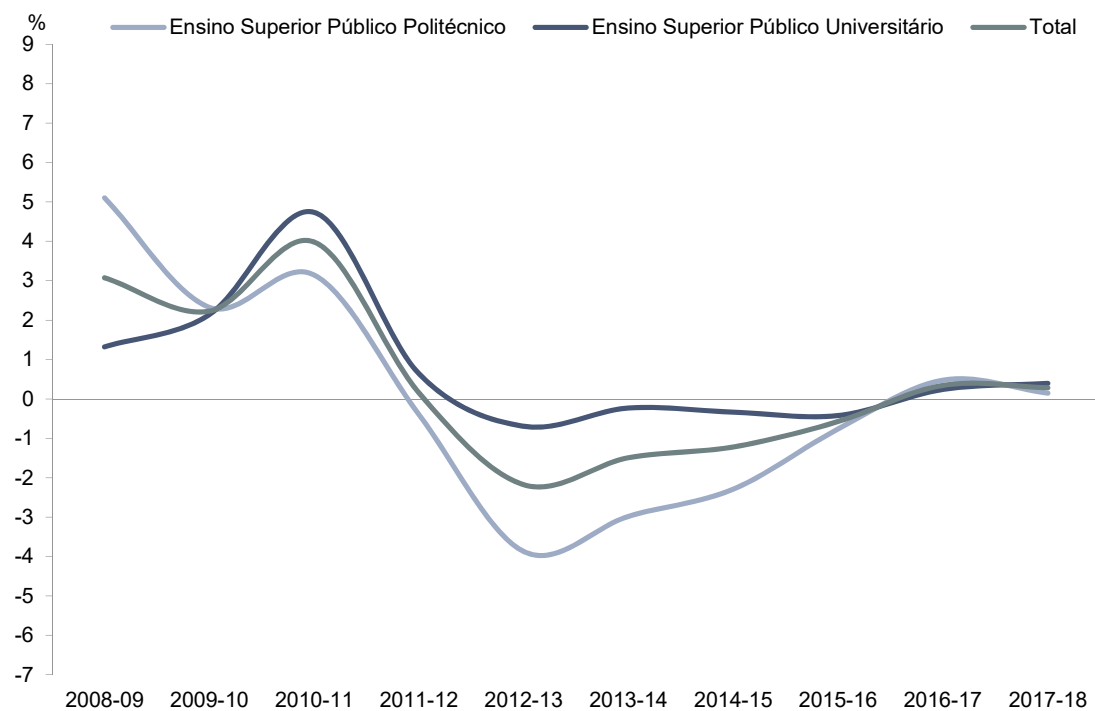


Fonte: DGEEC, DGES

A taxa de crescimento anual das vagas, no período de 2008-09 a 2017-18, apresenta diferentes ritmos de crescimento, para os diferentes anos e para os diferentes tipos de ensino. As maiores discrepâncias registam-se nos anos letivos de 2008-09 e de 2012-13. Em 2008-09, o ensino politécnico cresceu muito mais que o universitário, gerando uma tendência de aproximação do número de vagas dos dois subsistemas.

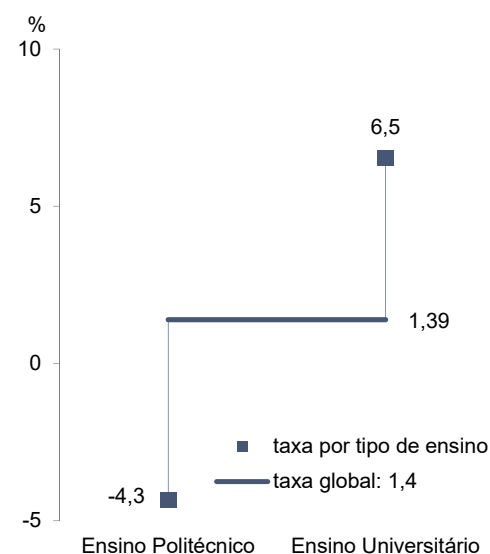
Esta tendência foi invertida em 2010-11 com um crescimento do ensino universitário maior que o politécnico. O peso maioritário das vagas universitárias reforça-se em 2012-13, 2013-14 e em 2014-15 com a redução acentuada das vagas do politécnico. Nos últimos anos os valores das taxas de crescimento aproximam-se, estabilizando a proporção de vagas do politécnico e do universitário.

Gráfico 2.2 Taxa de crescimento anual das vagas



Fonte: DGEEC, DGES

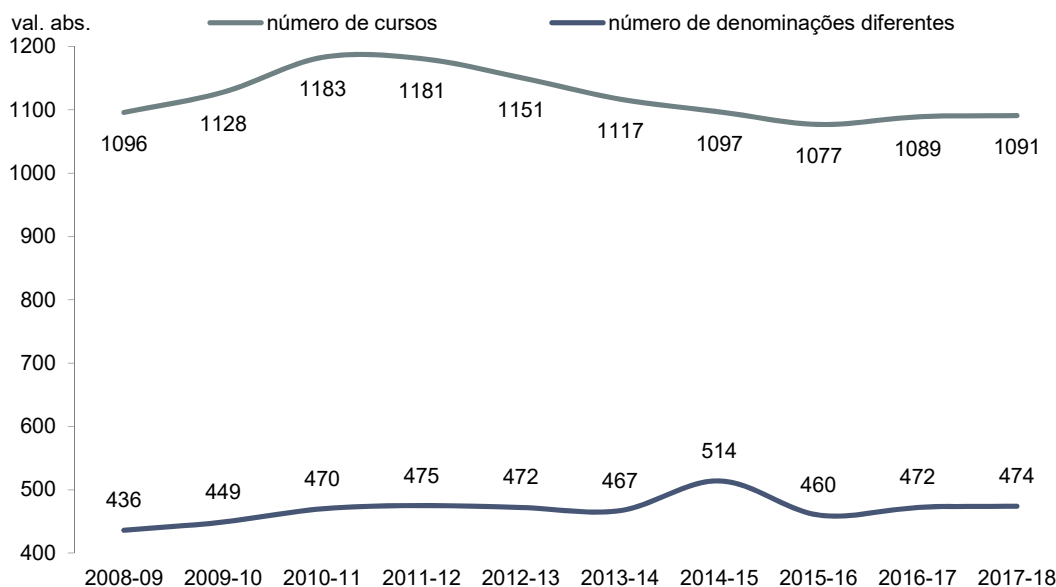
Gráfico 2.3 Taxa de crescimento das vagas nos últimos dez anos



Tendo por base os valores de 2008-09, verifica-se que a tendência global dos últimos dez anos, é o crescimento das vagas do ensino universitário e a redução das vagas no ensino maior politécnico (gráfico 2.3).

Fonte: DGEEC, DGES

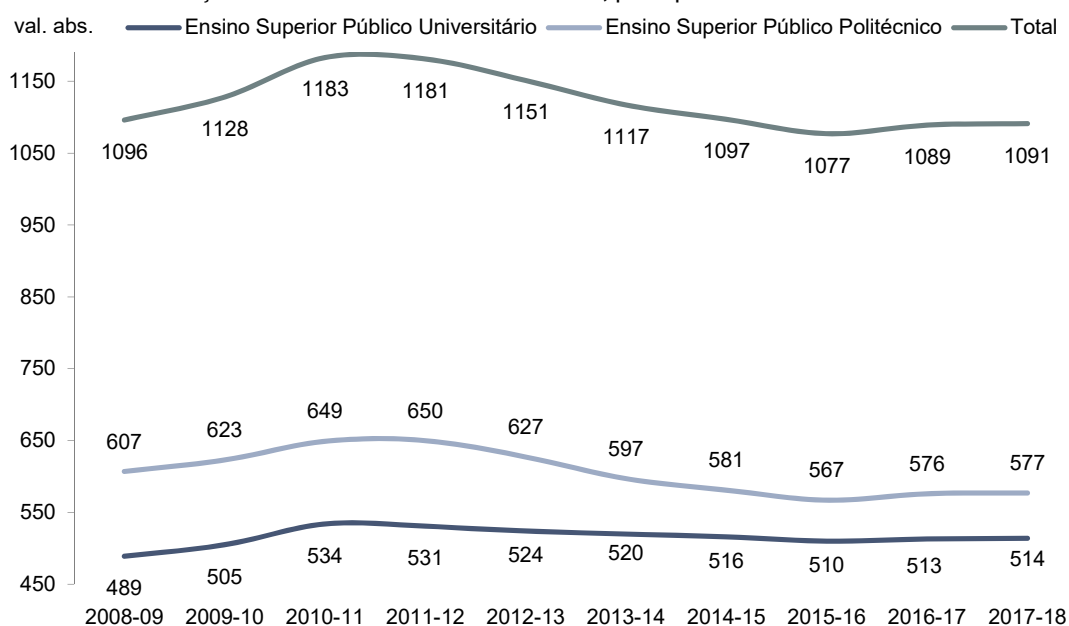
Gráfico 2.4 Evolução do número de cursos e do número de denominações diferentes



Fonte: DGEEC, DGES

A diminuição do número de designações e de cursos de 1º ciclo e mestrado integrado oferecidos no ensino superior público é uma questão recorrente na análise da oferta formativa nacional. Na última década, o ano de 2015-16 é o que apresenta um número total de cursos mais baixo, com 1077 cursos. A redução do número de cursos que teve início com a atividade da A3ES, em 2011-12, reduz também ligeiramente o número de denominações. Esta tendência é quebrada nos últimos dois anos, com um aumento global de 14 cursos.

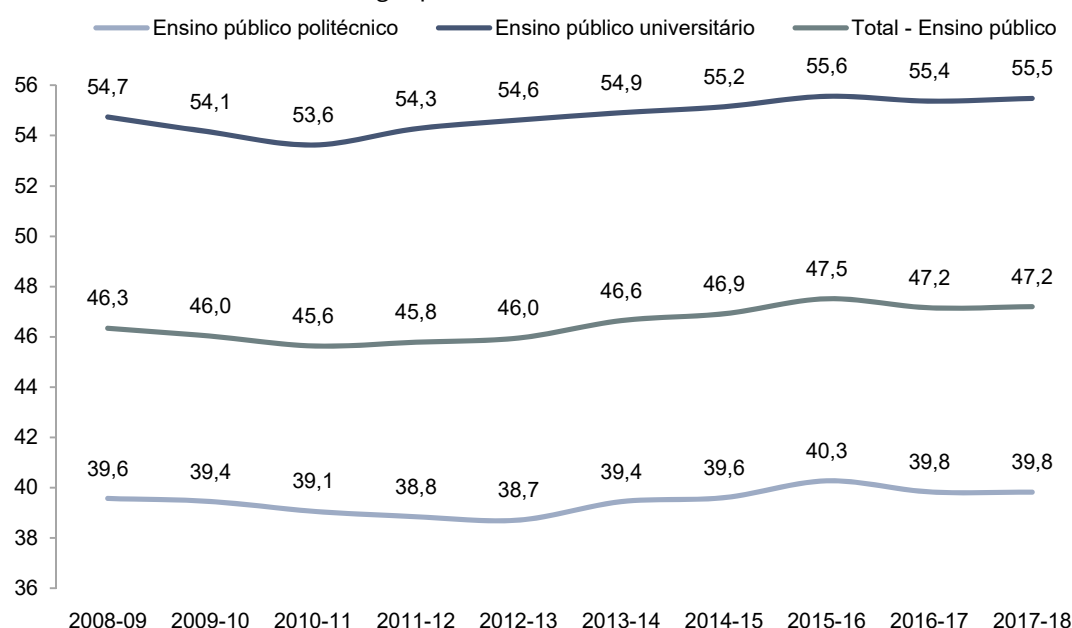
Gráfico 2.5 Evolução do número de cursos oferecidos, por tipo de ensino



Fonte: DGEEC, DGES

Em relação à diversidade de designações a curva é mais ou menos paralela à do número total de cursos, mostrando uma evolução similar. Contudo, depois do valor mais baixo atingido em 2008-09 (436), o número de designações só ultrapassou as 500 em 2014-15 com 514 designações. Embora o gráfico 2.1 demonstre que o número de vagas no ensino universitário tem sido sempre superior ao número de vagas no politécnico, observa-se no gráfico 2.5 que o número de cursos oferecidos é maior no ensino politécnico. Nos dois últimos anos tem sido oferecidos mais 63 cursos no ensino politécnico do que no ensino universitário.

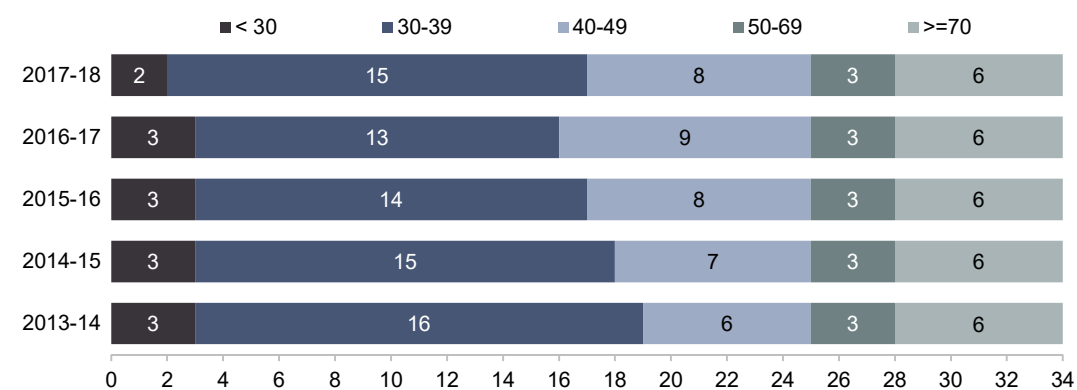
Gráfico 2.6 Número médio de vagas por curso



Fonte: DGEEC, DGES

Esta diferença tem implicações ao nível do número de vagas que em média cada curso oferece. Verifica-se que no ensino universitário os cursos têm, em média, cerca de mais 15 vagas do que no ensino politécnico (gráfico 2.6).

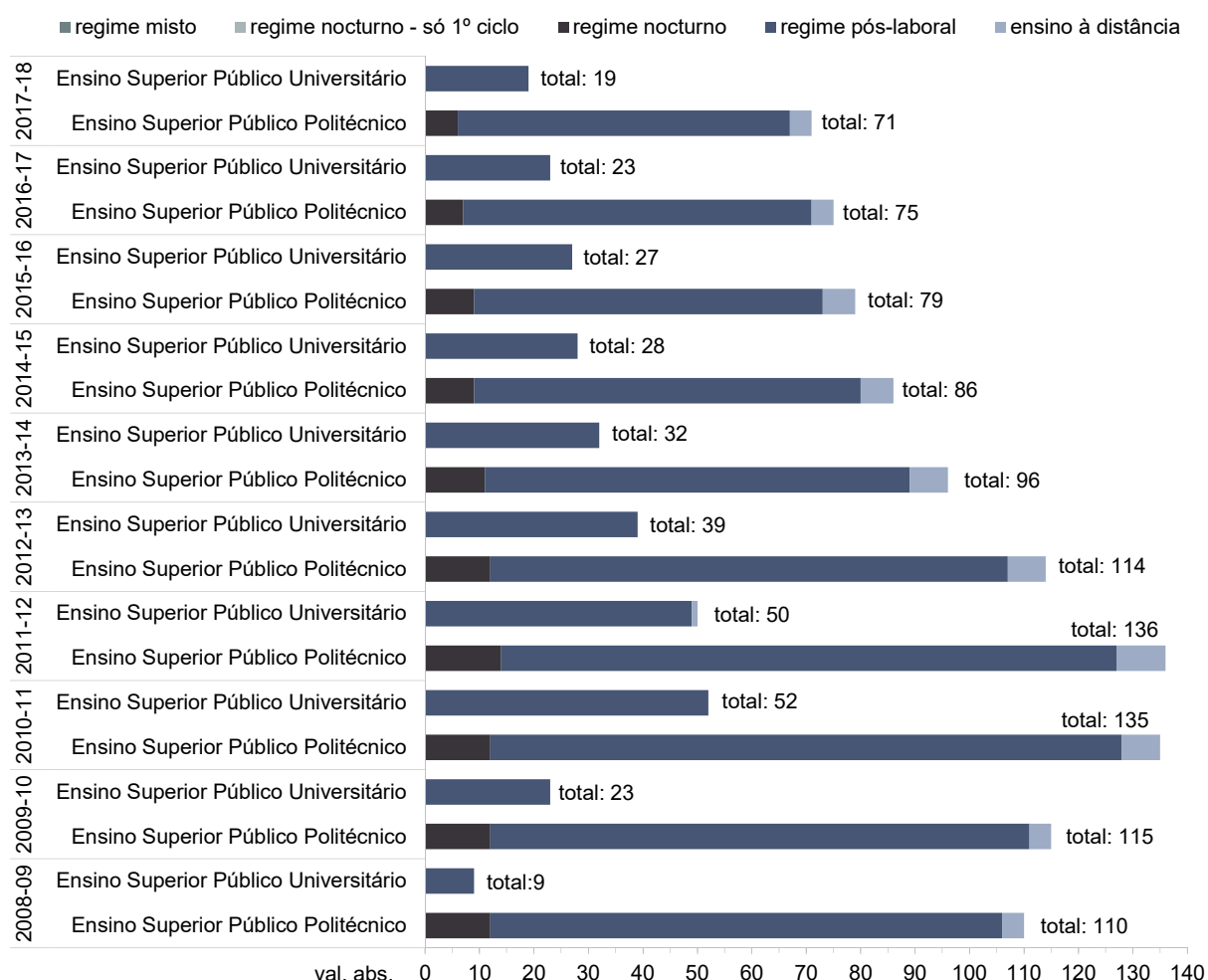
Gráfico 2.7 Número de instituições por número médio de vagas por curso (em classes)



Fonte: DGEEC, DGES

Em 2017-18, num total de 33 instituições, 2 têm uma média de vagas por curso inferior a 30. Destas, uma é universitária, a Universidade dos Açores. A Universidade de Évora insere-se na classe das 30 a 39 vagas por curso e está acompanhada pelas Universidades do Algarve, Aveiro, Madeira e UTAD.

Gráfico 2.8 Número de cursos cuja designação refere um regime de frequência especial



Fonte: DGEEC, DGES

A partir de 2011-12 verifica-se uma tendência para a redução de oferta de cursos em regime de frequência especial¹. A oferta de cursos com regimes especiais iniciou-se no ensino politécnico que continua a deter a maioria destes cursos. No que concerne ao ensino à distância, o ensino universitário regista apenas 1

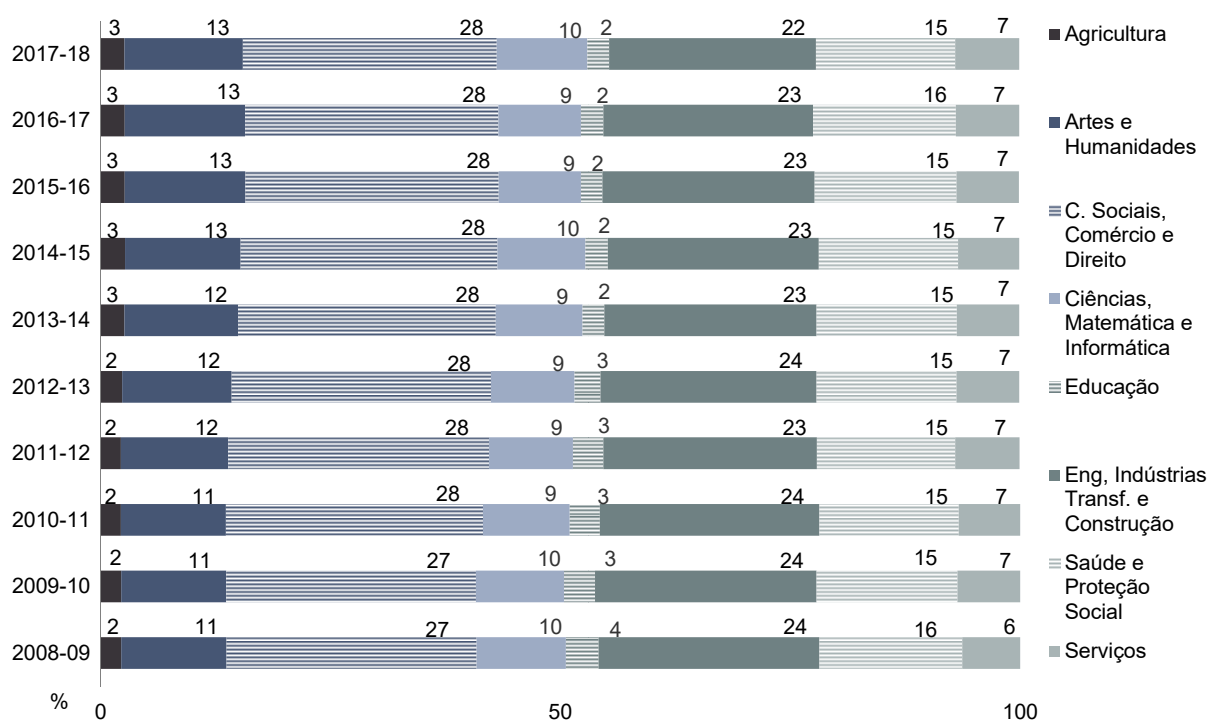
¹ Regime de frequência especial: ensino à distância, regime misto, regime nocturno e regime pós-laboral. Neste relatório não se incluem quaisquer dados relativos à Universidade Aberta.

curso em 2011-12, que deixou de ser oferecido no ano seguinte. A maioria de oferta de cursos em regime especial é constituída por cursos em regime pós-laboral. (gráfico 2.8).

2.1.1. Distribuição das vagas por área de estudo e formação

A atribuição das vagas às áreas de estudo e formação é efetuada com base na classificação nacional das áreas de educação e formação (CNAEF)² dos cursos, disponibilizada na Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência³. Nesta fase do estudo foi usada a classificação ao nível dos grandes grupos (gráfico 2.9).

Gráfico 2.9 Percentagem de vagas por área de educação e formação



Fonte: DGEEC, DGES

As *ciências sociais, comércio e direito* e as *engenharias, indústrias transformadoras e construção* são as áreas com maior percentagem de vagas oferecidas nos últimos 10 anos, em conjunto perfazem cerca de 50% do total de vagas a concurso. As áreas de *agricultura* e de *educação* são a que apresentam menos

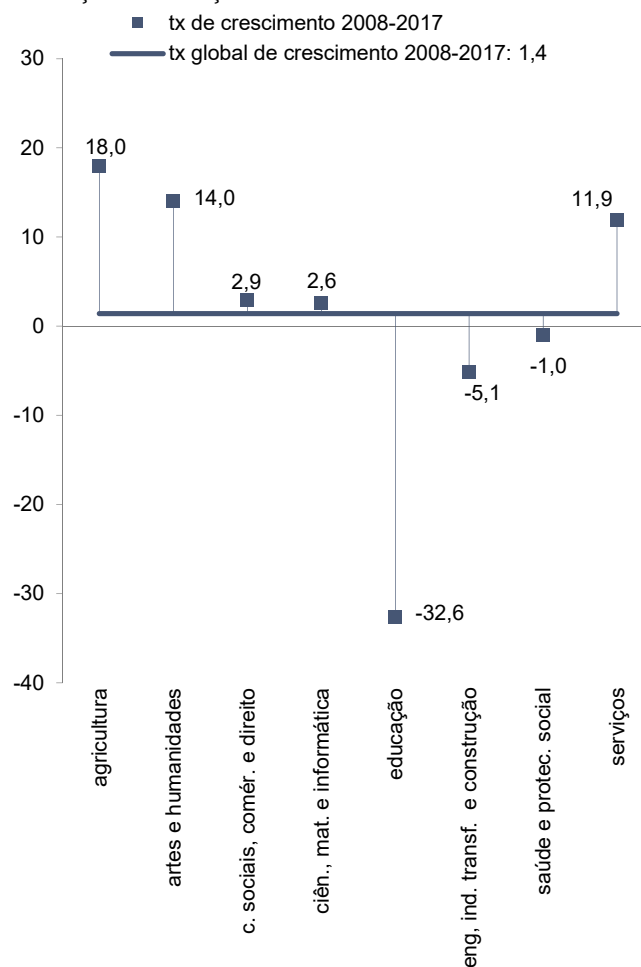
² Portaria 256/2005 de 16 de Março.

³ Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência em: <http://www.dgeec.mec.pt/np4/171/>

vagas, entre 2 e 3%. No período observado, as áreas que sofreram uma alteração mais evidente foram as de *artes e humanidades*, de *educação* e de *engenharia, indústrias transformadoras e construção*. A primeira com um aumento de cerca de 1,4 pontos percentuais e as restantes com uma redução do peso na ordem dos 1,2 e dos 1,5 pontos percentuais, respetivamente.

A alteração na estrutura da distribuição das vagas é evidenciada pelas taxas de crescimento das vagas em cada uma das áreas. Destacam-se as áreas de *educação*, de *engenharia, indústrias transformadoras e construção* e de *saúde e proteção social* que registam um crescimento negativo e reduziram tanto o seu peso relativo, como o número real de vagas. As restantes áreas apresentam um crescimento positivo, tanto o seu peso relativo, como o número real de vagas. Situação motivada pela taxa de crescimento destas áreas ser superior à taxa global de crescimento das vagas (1,4). As áreas de *agricultura* (18), *artes e humanidade* (14) e *serviços* (11,9), apresentam as taxas de crescimento mais elevadas.

Gráfico 2.10 Taxa de crescimento das vagas por área de educação e formação nos últimos dez anos



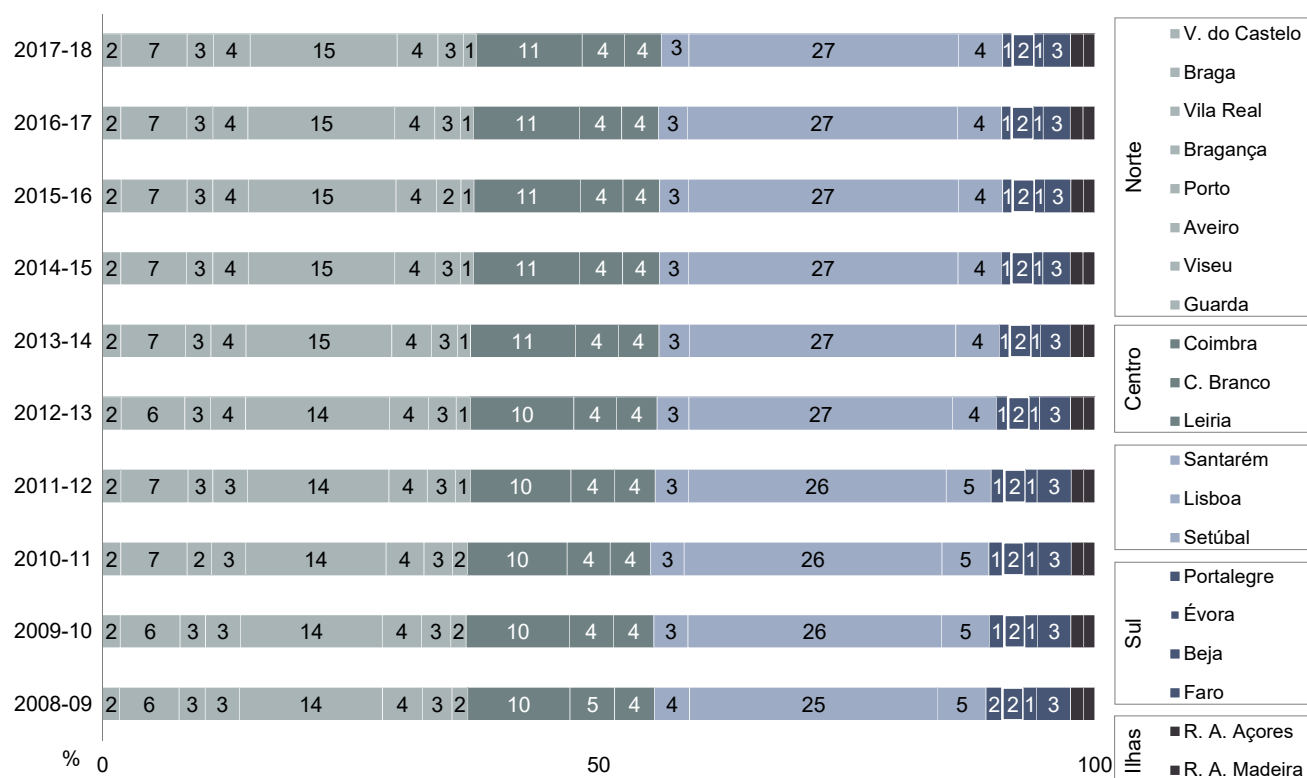
Fonte: DGEEC, DGES

2.1.2. Distribuição geográfica das vagas

A distribuição geográfica das vagas do ensino público mantém a mesma estrutura ao longo dos 10 anos abaixo representados. O distrito de Lisboa representa sozinho mais de um quarto das vagas do ensino superior público, seguindo-se o distrito do Porto, entre os 14 e os 15%, e Coimbra entre os 10 e os 11% das

vagas. As duas maiores regiões⁴ somam cerca de 70% das vagas, a região norte com cerca de 37% das vagas e a região de Santarém, Lisboa e Setúbal com cerca de 34 %. Na década 2008 - 2017, a região sul apresentou sempre a menor percentagem de vagas do continente e reduziu o seu peso de 8,5%, em 2008, para 6,9%, em 2017 (gráfico 2.11).

Gráfico 2.11 Percentagem de vagas por distrito

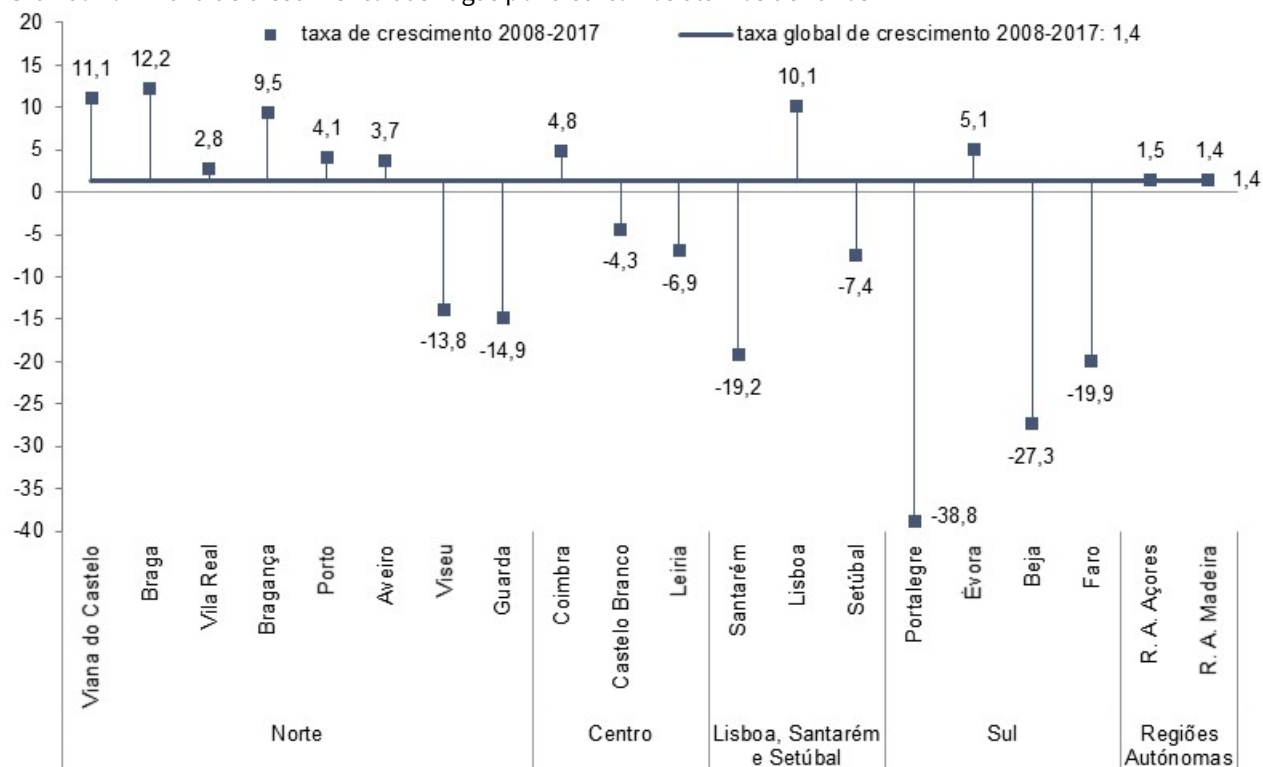


Fonte: DGEEC, DGES

Relativamente à taxa de crescimento das vagas entre 2008 e 2017, verifica-se que nove dos dezoito distritos do continente apresentam uma taxa de crescimento negativa. À exceção do distrito de Leiria (-6,9%), os distritos com uma taxa de crescimento negativa situam-se no interior e/ou a sul do tejo. Nesta perspetiva, o distrito de Évora é também excecional, uma vez que apesar de se situar no interior e a sul do tejo, apresenta uma taxa de crescimento positiva (5,1). Para além da redução do peso da região sul relativamente ao total de vagas disponibilizadas pelo ensino superior público, esta região teve uma diminuição real do número de vagas em quase todos os distritos que a constituem. Évora é assim o único distrito da região sul, que não diminuiu o peso das vagas no contexto nacional e aumentou, ainda que muito ligeiramente, o seu número absoluto.

⁴ As regiões correspondem aos distritos que as denominam, salvo nos seguintes casos, **Centro**: agrega os distritos de Castelo Branco, Coimbra e Leiria; **Norte**: agrega os distritos de Aveiro, Braga, Bragança, Guarda, Porto, Viana do Castelo, Vila Real e Viseu; **Regiões Autónomas**: agrega as Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira; **Sul**: agrega os distritos de Beja, Évora, Faro e Portalegre.

Gráfico 2.12 Taxa de crescimento das vagas por distrito nos últimos dez anos



Fonte: DGEEC, DGES

2.2. A procura na 1ª fase do CNA

Esta secção apresenta unicamente dados globais relativos à 1ª fase do CNA, não constando dados sobre os concursos locais.

Quadro 2.1 Número de vagas, candidatos e colocados na 1ª fase do concurso nacional

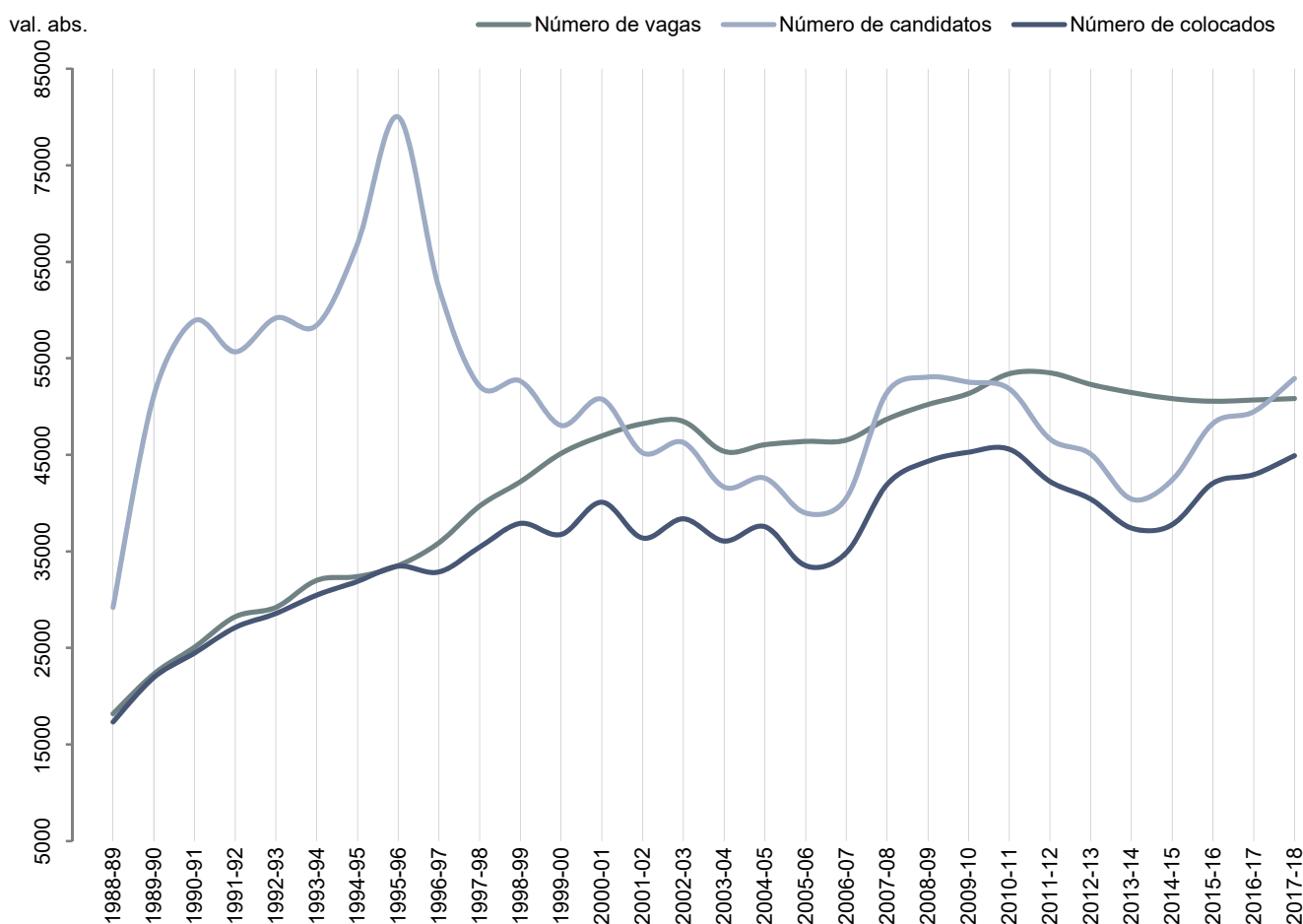
Ano letivo	Número de vagas iniciais	Número de candidatos	Número de colocados ^{a)}	Taxa de crescimento anual do número de vagas	Taxa de crescimento anual do número de candidatos	Taxa de crescimento anual do número de colocados	Número médio de candidatos por vaga	Taxa de ocupação de vagas	Taxa de colocação
2017-18	50838	52914	44914	0,30%	6,96%	4,55%	1,04	88,3%	84,9%
2016-17	50688	49472	42958	0,26%	2,49%	2,12%	0,98	84,7%	86,8%
2015-16	50555	48271	42068	-0,52%	13,83%	11,36%	0,95	83,2%	87,1%
2014-15	50820	42408	37778	-1,25%	4,92%	0,97%	0,83	74,3%	89,1%
2013-14	51461	40419	37415	-1,60%	-10,34%	-7,42%	0,79	72,7%	92,6%
2012-13	52298	45078	40415	-2,25%	-3,34%	-4,33%	0,86	77,3%	89,7%
2011-12	53500	46636	42243	0,17%	-10,04%	-7,35%	0,87	79,0%	90,6%
2010-11	53410	51842	45592	4,01%	-1,33%	0,70%	0,97	85,4%	87,9%
2009-10	51352	52539	45277	2,26%	-0,99%	2,12%	1,02	88,2%	86,2%
2008-09	50219	53062	44336	3,10%	3,09%	5,72%	1,06	88,3%	83,6%
2007-08	48710	51472	41938	4,69%	27,03%	20,30%	1,06	86,1%	81,5%
2006-07	46528	40521	34860	0,28%	3,96%	4,00%	0,87	74,9%	86,0%
2005-06	46399	38976	33520	0,74%	-8,50%	-10,78%	0,84	72,2%	86,0%
2004-05	46057	42595	37568	1,54%	2,24%	4,13%	0,92	81,6%	88,2%
2003-04	45357	41662	36077	-6,42%	-10,00%	-6,00%	0,92	79,5%	86,6%
2002-03	48468	46292	38379	0,50%	2,39%	5,49%	0,96	79,2%	82,9%
2001-02	48229	45210	36381	2,69%	-10,96%	-9,27%	0,94	75,4%	80,5%
2000-01	46965	50774	40100	4,01%	5,67%	9,08%	1,08	85,4%	79,0%
1999-00	45156	48051	36762	6,94%	-8,74%	-3,01%	1,06	81,4%	76,5%
1998-99	42224	52652	37901	6,35%	1,02%	6,91%	1,25	89,8%	72,0%
1997-98	39703	52122	35452	10,60%	-16,35%	7,85%	1,31	89,3%	68,0%
1996-97	35899	62307	32873	7,03%	-22,13%	-1,79%	1,74	91,6%	52,8%
1995-96	33541	80009	33473	3,56%	19,65%	4,96%	2,39	99,8%	41,8%
1994-95	32389	66871	31891	1,19%	14,44%	4,64%	2,06	98,5%	47,7%
1993-94	32007	58431	30476	9,59%	-1,28%	6,67%	1,83	95,2%	52,2%
1992-93	29207	59186	28571	3,44%	6,31%	5,33%	2,03	97,8%	48,3%
1991-92	28235	55673	27125	12,58%	-5,50%	10,83%	1,97	96,1%	48,7%
1990-91	25081	58914	24474	12,47%	15,25%	11,56%	2,35	97,6%	41,5%
1989-90	22300	51118	21937	22,62%	75,03%	26,55%	2,29	98,4%	42,9%
1988-89	18186	29206	17335	-	-	-	1,61	95,3%	59,4%

Fonte: DGES

a) Número de colocados: soma dos colocados e dos colocados em vagas adicionais.

Entre 1988 e 2017, o número de candidatos à 1ª fase do CNA sofreu muitas variações. Até 1995 estas variações foram quase sempre no sentido crescente do número de candidatos. São assinaláveis os aumentos de 1989 (75%) e os de 1994 e 1995, com 14,4% e 19,6%, também bastante significativos por partirem de bases muito elevadas, designadamente, 58431 e 66871 candidatos (quadro 2.1). Estas taxas de crescimento conjugadas originaram, em 1995, um pico de 80009 candidatos e uma proporção superior a 2 candidatos por vaga (quadro 2.1 e gráfico 2.14).

Gráfico 2.13 Número de vagas, candidatos e colocados na 1ª fase do concurso nacional

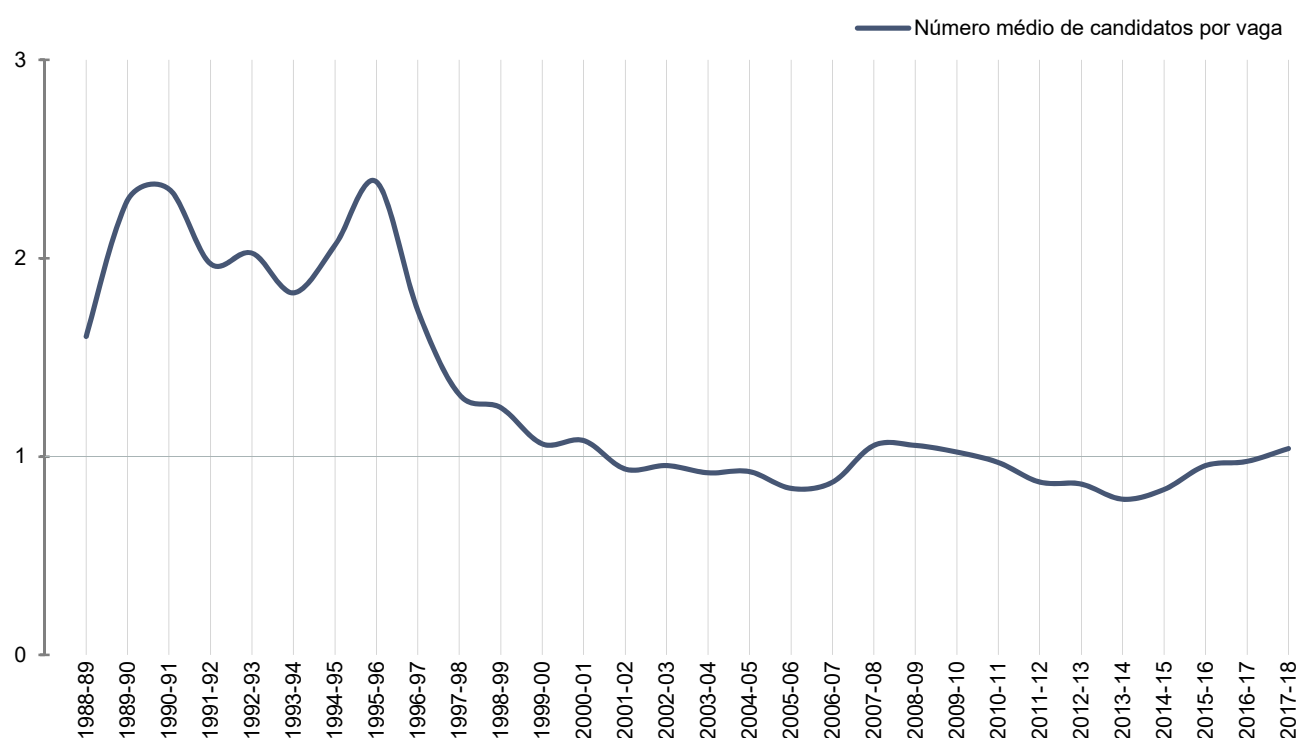


Fonte: DGES

O número de candidatos foi superior ao número de vagas até 2001-02, ano em que foram disponibilizadas mais 3019 vagas que candidatos e o número médio de candidatos por vaga passou a ser inferior a 1 (gráficos 2.13 e 2.14). Apesar da redução de 6,4% das vagas no ano de 2003-04, só em 2007-08 voltou a haver mais candidatos que vagas. Em 2010-11 o número de candidatos diminuiu e as vagas aumentaram, e novamente o número de vagas foi superior ao de candidatos, situação que se acentuou até 2013-14. Assiste-se nos últimos anos a um crescimento dos candidatos e uma ligeira diminuição das vagas, o que tem aproximado de 1 o número de candidatos por vaga. Finalmente em 2017-18 o número de candidatos

suplanta o número de vagas essencialmente devido ao aumento de candidatos. Entre 2001-02 e 2006-07 e entre 2010-11 e 2016-17, períodos com mais vagas que candidatos, as taxas de colocação variaram entre 80,5% e 92,6%, deixando sem colocação entre 19,5% e 7,4% dos candidatos. Constatase assim, que mesmo nestes anos em que a oferta de vagas é superior à procura, se verifica um desfasamento entre as formações procuradas e as oferecidas.

Gráfico 2.14 Número médio de candidatos por vaga na 1ª fase do concurso nacional



Fonte: DGES

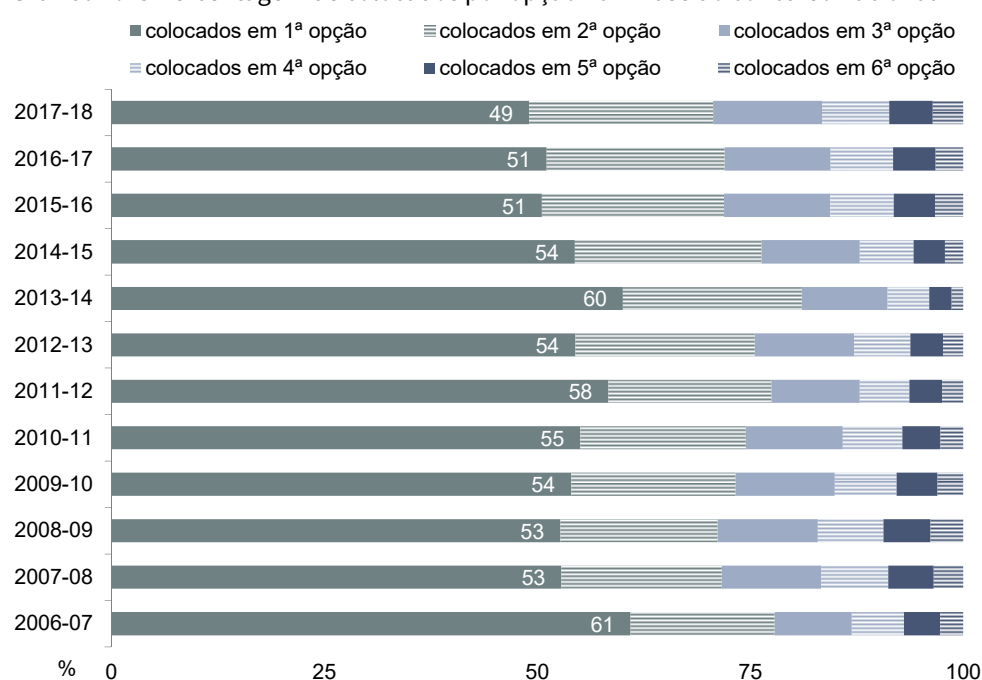
Embora os dados sobre a opção de candidatura dos colocados só estejam disponíveis a partir de 2005-06, é possível observar que obtiveram colocação na 1ª opção entre 55,6% (em 2013) e 41,6% (em 2017) dos candidatos (quadro 2.2). Estas percentagens são influenciadas pela evolução das proporções entre vagas e candidatos (inferior a 1 candidato por vaga de 2001 a 2006 e de 2010 a 2016, e superior a 1 entre de 2007 e 2009 e em 2017) e consequentemente pelo aumento do peso dos candidatos sem colocação. No entanto, quando se calculam as percentagens com base no número de candidatos colocados, observa-se que mesmo em anos em que o número de candidatos é inferior ao número de vagas, a percentagem de colocados em 1ª opção em relação ao total de colocados não ultrapassa os 61% (gráfico 2.15).

Quadro 2.2 Número de candidatos colocados por opção na 1ª fase do concurso nacional

		Candidatos colocados por opção						total de colocados	não colocados	total
		1ª	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª			
2017-18	número	22023	9698	5751	3533	2297	1612	44914	8000	52914
	percentagem	41,6%	18,3%	10,9%	6,7%	4,3%	3,0%	84,9%	15,1%	100%
2016-17	número	21950	8977	5344	3150	2136	1401	42958	6514	49472
	percentagem	44,4%	18,1%	10,8%	6,4%	4,3%	2,8%	86,8%	13,2%	100%
2015-16	número	21261	8990	5247	3128	2051	1391	42068	6203	48271
	percentagem	44,0%	18,6%	10,9%	6,5%	4,2%	2,9%	87,1%	12,9%	100%
2014-15	número	20558	8271	4364	2384	1386	815	37778	4630	42408
	percentagem	48,5%	19,5%	10,3%	5,6%	3,3%	1,9%	89,1%	10,9%	100%
2013-14	número	22470	7853	3762	1841	977	512	37415	3004	40419
	percentagem	55,6%	19,4%	9,3%	4,6%	2,4%	1,3%	92,6%	7,4%	100%
2012-13	número	22018	8506	4702	2678	1555	956	40415	4663	45078
	percentagem	48,8%	18,9%	10,4%	5,9%	3,4%	2,1%	89,7%	10,3%	100%
2011-12	número	24653	8082	4372	2470	1620	1046	42243	4393	46636
	percentagem	52,9%	17,3%	9,4%	5,3%	3,5%	2,2%	90,6%	9,4%	100%
2010-11	número	25095	8852	5201	3177	2041	1226	45592	6250	51842
	percentagem	48,4%	17,1%	10,0%	6,1%	3,9%	2,4%	87,9%	12,1%	100%
2009-10	número	24446	8733	5274	3284	2169	1371	45277	7262	52539
	percentagem	46,5%	16,6%	10,0%	6,3%	4,1%	2,6%	86,2%	13,8%	100%
2008-09	número	23366	8183	5225	3401	2457	1704	44336	8726	53062
	percentagem	44,0%	15,4%	9,8%	6,4%	4,6%	3,2%	83,6%	16,4%	100%
2007-08	número	22159	7896	4879	3316	2233	1455	41938	9534	51472
	percentagem	43,1%	15,3%	9,5%	6,4%	4,3%	2,8%	81,5%	18,5%	100%
2006-07	número	21238	5899	3162	2139	1469	953	34860	5661	40521
	percentagem	52,4%	14,6%	7,8%	5,3%	3,6%	2,4%	86,0%	14,0%	100%
2005-06	número	20473	5526	2901	1875	1554	1191	33520	5456	38976
	percentagem	52,5%	14,2%	7,4%	4,8%	4,0%	3,1%	86,0%	14,0%	100%

Fonte: DGES

Gráfico 2.15 Percentagem de colocados por opção na 1ª fase do concurso nacional



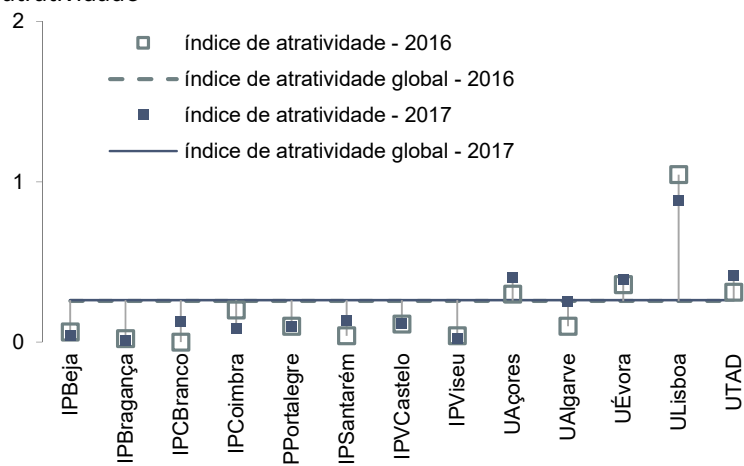
Fonte: DGES

Em 2017-18 o número de candidatos por vaga aumentou ligeiramente (1,04) relativamente a 2016-17 (0,98) mas a percentagem de colocados em 1ª opção reduz dos 51%, em 2016-17, para os 49%.

Para a análise da relação entre a oferta formativa e a procura calculou-se o índice de atratividade⁵ na 1ª fase do CNA de 2016-17 e de 2017-18, de cada instituição de ensino, para cada área de estudo e formação⁶ oferecida pela Universidade de Évora.

A área de *agricultura, silvicultura e pescas* é a que tem menor dispersão dos valores do índice, sendo também a que tem o índice global mais baixo, 0,26 em 2016 e 2017. Em 2016 Évora apresenta o segundo valor do índice mais elevado (0,66), em 2017 o valor de Évora sobe (0,39) mas obtém apenas o 4º valor mais elevado. A 1ª posição é ocupada pela Universidade de Lisboa (0,88).

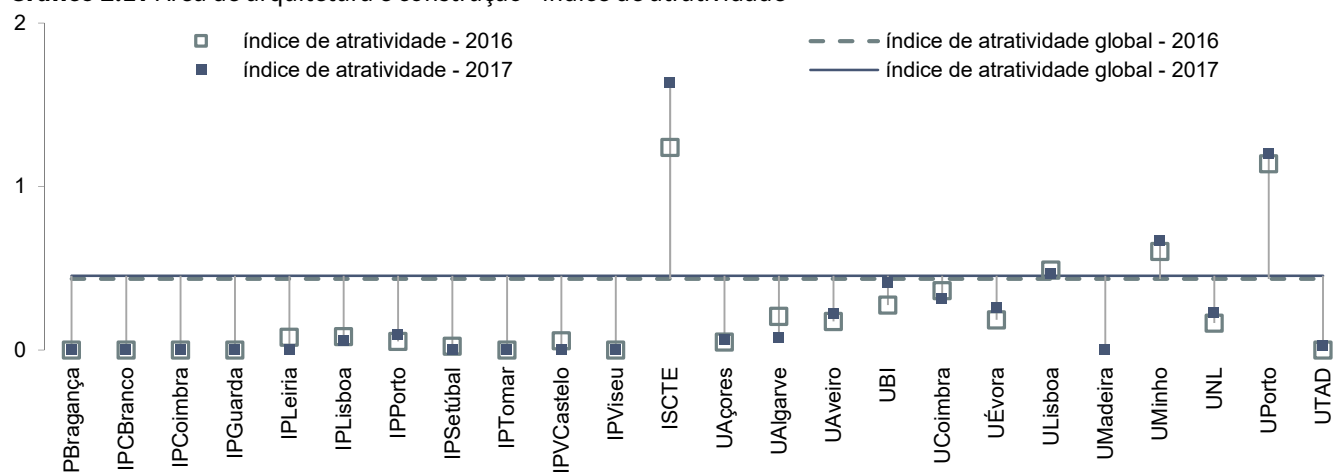
Gráfico 2.16 Área de agricultura, silvicultura e pescas - índice de atratividade



Cursos UE: Agronomia; Ciência e Tecnologia Animal.

Fonte: DGES

Gráfico 2.17 Área de arquitetura e construção - índice de atratividade



Cursos UE: Arquitetura Paisagista; Arquitetura.

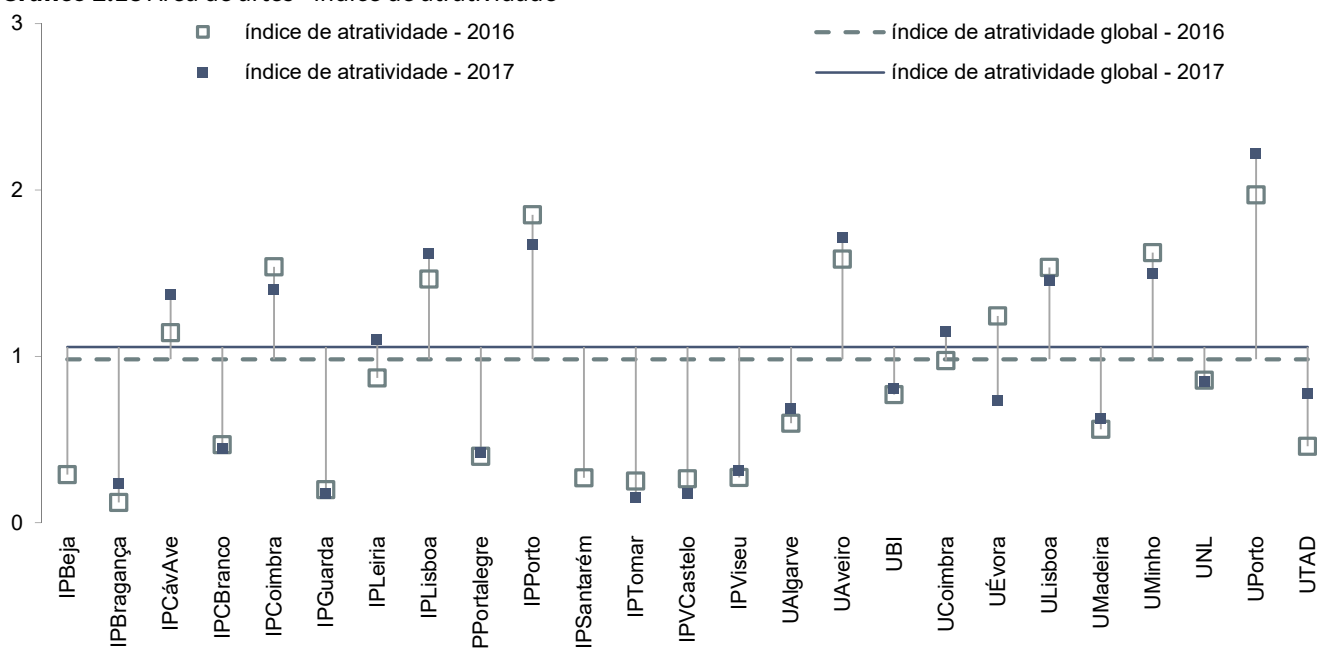
Fonte: DGES

⁵ Índice de atratividade = número de candidatos em 1ª opção / número de vagas.

⁶ Áreas do nível intermédio da classificação nacional das áreas de educação e formação (CNAEF).

Das 24 instituições que ofereceram cursos na área de *arquitetura e construção*, seis politécnicos não tiveram candidatos em 1ª opção nos dois anos em apreço, aos quais se acresce a UTAD em 2016, 3 politécnicos e a Universidade da Madeira em 2017 em 2017. O ISCTE e a Universidade do Porto continuam a destacar-se das restantes instituições, com índices de atratividade superiores a 1. O índice da Universidade de Évora sobe de 0,19, em 2016, para 0,26, em 2017, ficando aquém do valor global da área de *arquitetura e construção* para o mesmo ano (0,45).

Gráfico 2.18 Área de artes - índice de atratividade



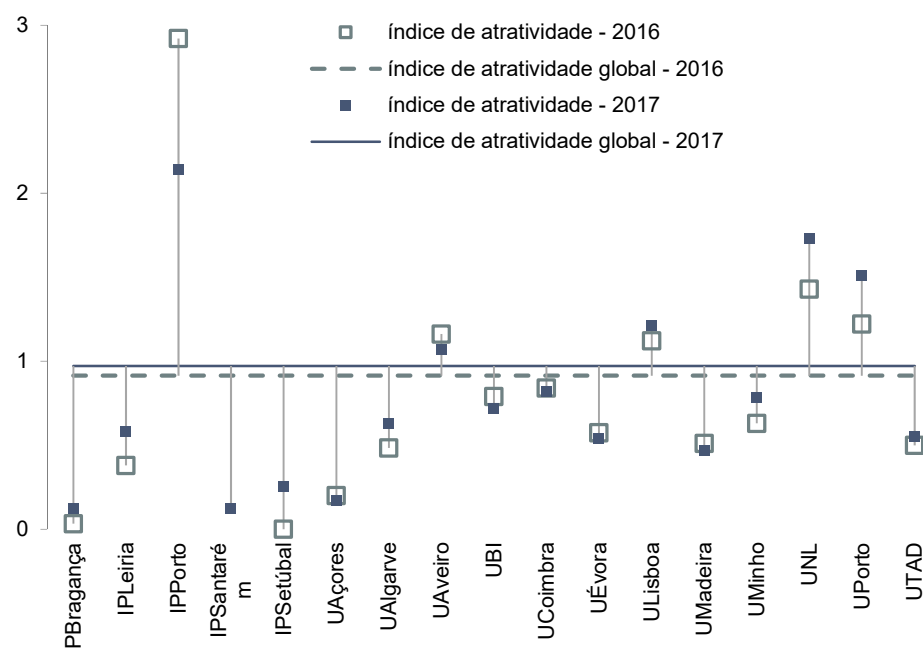
Cursos UÉ: Artes Visuais – Multimédia; Design; Teatro

Fonte: DGES

Em 2016 vinte e cinco instituições ofereceram cursos na área de *artes*. Em 2017 mantiveram oferta nesta área 23 instituições. Destas treze aumentaram o índice e dez reduziram-no. Évora foi das instituições que reduziu o índice de atratividade, passando dos 1,24, em 2016, para os 0,73 em 2017, e consequentemente ficou abaixo do valor global do índice de 2017 (1,06). A Universidade do Porto, mantém a atratividade mais elevada desta área, reforçando o valor do índice de 1,97 em 2016, para 2,22 em 2017. Note-se que estes valores não incluem os cursos cujo acesso é efetuado através de concursos locais, como é o caso do curso de música da Universidade de Évora.

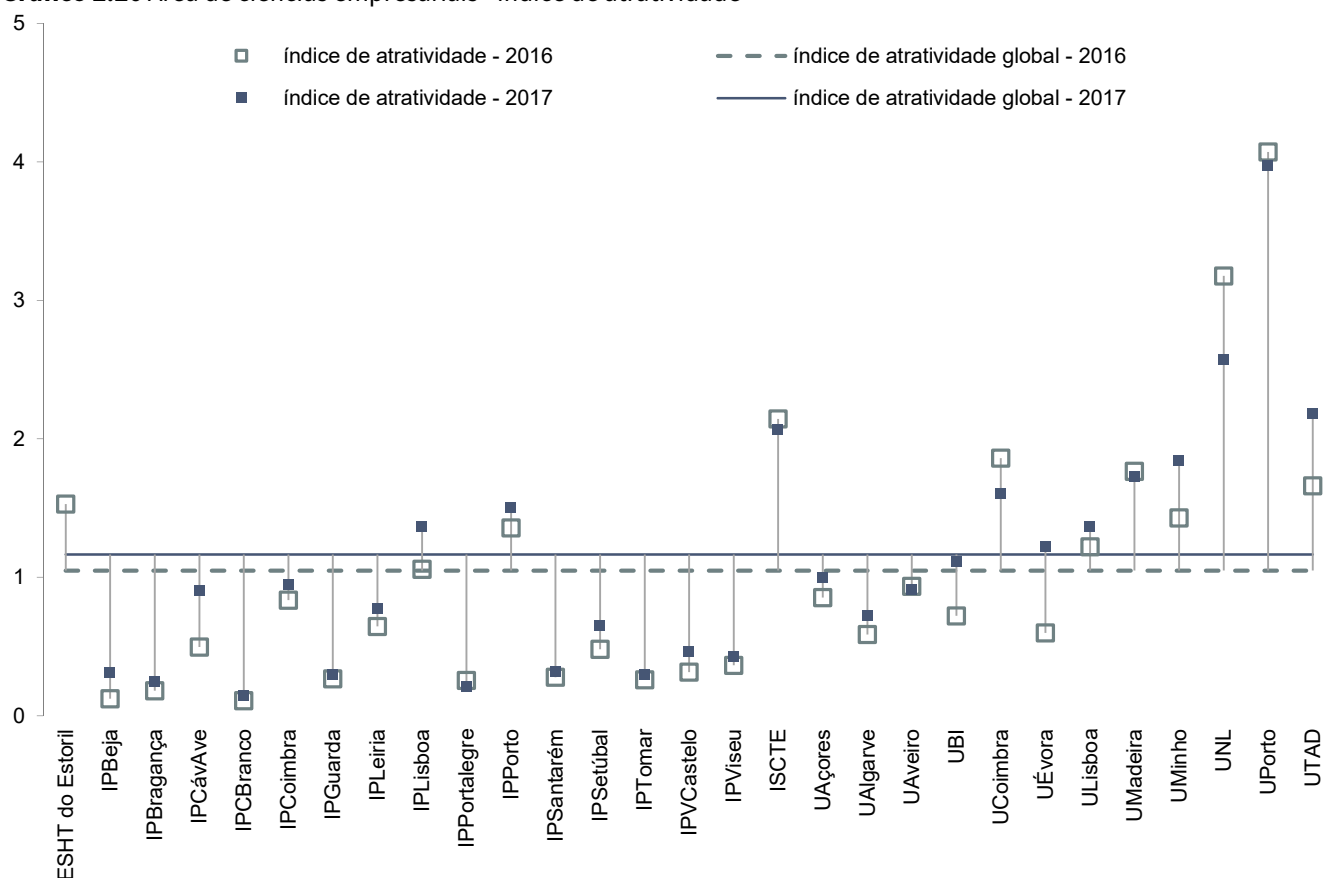
Gráfico 2.19 Área de ciências da vida - índice de atratividade

A área de *ciências da vida* tem um índice global de atratividade de 0,91, em 2016, e de 0,97, em 2017. O índice apresentado por Évora desce muito ligeiramente de 0,57 para 0,54. Destaca-se o politécnico do Porto que apresenta o maior índice de atratividade das *ciências da vida*, 2,92, em 2016, e 2,14, em 2017.



Cursos UE: Biologia; Biologia Humana; Bioquímica; Ecologia e Ambiente. Fonte: DGES

Gráfico 2.20 Área de ciências empresariais - índice de atratividade



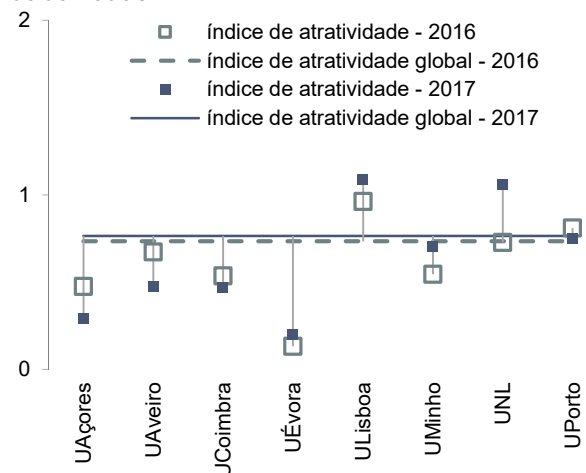
Curso UE: Gestão.

Fonte: DGES

Na área de *ciências empresariais* o valor global do índice mantém-se próximo de 1, em ambos os anos. Na Universidade de Évora o índice aumenta de 0,60, em 2016, para 1,22 em 2017, ficando assim, acima do valor global da área. Com esta descida esta área, passa da sexta para a terceira posição, na ordenação das áreas relativamente à atratividade, em Évora. Das vinte e oito instituições com cursos nesta área, nos anos considerados, vinte e uma melhoraram o índice. Destacam-se também as Universidades do Porto e Nova de Lisboa que mantêm os valores mais elevados do índice.

A área de *ciências físicas* é a que existe em menos instituições de ensino público. Atualmente encontra-se apenas em 8 instituições. O valor global do índice aumentou de 0,73 para 0,76. Évora melhorou o índice, de 0,13 em 2016 para 0,20 em 2017. No entanto, a Universidade de Évora continua a ser a instituição com menor atratividade nesta área e esta é a área de menor atratividade em Évora.

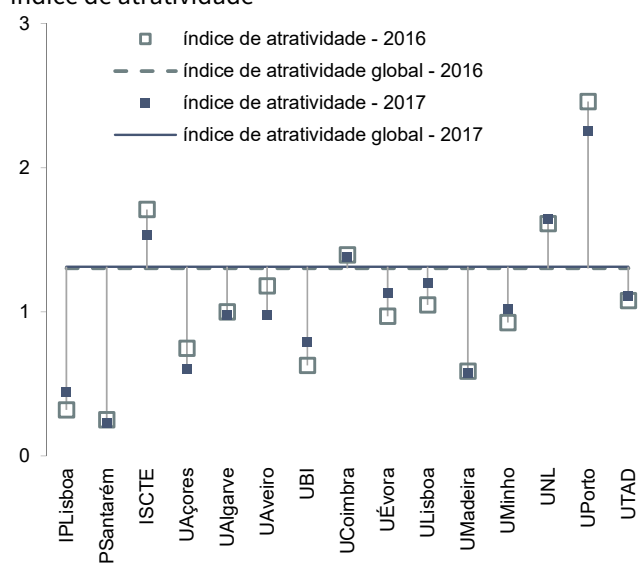
Gráfico 2.21 Área de ciências físicas - índice de atratividade



Cursos UE: Geologia; Geografia e Química.

Fonte: DGES

Gráfico 2.22 Área de ciências sociais e do comportamento - índice de atratividade



Cursos UE: Economia; Psicologia; Relações Internacionais; Sociologia.

Fonte: DGES

O valor global do índice de atratividade da área de *ciências sociais e do comportamento* mantém-se em cerca de 1,30, para ambos os anos observados. Apenas duas instituições de ensino politécnico oferecem vagas nesta área, o Politécnico de Santarém, e o Politécnico de Lisboa. O Porto mantém o índice de atratividade maior (2,46 para 2016 e 2,25 para 2017). O índice de atratividade também sobe na Universidade de Évora (de 0,97 para 1,13). Évora mantém-se abaixo do valor global da área, mas reduz ligeiramente a distância a esse valor.

A área de *ciências veterinárias* tem um índice de atratividade global de 1,22, para 2016, e de 1,26, para 2017. A Universidade de Évora mantém-se na primeira posição, com um índice de 2,36, em 2016, e um índice de 2,46, em 2017. Internamente, este valor indica que a área de *ciências veterinárias* é a mais atrativa da Universidade de Évora. Assinala-se ainda, que a área de *ciências veterinárias* é das áreas oferecidas por Évora das que existe em menos instituições públicas, contabilizando-se apenas 10 instituições com esta área. Importa também referir que esta área apresenta a segunda maior dispersão dos valores do índice.

Gráfico 2.23 Área de ciências veterinárias – índice de atratividade

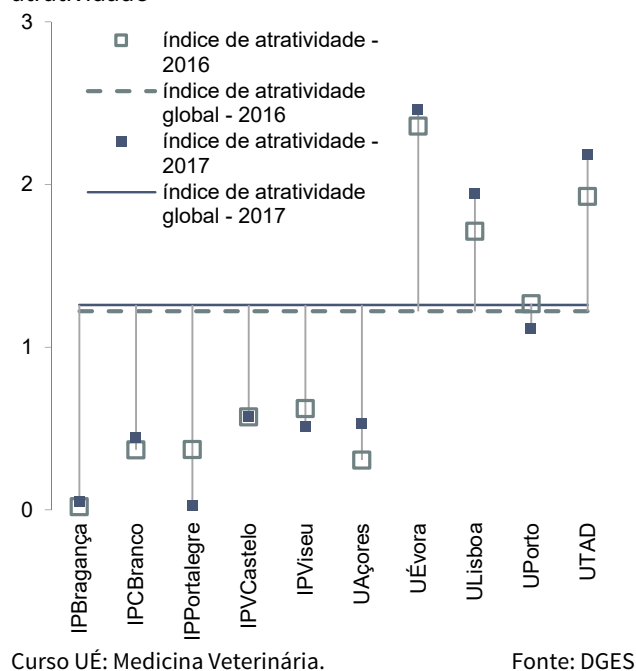
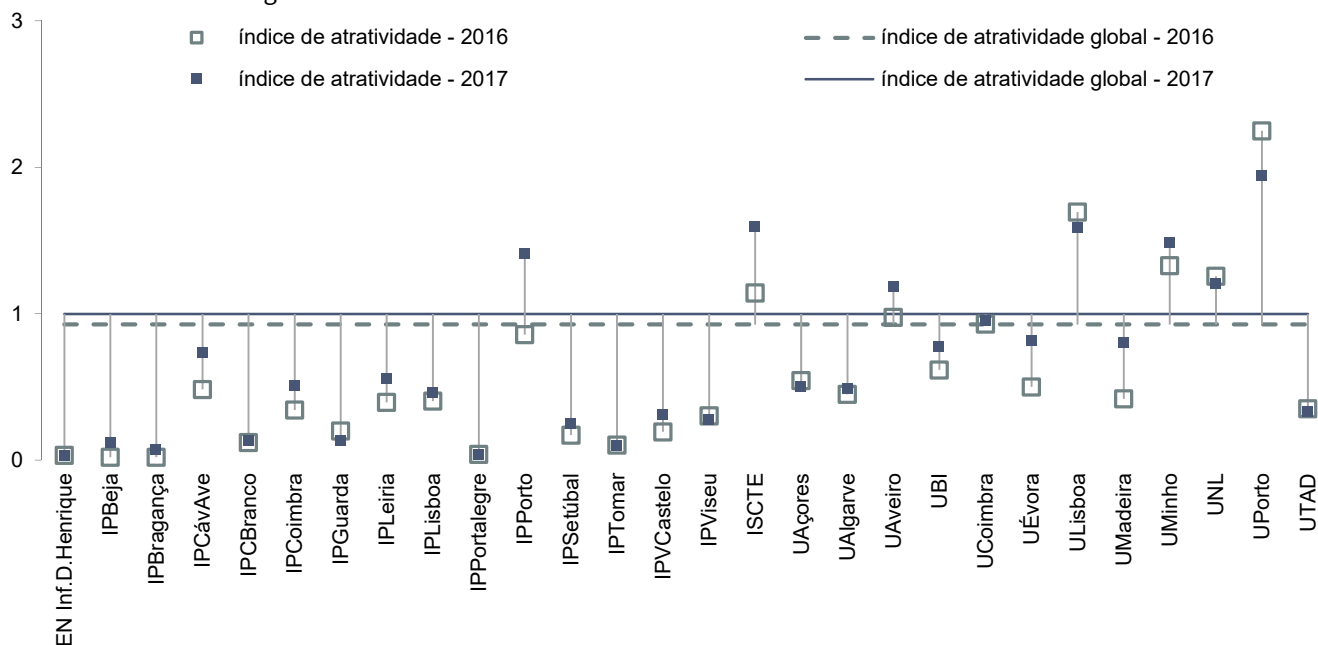
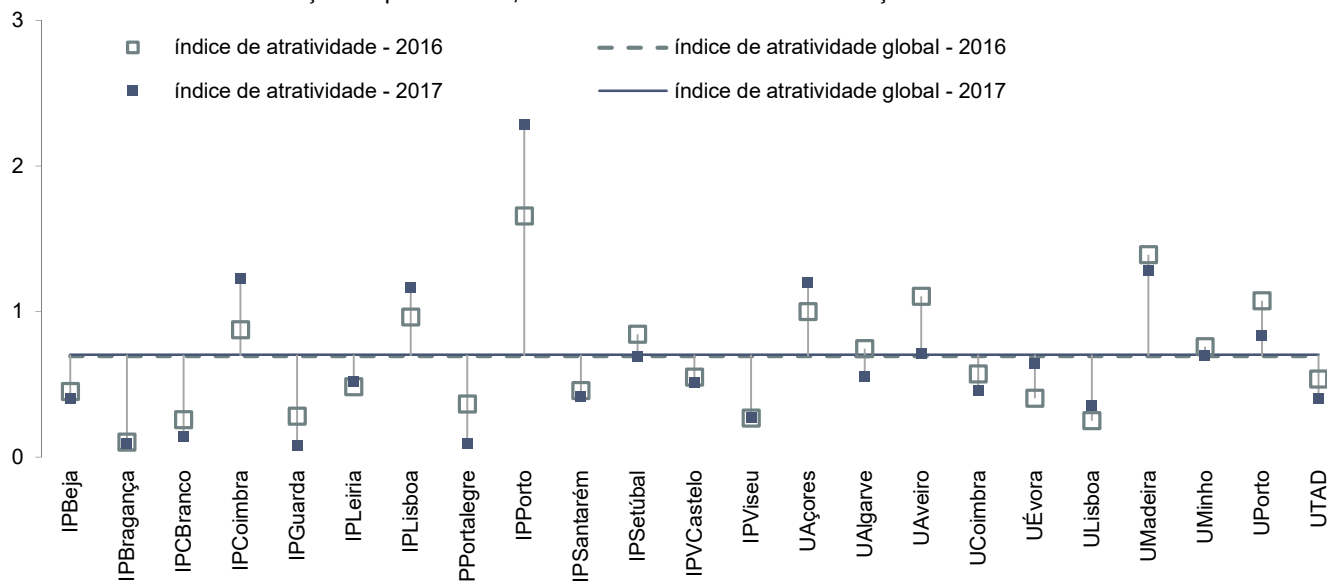


Gráfico 2.24 Área de engenharia e técnicas afins - índice de atratividade



Em 2017 o valor do índice de atratividade global da área de *engenharia e técnicas afins* subiu de 0,93 para 1,00. A Universidade de Évora, de 2016 (com 0,50) para 2017 (com 0,82), sobe uma posição na lista ordenada dos valores do índice e reduz a sua distância ao valor global. Das vinte e oito instituições que oferecem vagas nesta área em 2017, oito apresentam uma diminuição do índice. A área de *engenharia e técnicas afins* é uma das oferecidas por mais instituições de ensino superior público e a que abriu o maior número de vagas em 2016 e 2017 (9108 e 9063, respetivamente - quadro 2.3).

Gráfico 2.25 Área de formação de professores/formadores e ciências da educação - índice de atratividade



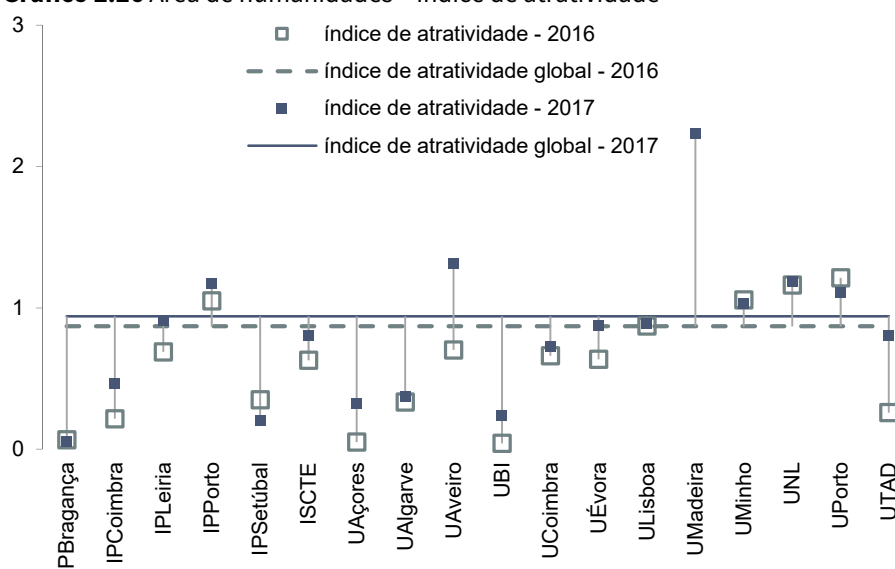
Cursos UE: Ciências da Educação; Educação Básica.

Fonte: DGES

A área de *formação de professores/formadores e ciências da educação* é uma das áreas que melhorou a atração em Évora. Em 2016 a Universidade de Évora apresenta um índice de 0,40 e em 2017 de 0,64. Estes valores são abaixo dos globais, que em 2016 e 2017 são 0,69 e 0,70, respetivamente. Em 2016 e 2017 o valor mais elevado foi obtido pelo Politécnico do Porto e os valores mais baixos do índice são apresentados pelo Instituto Politécnico da Guarda, com 0,08 em 2017 e pelo Instituto Politécnico de Bragança com 0,10 em 2016.

A atratividade global para a área das *humanidades* é de 0,87 para 2016 e de 0,94 para 2017. Os valores do índice em 2016 variam entre 0,04, na UBI, e 1,21, na universidade do Porto, e em 2017 entre 0,05, no Politécnico de Bragança, e 2,23, na Universidade da Madeira. Évora aumenta o índice de atratividade de 0,64, em 2016, para 0,88, em 2017.

Gráfico 2.26 Área de humanidades – índice de atratividade

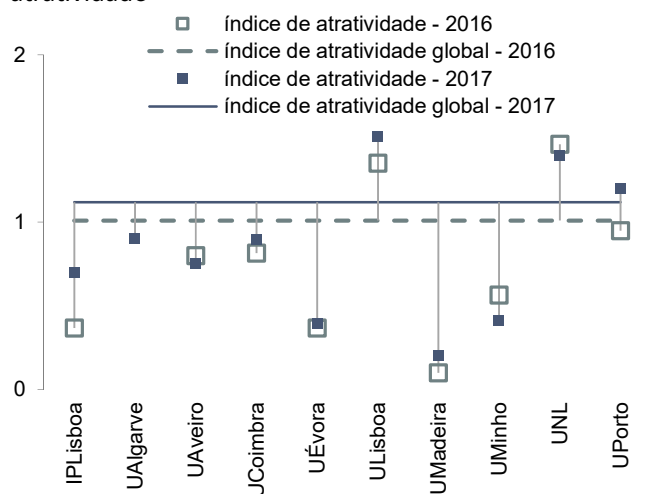


Cursos UE: História e Arqueologia; Línguas e Literaturas

Fonte: DGES

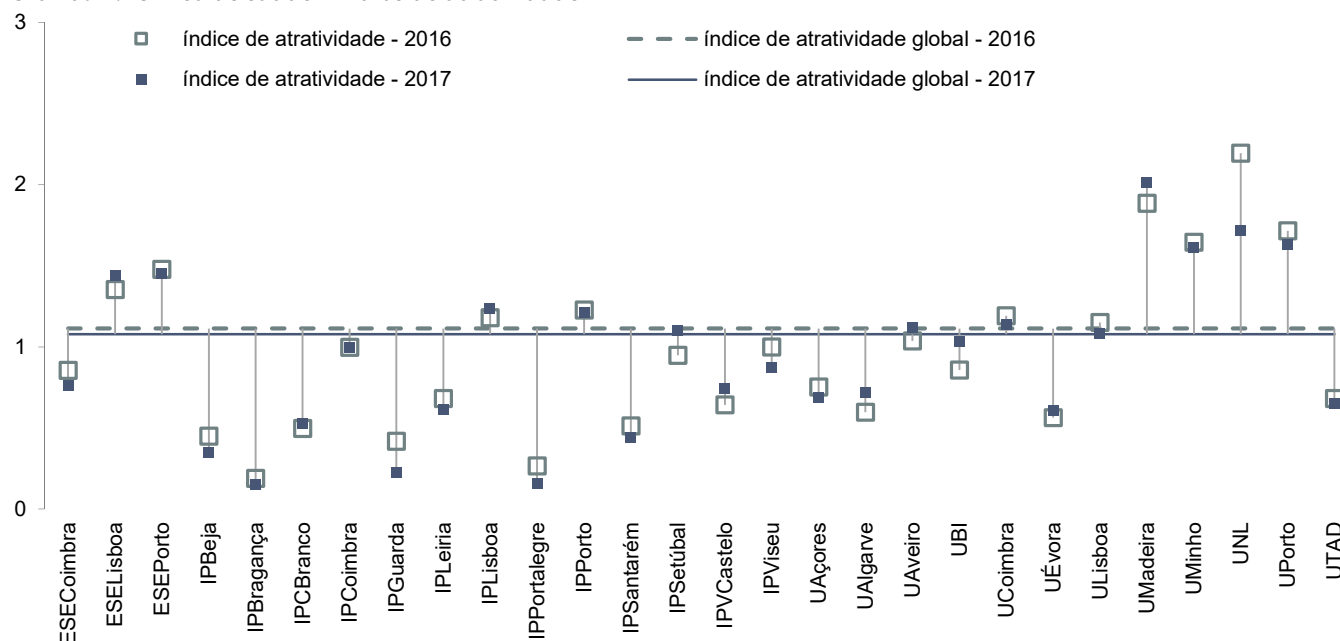
Em 2017 a Universidade do Algarve integra o grupo de instituições públicas com oferta na área *matemática e estatística*, completando assim a dezena de instituições que a oferecem. O índice global de atratividade aumentou de 1,01 em 2016, para 1,12 em 2017. Das nove instituições com oferta nesta área nos dois anos observados, quatro reduziram a atratividade e cinco aumentaram-na, ainda que muito ligeiramente, como é o caso de Évora, cujo índice passou de 0,37 para 0,39.

Gráfico 2.27 Área de matemática e estatística – índice de atratividade



Curso UÉ: Matemática Aplicada à Economia e à Gestão. Fonte: DGES

Gráfico 2.28 Área de saúde – índice de atratividade

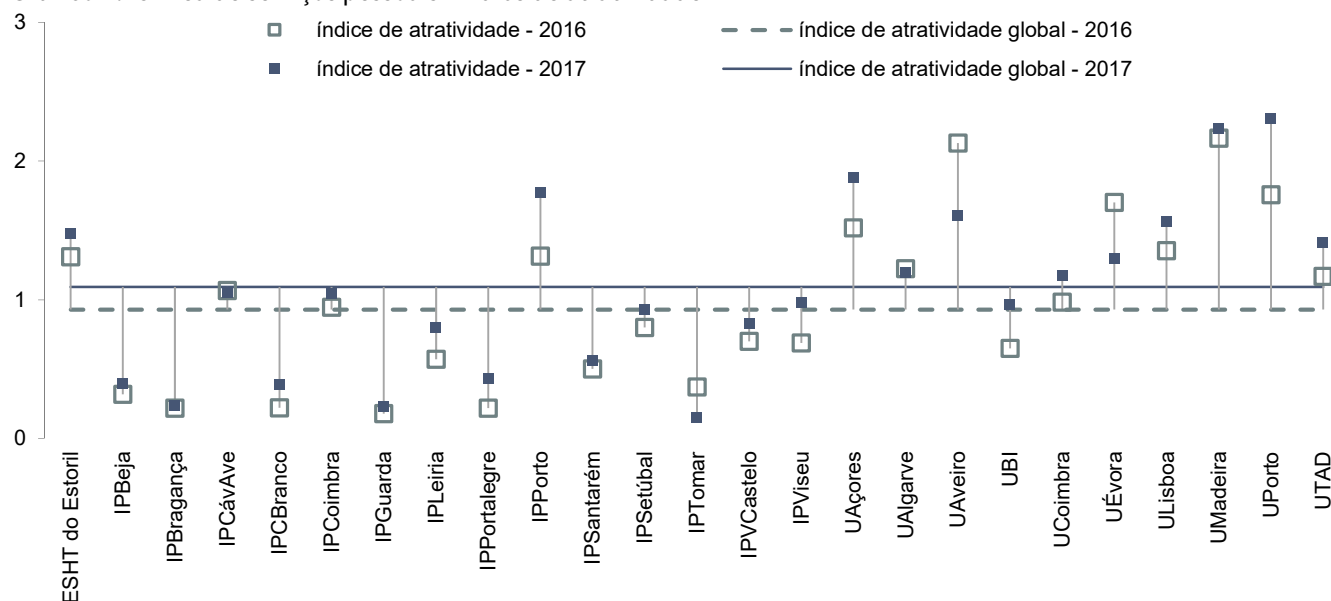


Cursos UÉ: Enfermagem; Reabilitação Psicomotora.

Fonte: DGES

Em 2017 a área de *saúde* passou do terceiro para o sexto valor mais elevado do índice de atratividade. Dezoito das vinte e oito instituições que oferecem cursos classificados na área de *saúde*, diminuíram o índice de atratividade em 2017, em relação a 2016, tendo as restantes dez subido a atratividade. Nestas encontra-se a Universidade de Évora, que aumentou o índice muito ligeiramente de 0,56 para 0,61, mantendo-se muito abaixo dos valores globais para a área.

Gráfico 2.29 Área de serviços pessoais - índice de atratividade



Cursos UÉ: Ciências do Desporto; Turismo.

Fonte: DGES

Das 25 instituições que oferecem cursos na área de *serviços pessoais*, vinte obtiveram em 2017 valores do índice superiores aos obtidos em 2016, originando uma ligeira subida do valor global, de 0,93, em 2016, para 1,09, em 2017. Em 2017 a Universidade da Madeira com um índice de atratividade de 2,23, perde a primeira posição, agora conquistada pela Universidade do Porto com um índice de 2,31. A Universidade de Évora, ao contrário da maioria das instituições diminuiu o índice de atratividade de 1,70 para 1,30 e passou da quarta posição, em que se encontrava em 2016, para a nona posição em 2017. Do ponto de vista interno a área de *serviços pessoais* continua a ser a segunda mais atrativa da Universidade de Évora.

A posição da Universidade de Évora, relativamente às restantes instituições de ensino superior público, em cada uma das áreas de estudo é bastante variável. Na maioria dos casos Évora encontra-se abaixo dos valores globais de cada uma das áreas. No ano de 2016, Évora apresenta-se acima dos valores globais em apenas quatro áreas, nomeadamente na de *agricultura, silvicultura e pescas, artes, ciências veterinárias e serviços pessoais*. No ano de 2017, a Universidade de Évora apresentou valores acima dos globais também para quatro áreas, no entanto a área de *artes* foi substituída pela de *ciências empresariais* – note-se que nesta área a Universidade de Évora apresenta um índice de atratividade muito ligeiramente acima do valor global, superior em apenas alguns centésimos.

No quadro 2.3 apresenta-se o número de vagas e candidatos da 1ª fase do CNA, para as áreas de estudo que correspondem ao nível intermédio da classificação nacional das áreas de educação e formação,

utilizadas para o cálculo do índice de atratividade. Como se demonstra nas secções anteriores, o ano de 2017 apresenta um aumento dos candidatos, o que se repercute em 19 das 23 áreas de educação e formação, com valores para os dois anos observados. Onze áreas diminuíram o número de vagas oferecidas. Em dezanove das áreas a relação entre vagas e candidatos permitiu o aumento do índice de atratividade. Em três áreas, a atratividade de 2017 diminuiu em relação a 2016. Na área de serviços de segurança a redução do número de candidatos em 1ª opção é acompanhada pelo aumento das vagas. Na área da saúde a redução das vagas é insuficiente para compensar a elevada perda de candidatos. Na área de *informática* o aumento das vagas foi o bastante para anular o efeito do crescimento dos candidatos.

Quadro 2.3 Número de vagas e candidatos em 1ª opção ^{a)}, na 1ª fase do CNA e índice de atratividade

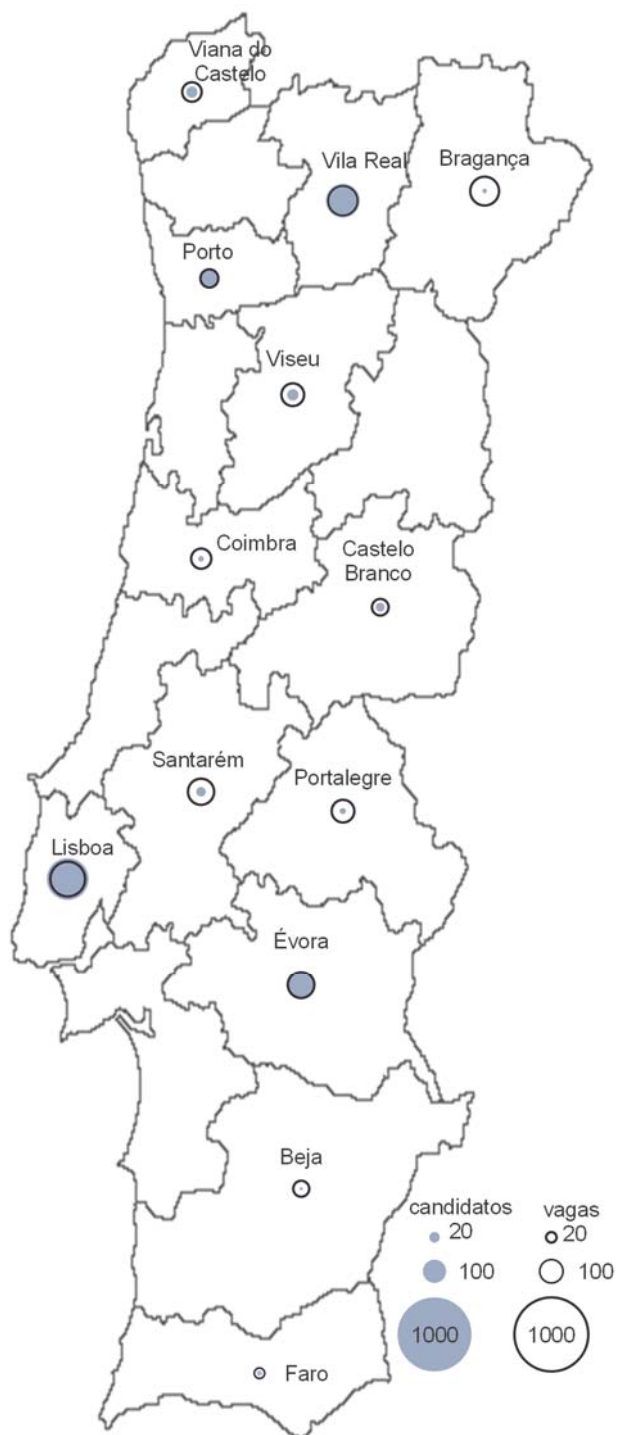
Área de estudo	2016			2017		
	Vagas	Candidatos - 1ª opção	Índice de atratividade	Vagas	Candidatos - 1ª opção	Índice de atratividade
Agricultura, silvicultura e pescas	831	213	0,26	814	213	0,26
Arquitetura e construção	1972	859	0,44	1935	879	0,45
Artes	3598	3537	0,98	3490	3691	1,06
Ciências da Vida	2226	2034	0,91	2248	2185	0,97
Ciências empresariais	7706	8084	1,05	7598	8848	1,16
Ciências físicas	1203	883	0,73	1260	963	0,76
Ciências sociais e do comportamento	3873	5040	1,30	3885	5099	1,31
Ciências veterinárias	512	625	1,22	524	660	1,26
Desconhecido ou não especificado	60	85	1,42	60	85	1,42
Direito	1858	2925	1,57	1855	3060	1,65
Engenharia e técnicas afins	9108	8435	0,93	9063	9050	1,00
Formação de professores/formadores e ciências da educação	1220	846	0,69	1213	853	0,70
Humanidades	2304	2002	0,87	2487	2337	0,94
Indústrias transformadoras	619	206	0,33	584	218	0,37
Informação e jornalismo	878	1473	1,68	875	1481	1,69
Informática	964	759	0,79	1028	807	0,79
Matemática e estatística	504	509	1,01	537	601	1,12
Proteção do ambiente	625	173	0,28	617	183	0,30
Saúde	6758	7527	1,11	6737	7266	1,08
Serviços de segurança	60	22	0,37	70	20	0,29
Serviços de transporte	83	102	1,23	87	114	1,31
Serviços pessoais	2684	2493	0,93	2808	3070	1,09
Serviços sociais	1042	646	0,62	1063	763	0,72

a) É considerada a primeira preferência válida de cada candidato.

Fonte: DGES

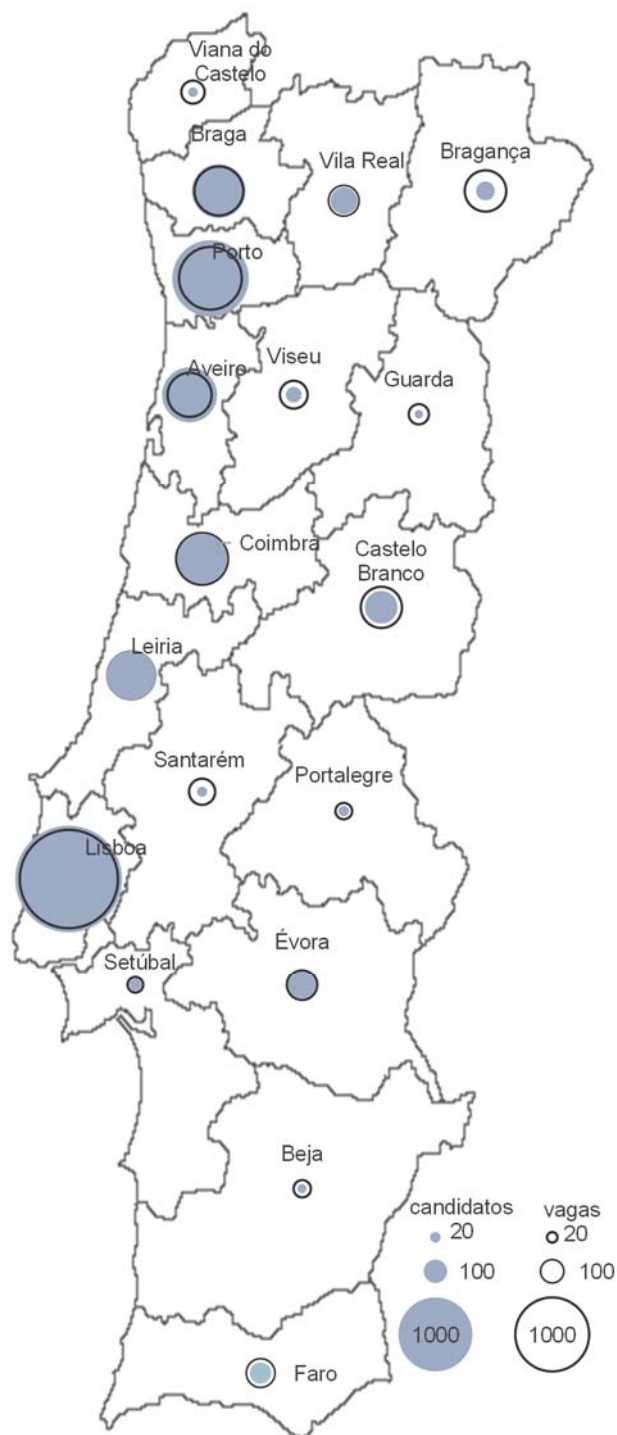
As figuras que se seguem ilustram a relação entre o número de vagas e o de candidatos em 1ª opção em cada grupo da classificação nacional de áreas de educação e formação e em cada distrito de Portugal continental, no ano letivo de 2017-18.

Figura 2.1 Número de vagas e candidatos em 1ª opção na área de agricultura em 2017



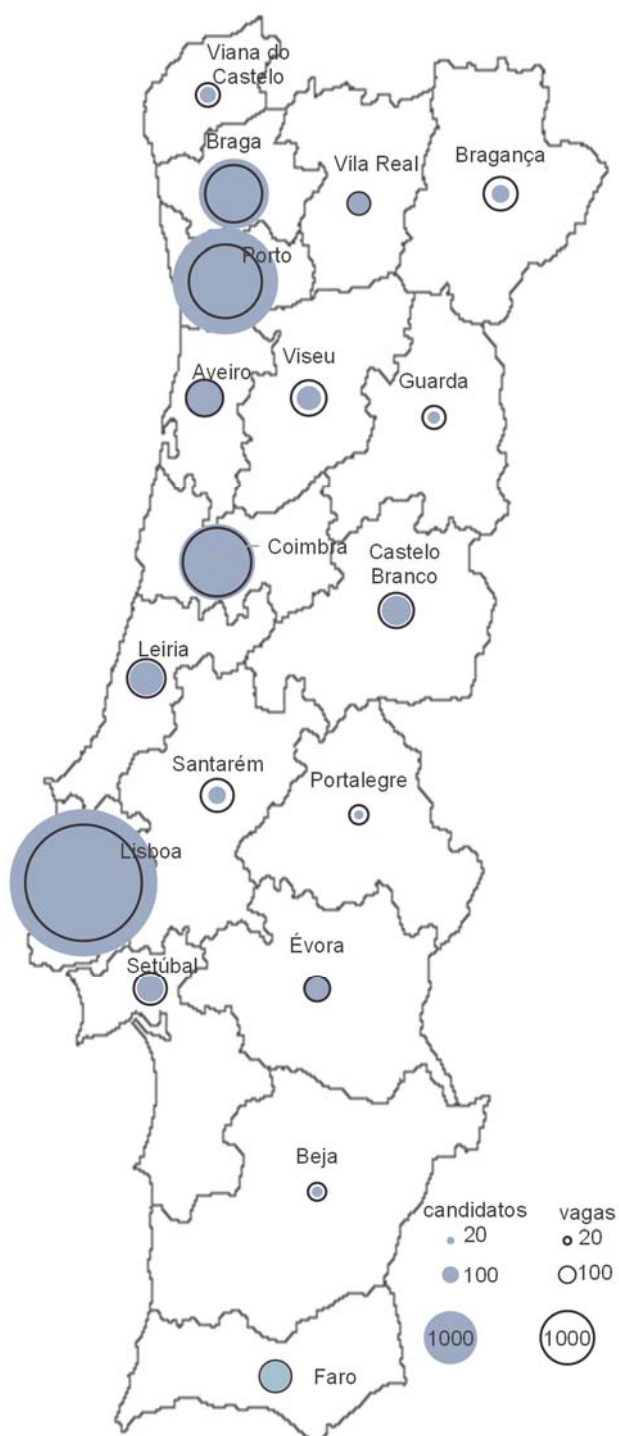
Fonte: DGES

Figura 2.2 Número de vagas e candidatos em 1ª opção na área de artes e humanidades em 2017



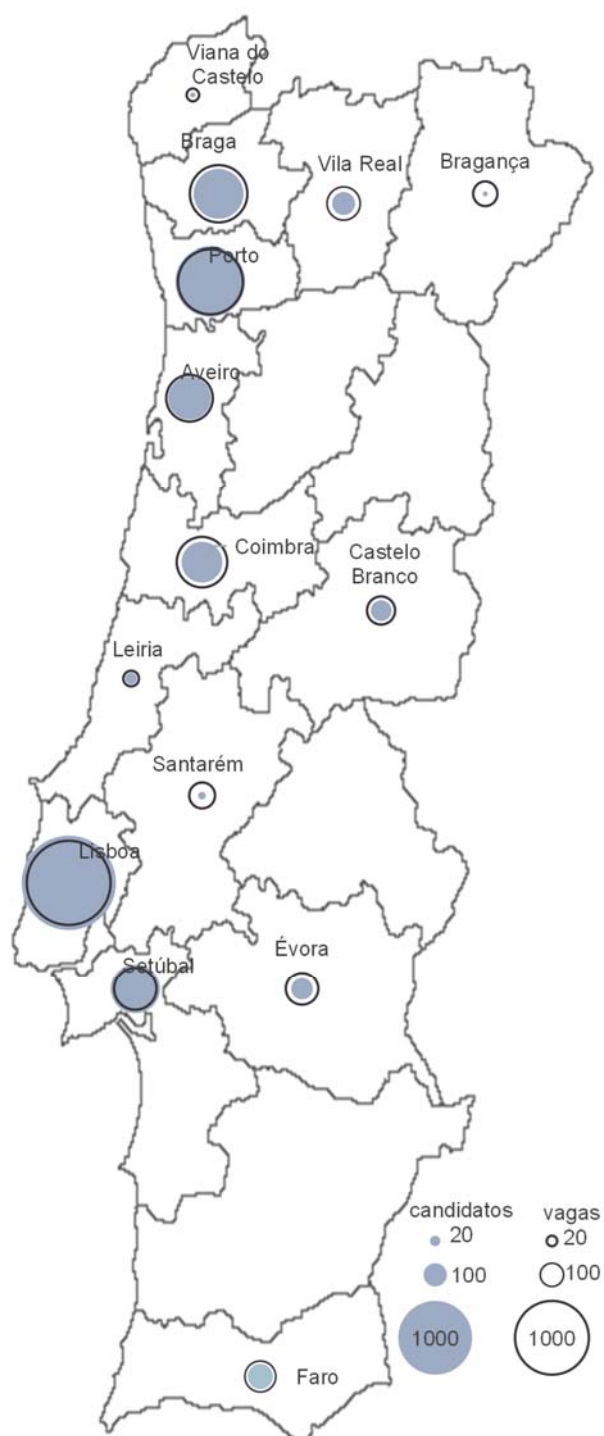
Fonte: DGES

Figura 2.3 Número de vagas e candidatos em 1ª opção na área de ciências sociais, comércio e direito em 2017



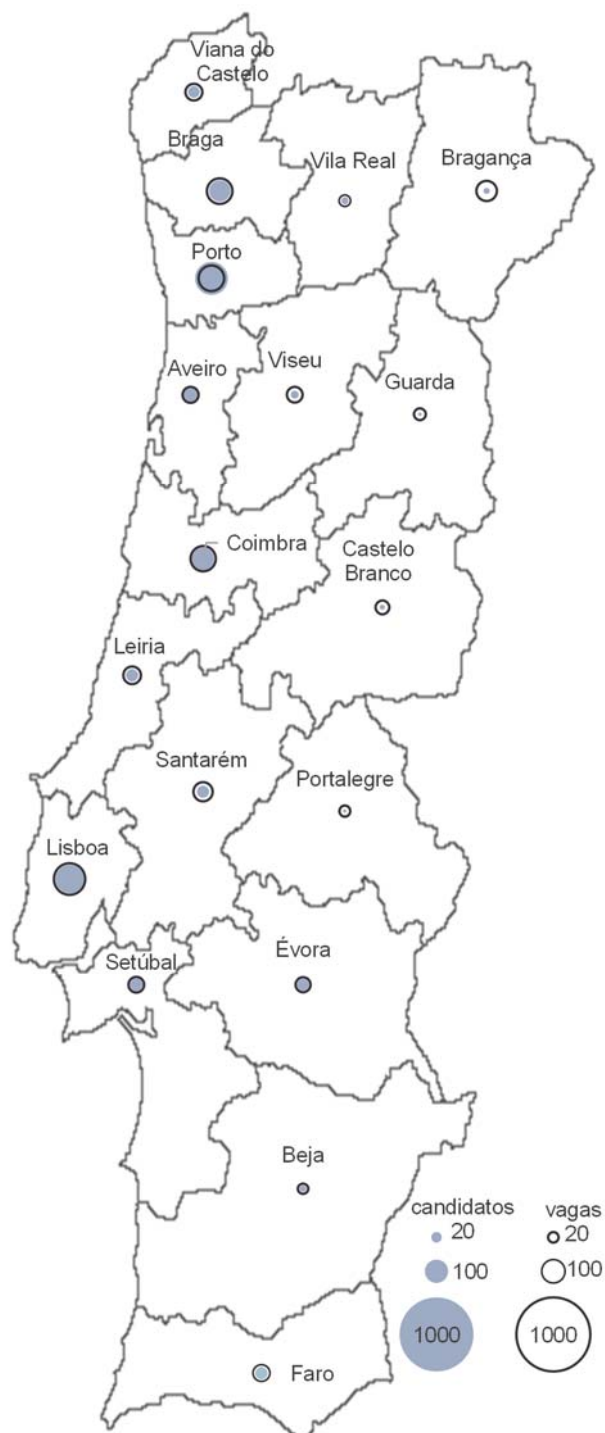
Fonte: DGES

Figura 2.4 Número de vagas e candidatos em 1ª opção na área de ciências, matemática e informática em 2017



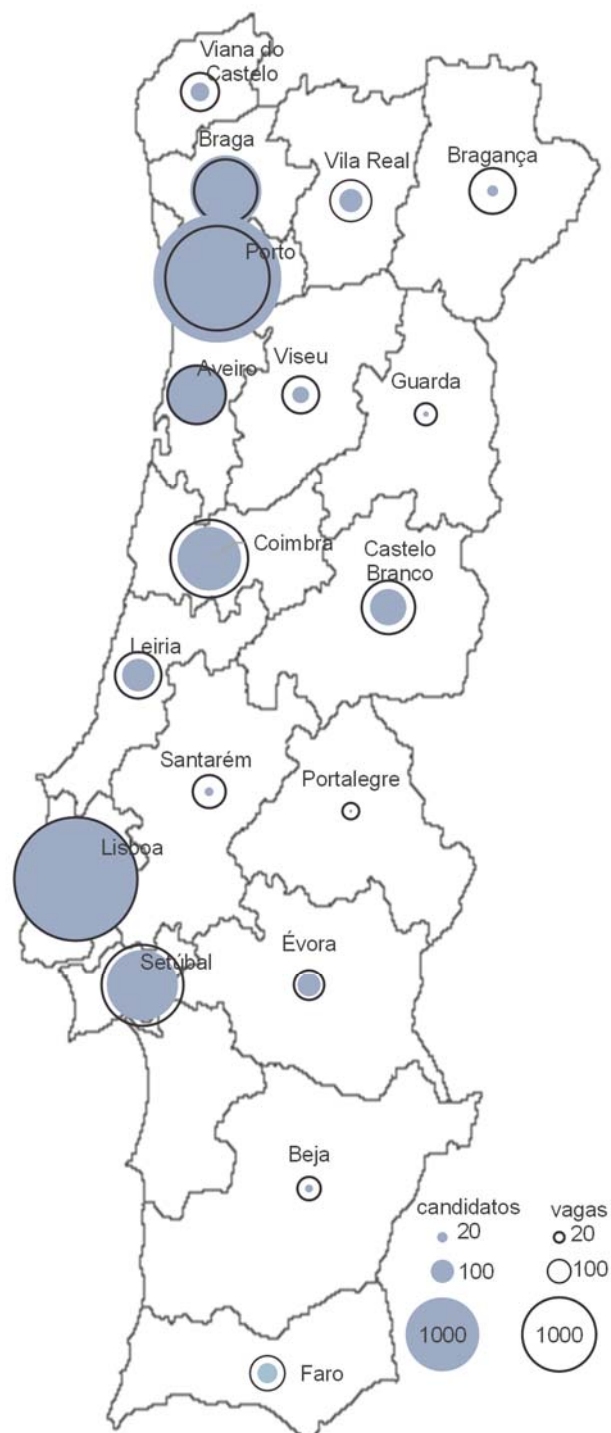
Fonte: DGES

Figura 2.5 Número de vagas e candidatos em 1ª opção na área de educação em 2017



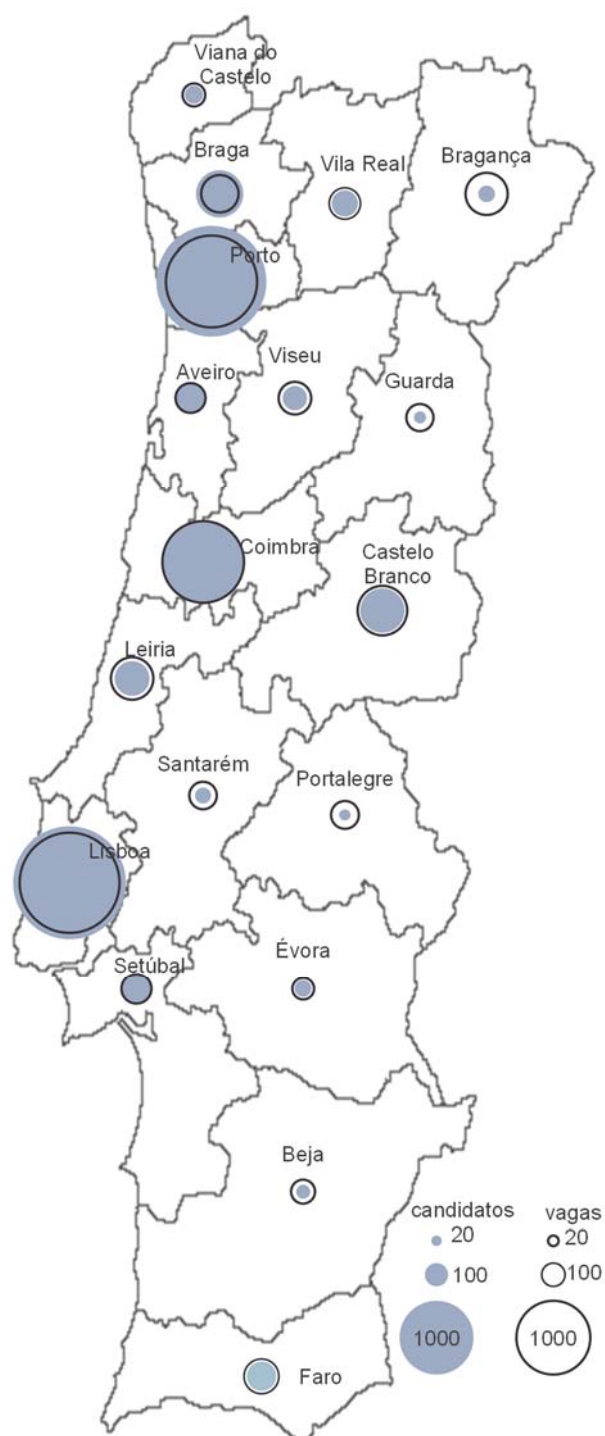
Fonte: DGES

Figura 2.6 Número de vagas e candidatos em 1ª opção na área de eng., indústrias transf. e construção em 2017



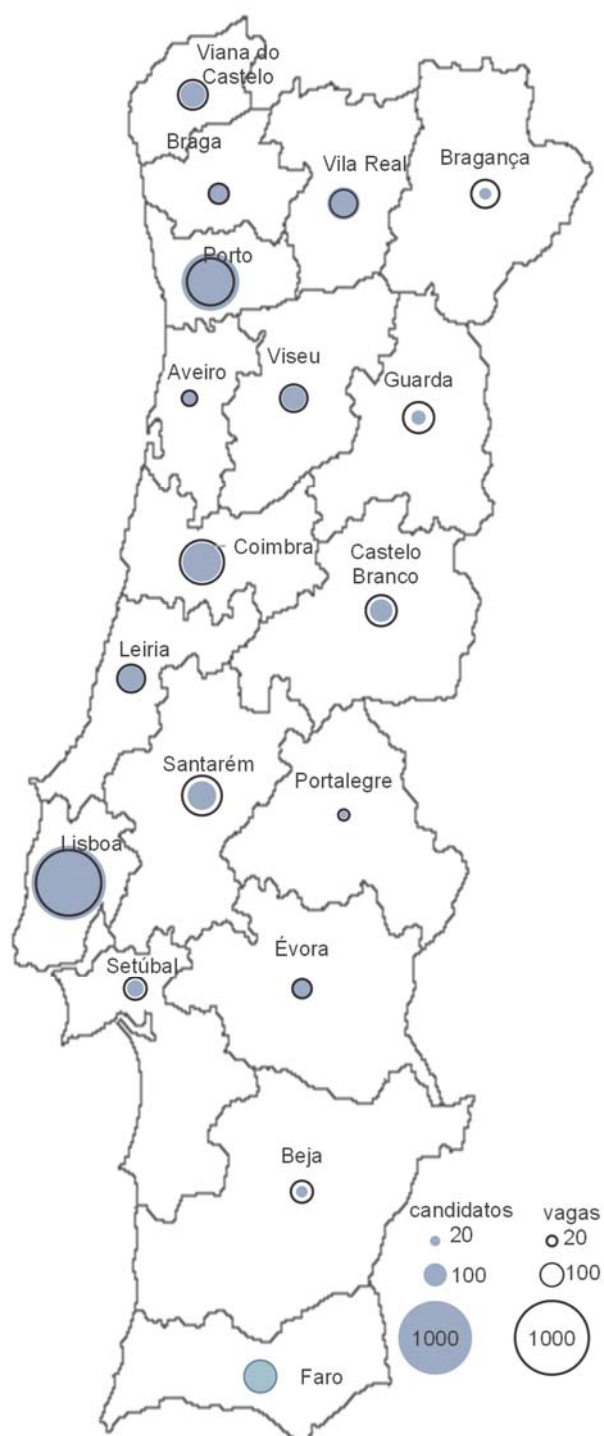
Fonte: DGES

Figura 2.7 Número de vagas e candidatos em 1ª opção na área de saúde e proteção social em 2017



Fonte: DGES

Figura 2.8 Número de vagas e candidatos em 1ª opção na área de serviços em 2017

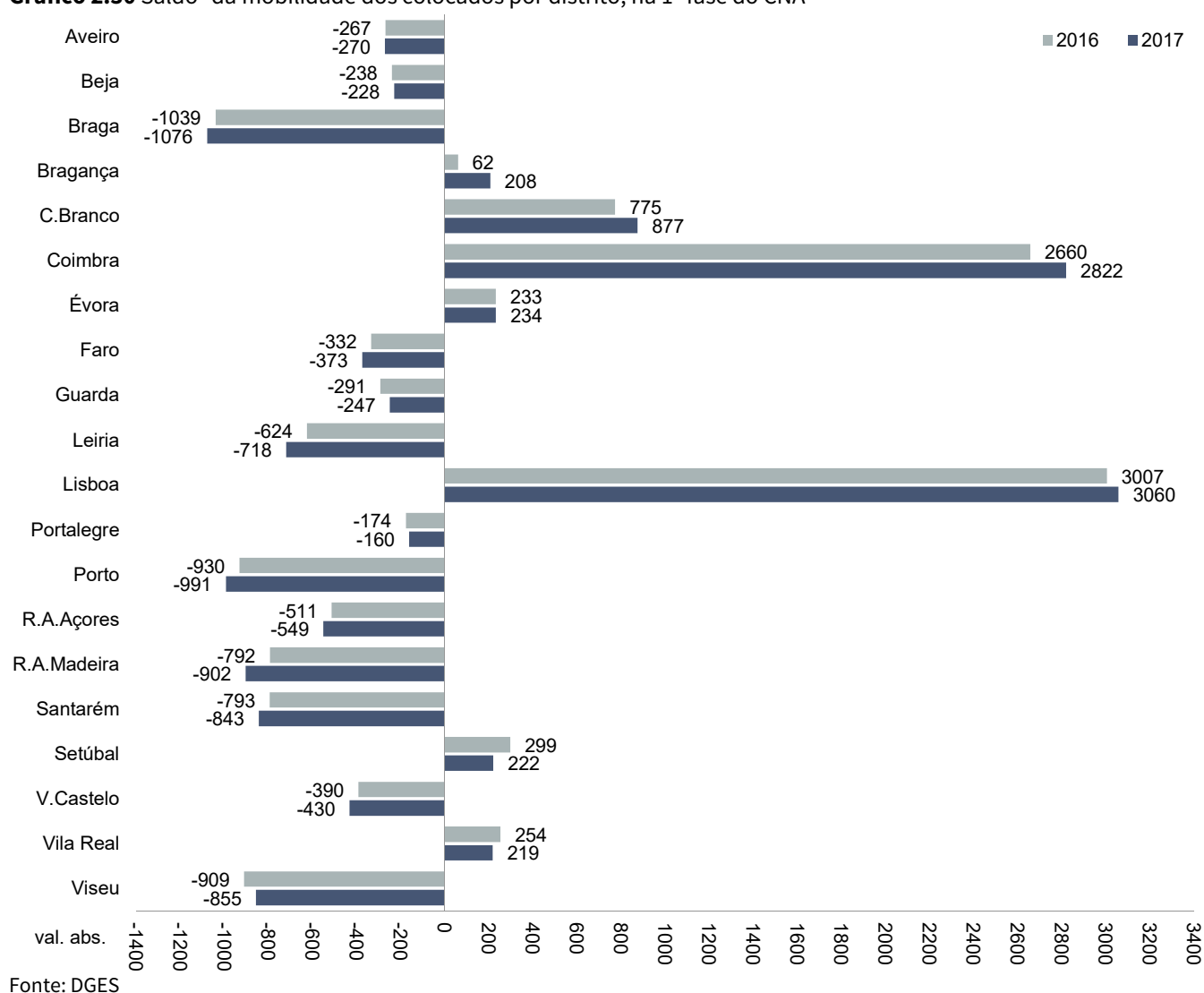


Fonte: DGES

2.3. Mobilidade dos colocados por distrito de candidatura, na 1ª fase do CNA

Mobilidade dos colocados é a designação que a Direção Geral do Ensino Superior dá ao fluxo de candidatos entre o distrito de candidatura e o distrito de colocação.

Gráfico 2.30 Saldo⁷ da mobilidade dos colocados por distrito, na 1ª fase do CNA

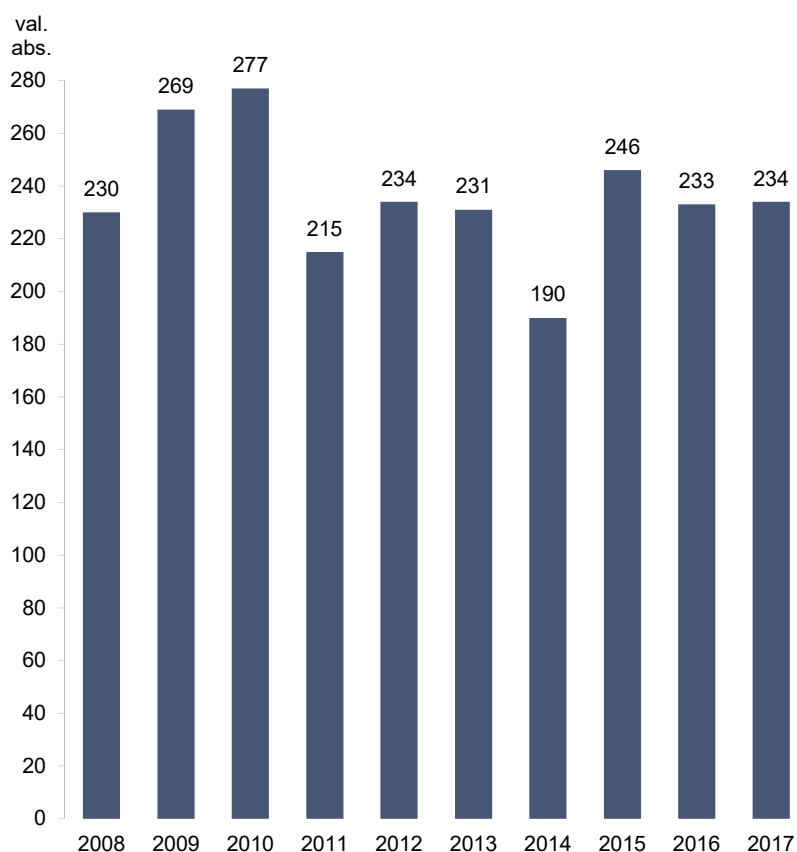


Os distritos/regionais mantêm em 2017 comportamentos similares aos de 2016. Observa-se apenas 7 distritos com saldo positivo nos dois anos observados, nos quais se inclui o de Évora. Destes destacam-se

⁷ Número total de colocados no distrito - Número total de candidatos do distrito

os distritos de Coimbra e de Lisboa com saldos superiores a 2000 colocados. E o distrito de Bragança pelo crescimento do salto de 62 para 208, em 2017.

Gráfico 2.31 Saldo da mobilidade dos colocados para o distrito de Évora, na 1ª fase do CNA



Fonte: DGES

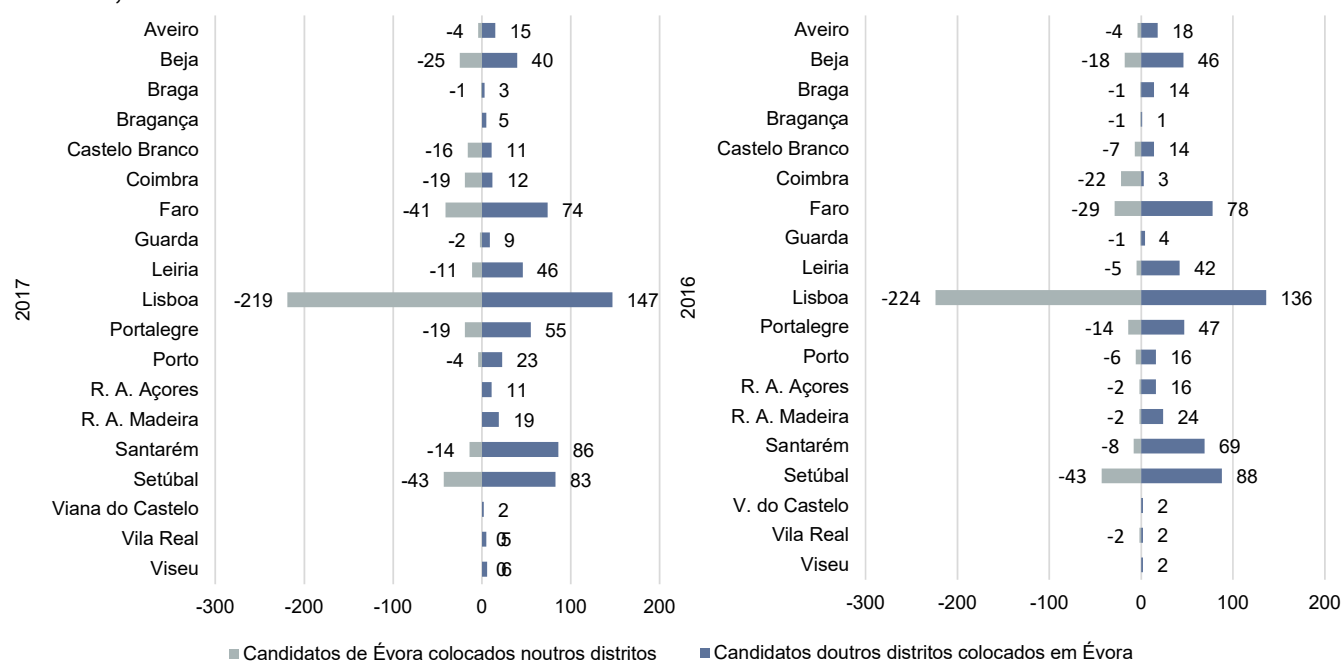
Nos 10 anos observados, Évora apresenta sempre um número de colocados oriundos de outros distritos superior, ao número de candidatos do distrito colocados fora dele. Verifica-se no ano de 2014 um saldo da mobilidade de colocados nitidamente mais baixo que nos restantes anos. Em 2017 o saldo da mobilidade dos colocados mantém-se, crescendo apenas 1 colocado relativamente a 2016, configurando o quarto valor mais elevado da década.

O gráfico 2.32 apresenta o número de candidatos do distrito de Évora que foram colocados noutros distritos e o número de colocados no distrito de Évora que se candidataram noutros distritos, na 1ª fase dos concursos nacionais de acesso de 2016 e 2017. Neste gráfico não constam os candidatos do distrito de Évora colocados em Évora. Para facilitar a leitura dos fluxos das candidaturas representam-se os candidatos de Évora que foram colocados noutros distritos em valores negativos. A comparação dos valores de 2016 e 2017 revela que as distribuições dos candidatos e colocados são muito semelhantes.

Se excluirmos os estudantes colocados em Évora, os distritos que recebem mais colocados oriundos do distrito de Évora são os de Lisboa, Setúbal e Faro. Estes integram também o conjunto de distritos que fornecem mais colocados a Évora, aos quais se podem acrescentar os de Santarém, Portalegre, Leiria e Beja.

Constata-se que os distritos que mais recebem e colocam candidatos em Évora são os que se encontram geograficamente mais próximos de Évora. No entanto, não se pode ignorar que a quantidade de estudantes que se candidatam em cada um dos distritos é muito variável, de 392 em Portalegre a 10420 em Lisboa, pelo que não é há uma relação direta entre o número de candidatos de outros distritos colocados em Évora e a capacidade de atração de Évora, em cada um dos distritos de origem.

Gráfico 2.32 Número de candidatos de Évora colocados noutros distritos e candidatos doutros distritos colocados em Évora, na 1ª fase do CNA dos últimos dois anos

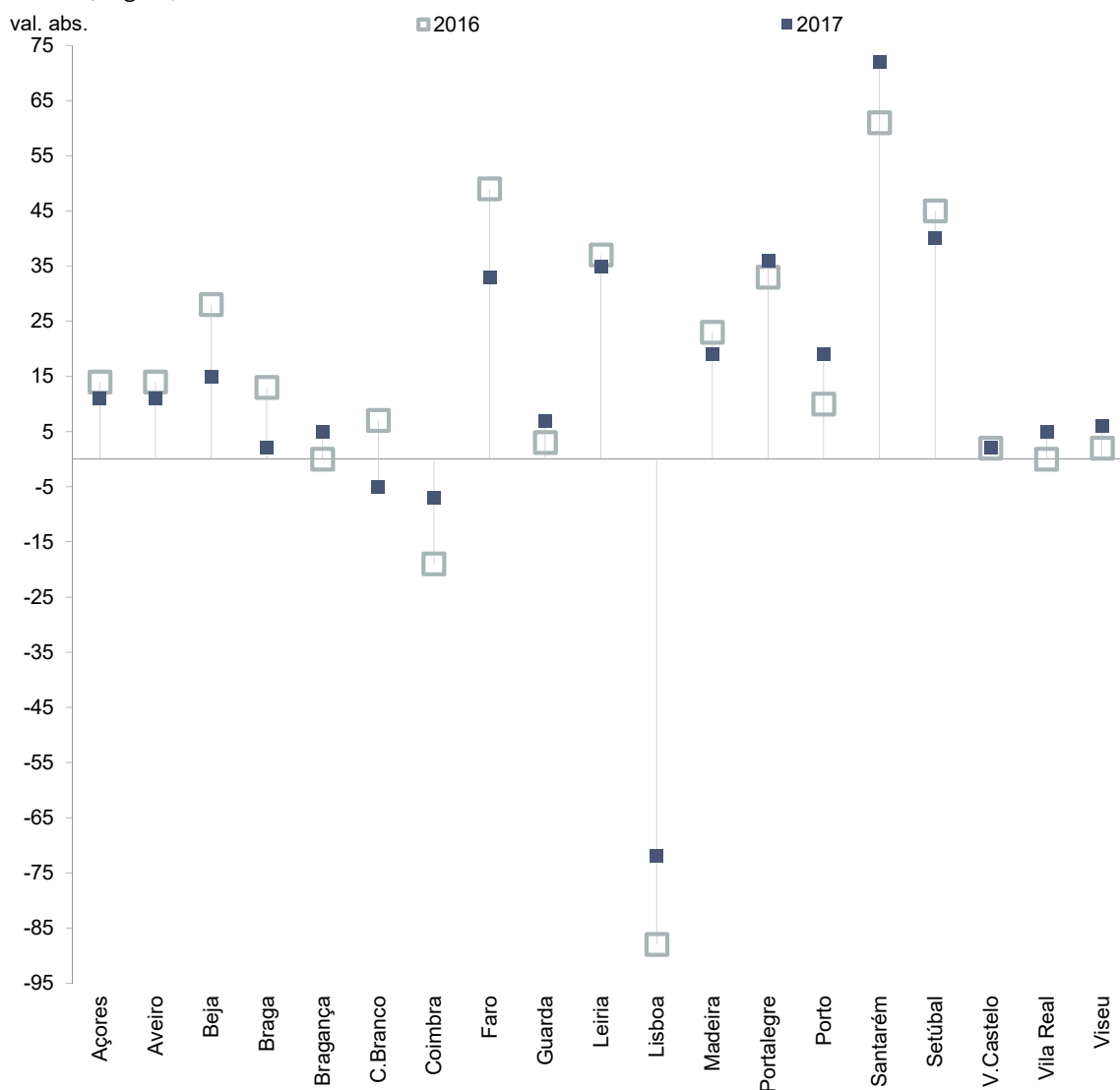


Fonte: DGES

O gráfico 2.33 ilustra o saldo entre os colocados no distrito de Évora originários de outros distritos, em relação aos candidatos de Évora colocados em cada dos outros distritos/regiões, nos dois últimos anos. Dos dezanove distritos/regiões de Portugal, em catorze Évora apresenta saldos positivos em 2016 e 2017. Destes destacam-se os saldos do distrito de Santarém com um aumento assinalável, de 61 para 72 e dos distritos de Beja, Braga e Faro com diminuições de 28 para 15, de 13 para 2 e de 49 para 33, respetivamente. Apenas nos distritos de Coimbra e Lisboa, o saldo de Évora se apresenta negativo em 2016 (-19 e -88, respetivamente) e 2017 (-7 e -72, respetivamente). Já relativamente a Castelo Branco, o

comportamento das candidaturas e das colocações evoluiu de um saldo positivo de 7 em 2016, para um saldo negativo de -7 em 2017. Os distritos em relação aos quais Évora apresenta, nos últimos anos, os saldos mais favoráveis são os de Setúbal (com 45 em 2016 e 40 em 2017), Santarém (com 61 em 2016 e 72 em 2017), Portalegre (com 33 em 2016 e 36 em 2017), Leiria (com 37 em 2016 e 35 em 2017) e Faro (com 49 em 2016 e 33 em 2017).

Gráfico 2.33 Saldo da mobilidade dos colocados para o distrito de Évora, relativamente a cada um dos distritos/região, na 1ª fase do CNA

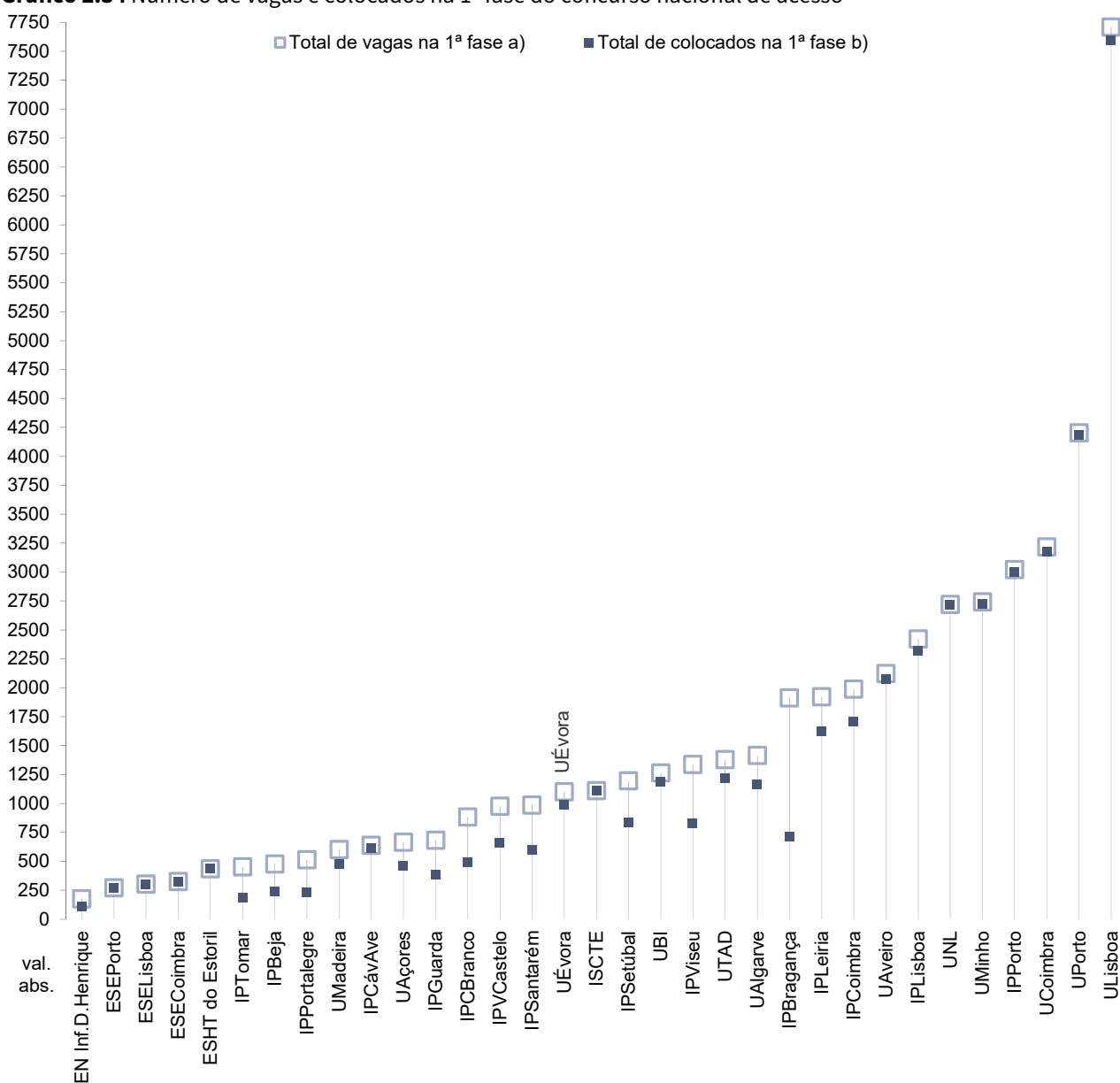


Fonte: DGES

2.4. Resultados da 1ª fase do CNA

Na 1ª fase do CNA, apenas as Escolas Superiores de Enfermagem de Coimbra, Lisboa e Porto e o ISCTE ocuparam todas as vagas⁸.

Gráfico 2.34 Número de vagas e colocados na 1ª fase do concurso nacional de acesso

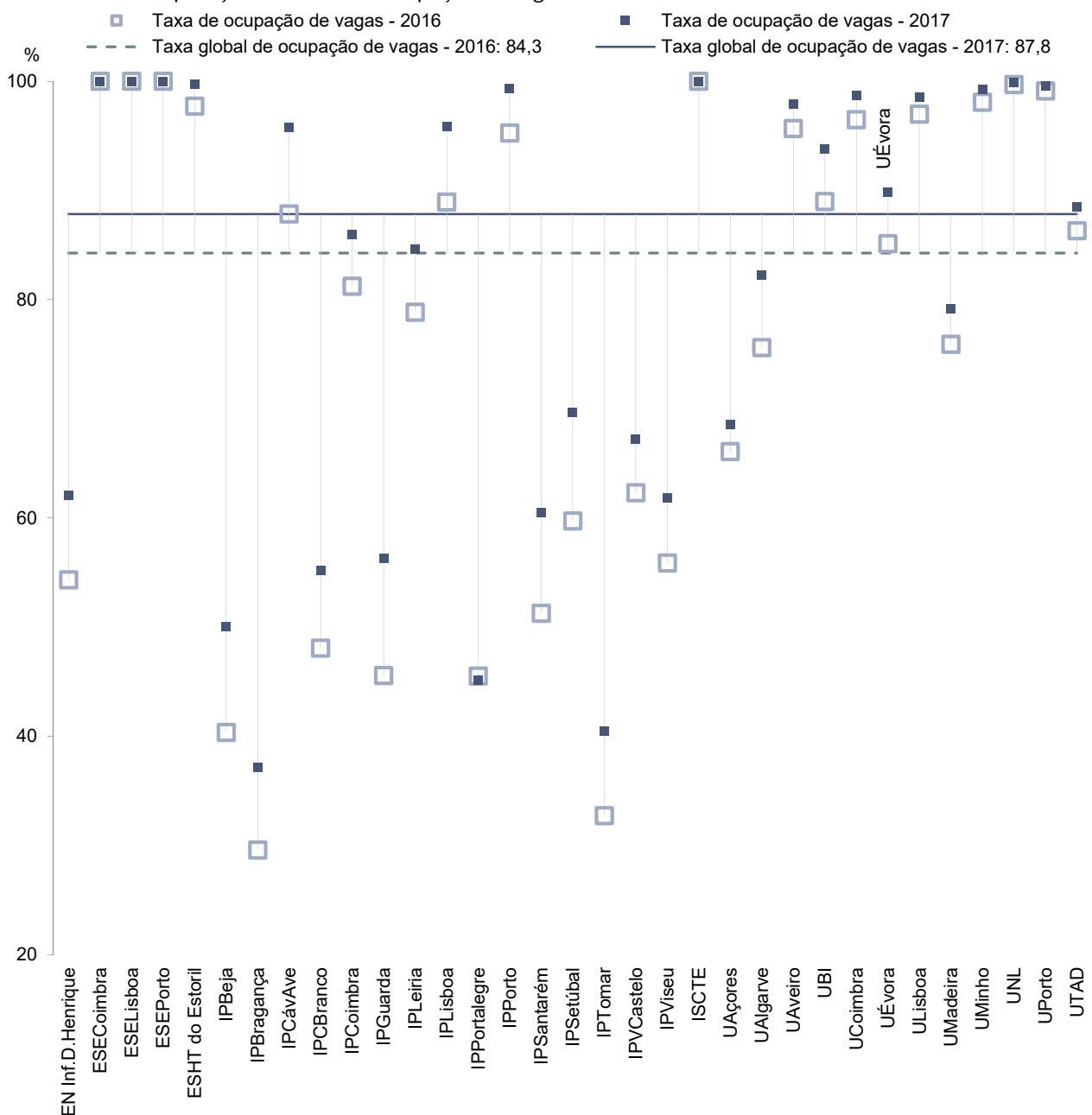


a) Total de vagas: soma das vagas iniciais e das vagas adicionais; b) Total de colocados: soma dos colocados e dos colocados em vagas adicionais.
Fonte: DGES

⁸ Nesta secção as vagas referem-se ao número total de vagas, ou seja, as vagas iniciais + as vagas adicionais.

A Universidade de Lisboa e a Universidade Técnica de Lisboa integram agora uma única instituição denominada Universidade de Lisboa. A atual Universidade de Lisboa constitui a maior instituição de ensino superior público do país, tendo oferecido um total de 7707 vagas em 2017. Das restantes instituições, as com maior número de vagas (mais de 3000) são as Universidades do Porto (4185) e Coimbra (3175). Com exceção das Universidades insulares dos Açores e da Madeira, a Universidade de Évora é a instituição universitária com menor número de vagas (1100) e de colocados (988).

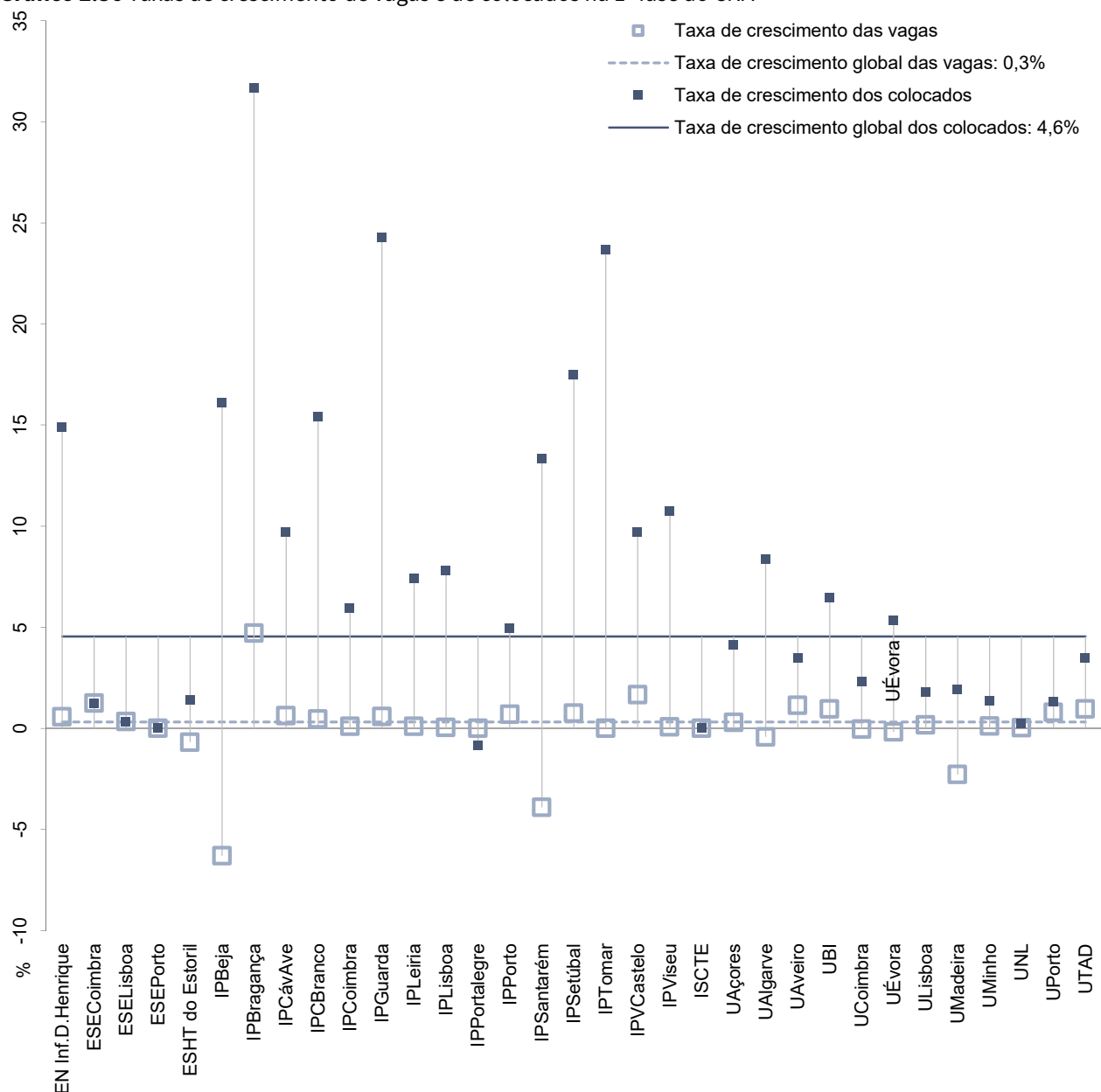
Gráfico 2.35 Comparação das taxas de ocupação de vagas da 1ª fase do CNA dos dois últimos anos



Fonte: DGES

Em termos globais, a taxa de ocupação de vagas de 2017 aumentou 3,6 pontos percentuais em relação à de 2016 (84,3 em 2016 e 87,8 em 2017). Das 33 instituições de ensino superior público representadas em ambos os anos, apenas o politécnico de Portalegre diminuiu a ocupação de vagas, quatro mantiveram a taxa de 100% de 2016 e vinte e oito aumentaram a taxa de ocupação. As instituições que mais aumentaram a taxa foram os Politécnicos de Beja, da Guarda, de Santarém e Setúbal. A Universidade de Évora manteve-se acima da taxa global e, tal como a maioria das instituições, aumenta a taxa de ocupação de vagas em 4,7 pontos percentuais, relativamente a 2016.

Gráfico 2.36 Taxas de crescimento de vagas e de colocados na 1ª fase do CNA



Fonte: DGES

As variações na taxa de ocupação de vagas podem ter origem na variação do número de vagas e/ou no número de colocados. Em termos globais, o crescimento da taxa de ocupação de vagas deve-se a um acréscimo do número de colocados (4,6%), maior que o do número de vagas (0,3%).

Vinte e duas instituições aumentaram o número total de vagas (iniciais + adicionais) e as restantes 11 mantiveram-no ou diminuíram-no.

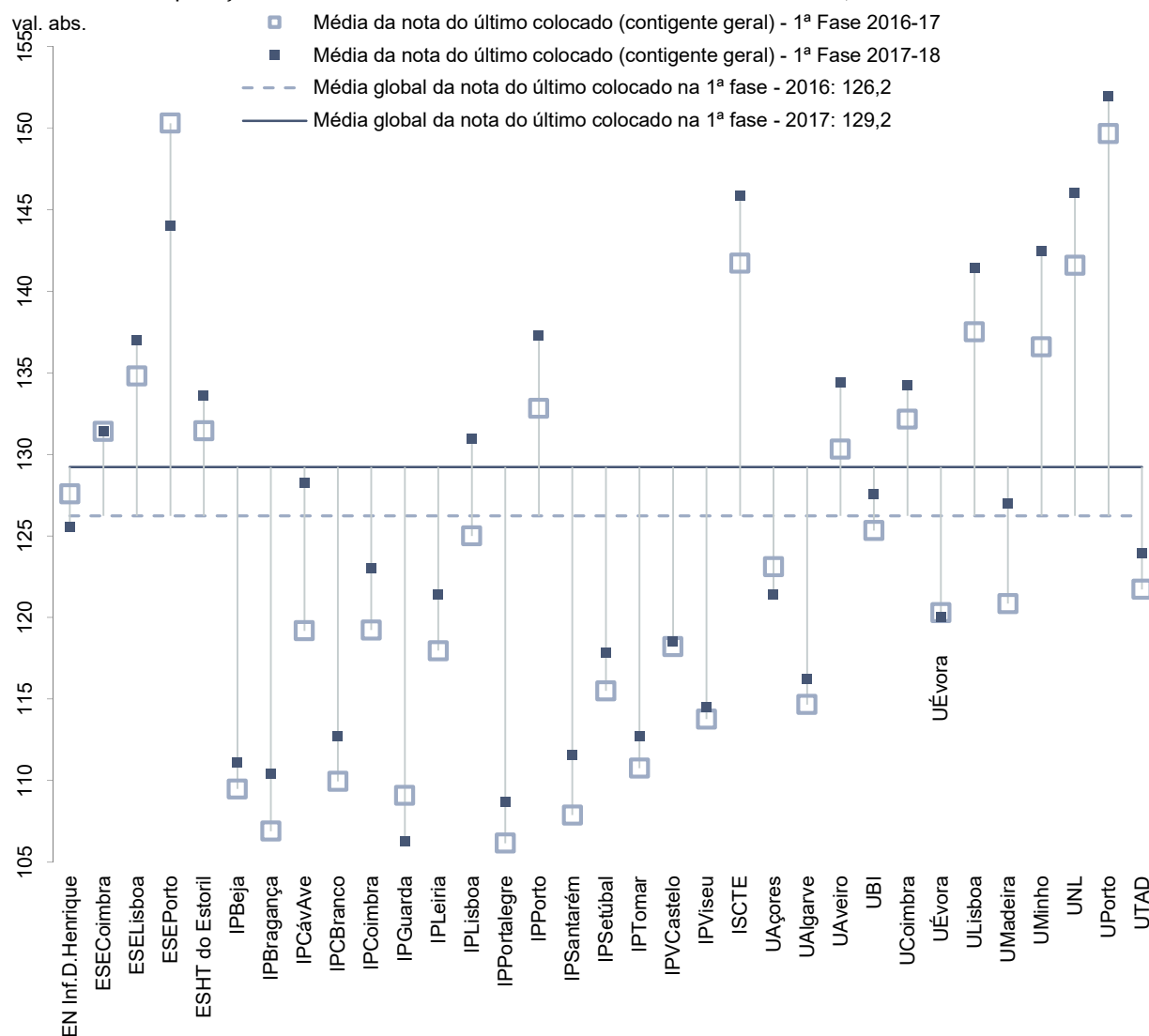
Na Universidade de Évora, as vagas diminuíram ligeiramente -0,2% relativamente a 2016. As instituições que mais reduziram as suas vagas foram o Politécnico de Beja e o Politécnico de Santarém, com reduções de -6,3 e de -3,9%, respetivamente.

Em relação à taxa de crescimento do número de colocados, constata-se que em 2017 a grande maioria das instituições (30) ganharam colocados em relação a 2016. Destas destacam-se os Institutos Politécnicos de Beja, Bragança, Castelo Branco, Guarda, Setúbal e Tomar, todos com crescimentos superiores a 15%. A Universidade de Évora acompanha o comportamento dominante com um acréscimo de 5,3% dos colocados. A única instituição que perdeu colocados foi o Politécnico de Portalegre (-0,9).

Relativamente às notas dos últimos colocados (gráfico 2.37), verifica-se que a média global praticamente não sofre alterações. Em vinte e sete das trinta e três instituições, a média da nota do último colocado sobe, sendo mais assinaláveis os aumentos dos politécnicos do Cávado e do Ave e de Lisboa e da Universidade do Minho, todos com crescimentos superiores a 5 pontos. Nas restantes seis instituições, registam-se uma manutenção dos valores do ano anterior e cinco diminuições das médias. O decréscimo mais assinalável é o da Escola superior de Enfermagem do Porto, que reduz 6,3 pontos. A Universidade de Évora apresenta também uma diminuição, ainda que muito ligeira, da nota do último colocado, passando de 120,3 em 2016, para 120 em 2017.

As Universidades do Porto e a Nova de Lisboa registam as médias mais elevadas da distribuição das médias da nota do último colocado de 2017, com 152 e 146, respetivamente. As médias mais baixas pertencem aos Institutos Politécnicos da Guarda e de Portalegre, com 106,3, e 108,7, respetivamente.

Gráfico 2.37 Comparação da média da nota do último colocado na 1ª fase do CNA, dos dois últimos anos.



Fonte: DGES

Quadro 2.4 Resultados da 1ª fase do concurso nacional de acesso por instituição

Instituição	2013 2014 - 1ª fase				2014 2015 - 1ª fase				2015 2016 - 1ª fase				2016 2017 - 1ª fase				2017 2018 - 1ª fase			
	Vagas ^{a)}	Colocados ^{b)}	Média da nota do último colocado	Vagas sobranter	Vagas ^{a)}	Colocados ^{b)}	Média da nota do último colocado	Vagas sobranter	Vagas ^{a)}	Colocados ^{b)}	Média da nota do último colocado	Vagas sobranter	Vagas ^{a)}	Colocados ^{b)}	Média da nota do último colocado	Vagas sobranter	Vagas ^{a)}	Colocados ^{b)}	Média da nota do último colocado	Vagas sobranter
EN Inf.D.Henrique	173	74	119,0	99	173	80	123,1	93	175	95	126,0	80	173	94	127,6	79	174	108	125,6	66
ESECoimbra	321	321	129,2	0	323	323	136,0	0	321	321	137,8	0	321	321	131,4	0	325	325	131,4	0
ESELisboa	301	301	131,2	0	305	305	138,0	0	302	302	139,6	0	300	300	134,8	0	301	301	137,0	0
ESEPorto	270	270	144,0	0	271	271	148,5	0	270	270	153,5	0	270	270	150,3	0	270	270	144,0	0
ESHT do Estoril	436	436	132,2	0	439	409	125,2	30	436	434	130,6	2	438	428	131,4	10	435	434	133,6	1
IPBeja	492	159	117,8	333	506	167	112,8	339	507	215	112,1	292	508	205	109,5	303	476	238	111,1	238
IPBragança	1837	417	113,0	1420	1843	469	113,1	1374	1826	589	109,2	1237	1826	540	106,9	1286	1912	711	110,4	1201
IPCávAve	638	406	117,2	232	636	438	120,8	198	634	508	120,5	126	634	557	119,2	77	638	611	128,3	27
IPCBranco	898	376	114,9	522	906	363	117,3	543	881	449	112,4	432	878	422	110,0	456	882	487	112,7	395
IPCoimbra	1968	1274	119,7	694	1972	1212	123,4	760	1973	1500	120,8	473	1985	1612	119,2	373	1987	1708	123,0	279
IPGuarda	686	183	115,8	503	678	278	111,7	400	677	329	111,2	348	678	309	109,1	369	682	384	106,3	298
IPLeiria	2144	1150	117,5	994	1902	1265	119,4	637	1911	1455	118,6	456	1919	1513	118,0	406	1921	1625	121,4	296
IPLisboa	2430	1648	122,9	782	2436	1624	124,5	812	2383	1911	127,3	472	2420	2152	125,0	268	2421	2320	131,0	101
IPPortalegre	530	166	118,1	364	511	191	116,5	320	513	260	111,0	253	512	233	106,2	279	512	231	108,7	281
IPPorto	3062	2484	128,1	578	3005	2408	130,8	597	3031	2794	129,0	237	2999	2857	132,8	142	3020	2999	137,3	21
IPSantarém	1062	397	114,0	665	1036	436	112,7	600	1002	491	111,3	511	1024	525	107,9	499	984	595	111,6	389
IPSetúbal	1188	502	116,6	686	1142	552	117,8	590	1188	671	114,7	517	1187	709	115,5	478	1196	833	117,8	363
IPTomar	515	103	117,6	412	477	114	114,2	363	452	143	108,7	309	452	148	110,8	304	452	183	112,7	269
IPVCastelo	959	502	117,6	457	953	516	119,7	437	956	548	117,5	408	960	598	118,2	362	976	656	118,5	320
IPViseu	1370	528	116,6	842	1314	528	116,2	786	1294	694	115,4	600	1335	746	113,8	589	1336	826	114,5	510
ISCITE	1139	1049	128,3	90	1124	1047	132,7	77	1111	1111	138,6	0	1109	1109	141,7	0	1109	1109	145,9	0
UAçores	684	415	127,9	269	664	391	121,8	273	647	443	123,8	204	663	438	123,1	225	665	456	121,4	209
UAlgarve	1562	827	118,7	735	1423	942	118,1	481	1390	1120	117,5	270	1422	1075	114,7	347	1416	1165	116,2	251
UAveiro	2093	1722	126,3	371	2094	1762	129,4	332	2097	1929	129,5	168	2098	2007	130,3	91	2122	2077	134,4	45
UBI	1302	1004	123,0	298	1285	1031	124,8	254	1253	1115	126,0	138	1252	1114	125,3	138	1264	1186	127,6	78
UCoimbra	3200	2836	129,1	364	3194	2813	129,0	381	3209	3021	129,9	188	3217	3104	132,1	113	3216	3175	134,2	41
UEvora	1076	785	116,1	291	1073	845	117,3	228	1104	961	117,1	143	1102	938	120,3	164	1100	988	120,0	112
ULisboa	3933	3358	128,1	575	7668	6780	132,3	888	7680	7315	136,0	365	7694	7463	137,5	231	7707	7596	141,4	111
UMadeira	610	453	128,5	157	613	453	123,3	160	588	500	123,0	88	614	466	120,9	148	600	475	127,0	125
UMinho	2743	2331	131,1	412	2738	2320	131,9	418	2736	2581	132,6	155	2738	2685	136,6	53	2741	2721	142,4	20
UNL	2716	2496	129,6	220	2714	2467	132,0	247	2718	2687	138,4	31	2719	2711	141,6	8	2720	2717	146,0	3
UPorto	4164	4037	144,0	127	4163	3984	146,5	179	4169	4130	148,9	39	4168	4131	149,7	37	4201	4185	152,0	16
UTAD	1338	1057	125,2	281	1365	994	126,7	371	1348	1176	123,1	172	1365	1178	121,7	187	1378	1219	123,9	159
UTL	3751	3348	133,5	403	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	51591	37415	124,7	14176	50946	37778	125,7	13168	50782	42068	125,8	8714	50980	42958	126,2	8022	51139	44914	129,2	6225

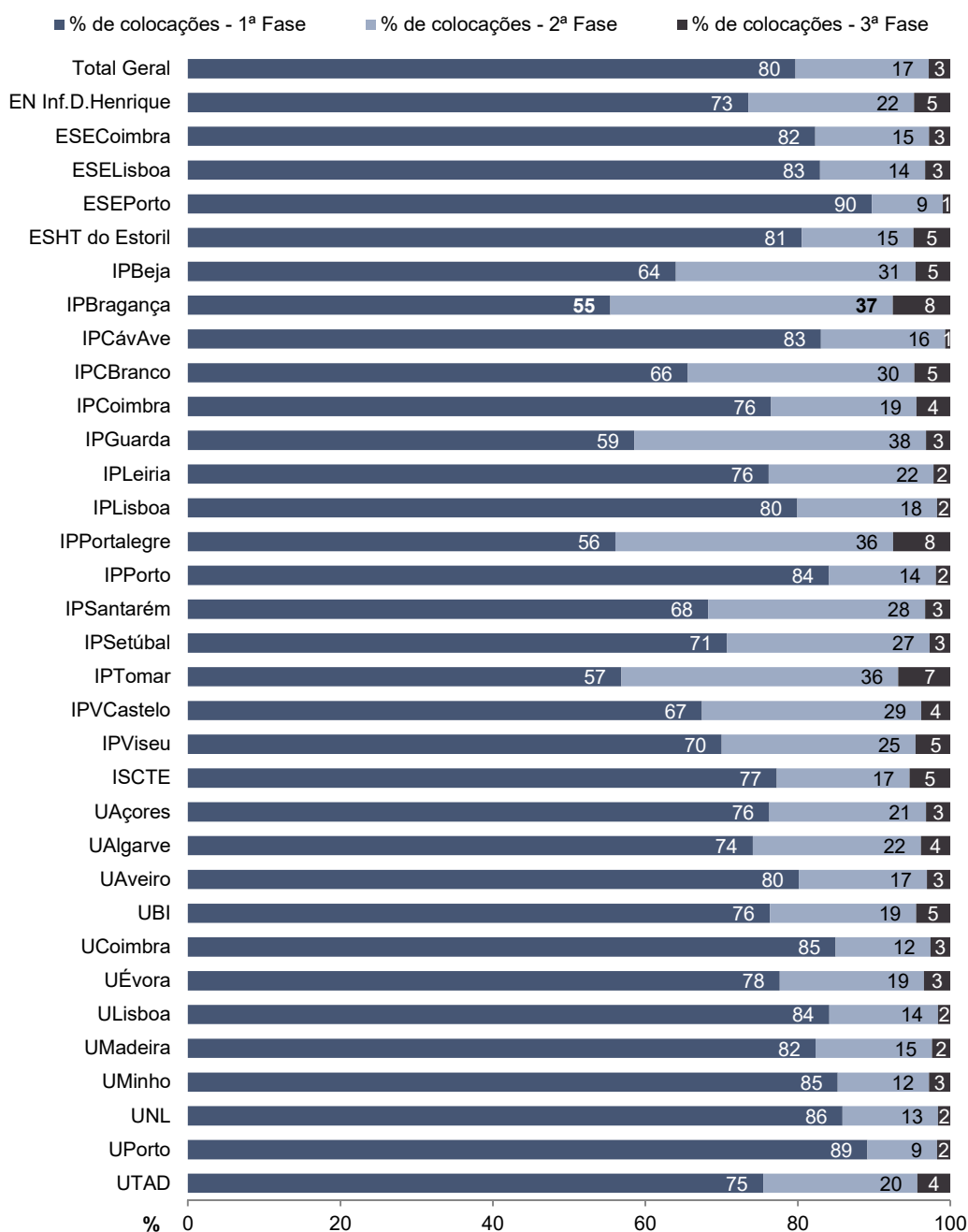
a) Total de vagas: soma das vagas iniciais e das vagas adicionais; b) Total de colocados: soma dos colocados e dos colocados em vagas adicionais.

Fonte: DGES

2.4.1. Colocados e Matriculados do CNA

A primeira fase representa cerca de 80% do total de colocações no concurso nacional de acesso de 2017.

Gráfico 2.38 Percentagem de colocações ^{a)} pelas três fases do CNA



a) Colocados + colocados em vaga adicional

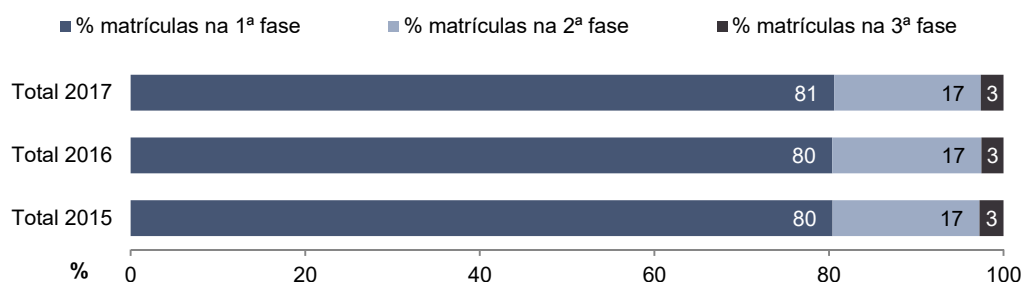
Fonte: DGES

Apenas quatro instituições conseguiram mais de 85% das colocações na 1ª fase, nomeadamente, a Escola Superior de Enfermagem do Porto e as Universidades do Minho, Nova de Lisboa e Porto. Em 24 das 33 instituições a primeira fase representa entre 65% a 85% do total de colocações de 2017. Destas, dezassete situam-se entre os 75% e os 85%, nas quais se inclui a Universidade de Évora, que obteve 77,6% das colocações na 1ª fase. Existem cinco instituições que obtiveram menos de 65% das colocações na 1ª fase do concurso, são elas: os institutos politécnicos de Beja, Bragança, Guarda, Portalegre e Tomar.

Na grande maioria das instituições, a segunda fase representa menos de um terço do total das colocações. Em 2017, a segunda fase teve um peso superior a 35% das colocações em apenas quatro institutos politécnicos, nomeadamente o de Bragança, Guarda, Portalegre e Tomar.

Como se constata com a observação do gráfico 2.38, a importância da terceira fase para a captação de alunos é marginal, para quase todas as instituições. Destacam-se apenas as instituições para as quais a terceira fase representou mais de 5% das colocações, são elas os institutos politécnicos de Bragança, Portalegre, Tomar e o ISCTE.

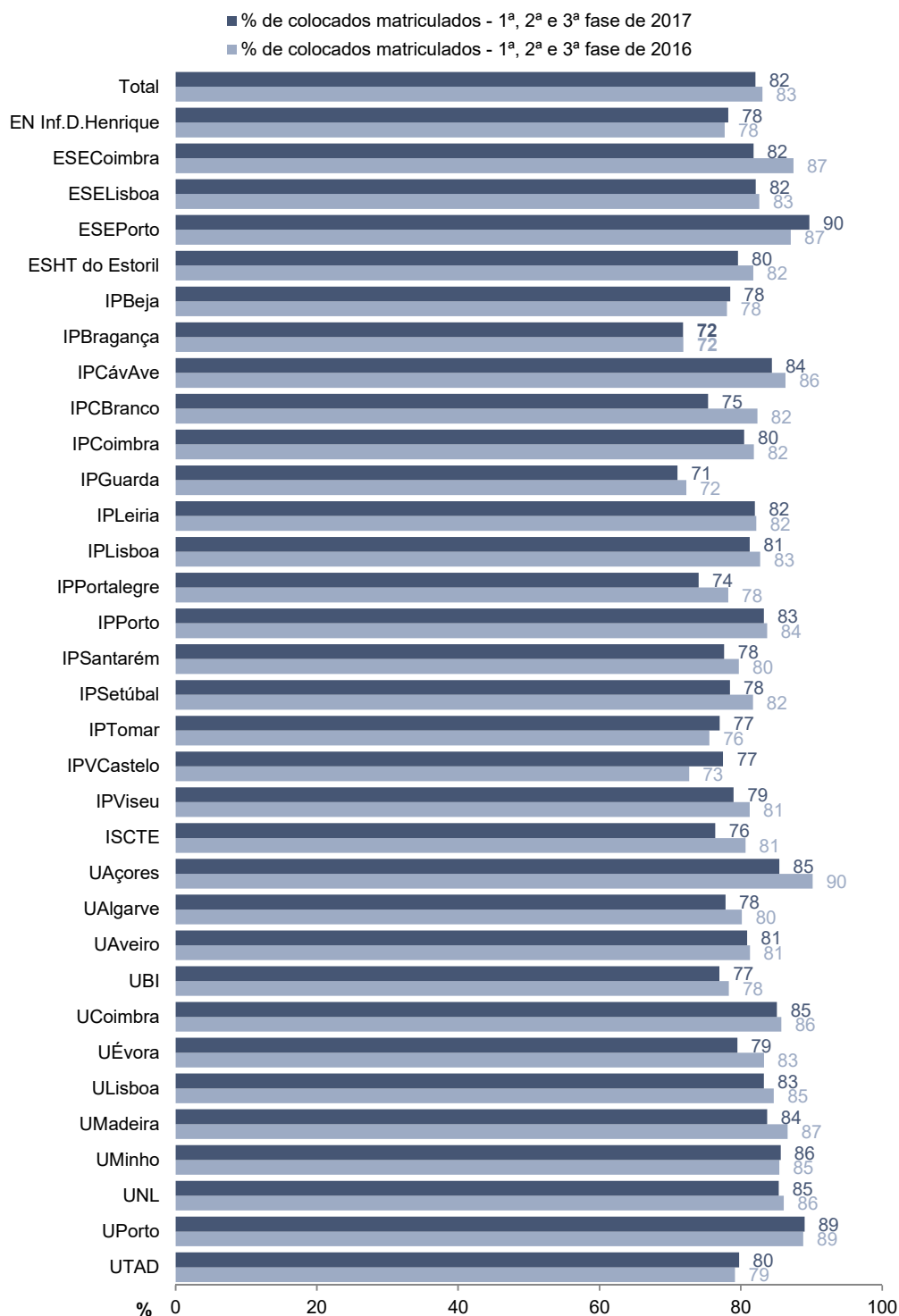
Gráfico 2.39 Percentagem de matrículas pelas três fases do CNA



Fonte: DGES

Relativamente ao peso de cada fase para o total de matrículas no final do concurso, verifica-se que a primeira fase representa cerca de 81% do total alcançado em 2017. Como não podia deixar de ser, pela relação direta que existe entre as colocações e as matrículas verifica-se, apesar de algumas ligeiras diferenças, o comportamento das matrículas é muito similar ao das colocações.

Gráfico 2.40 Percentagem de colocações, que resultaram em matrícula no fim do CNA

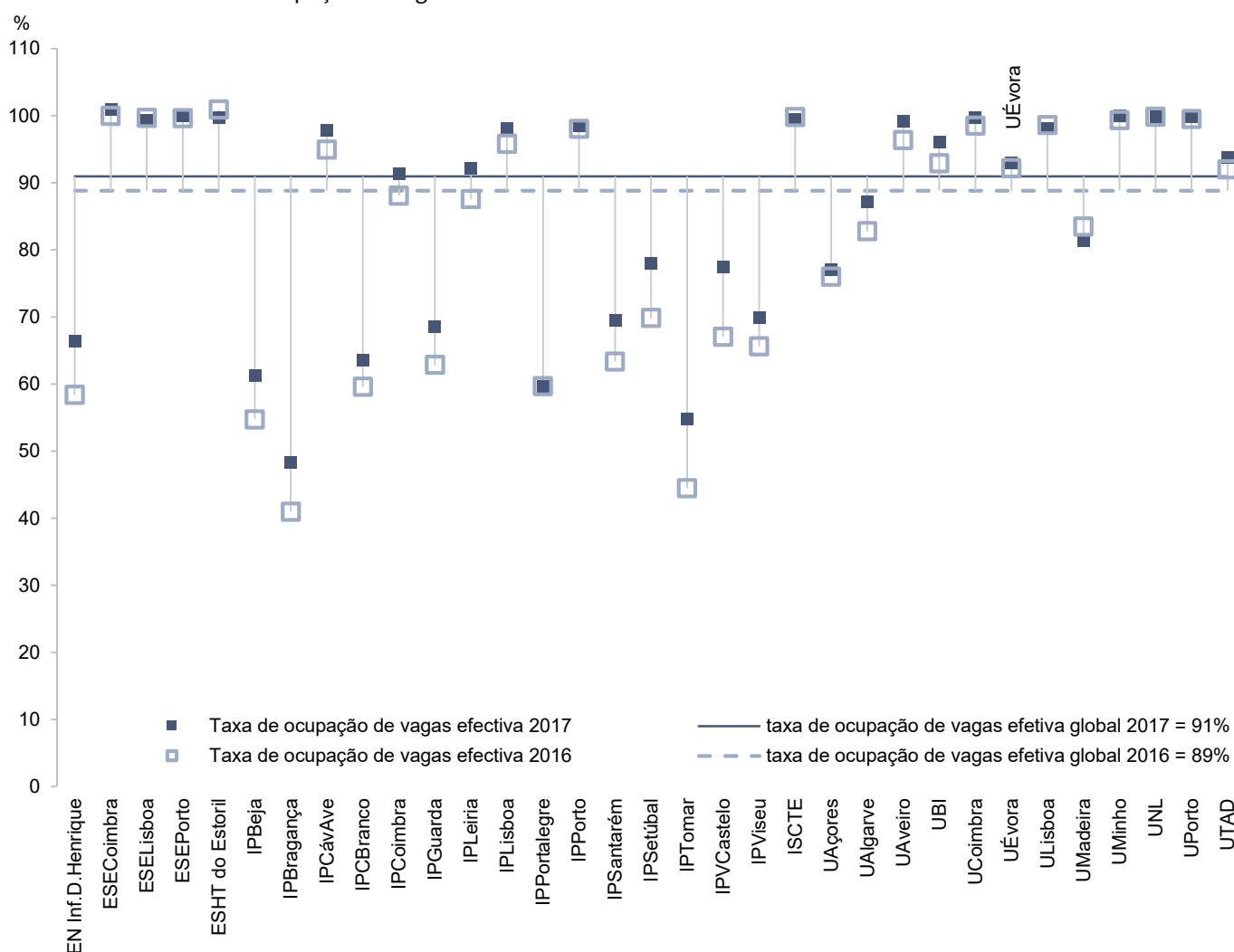


Fonte: DGES

No final do Concurso Nacional de Acesso de 2017, 82% das colocações⁹ resultaram em matrícula¹⁰.

A Universidade do Porto e a Escola Superior de Enfermagem do Porto são as instituições com maior percentagem de colocações das quais resultaram matrículas, com 89,0% e 89,7%, respetivamente. Seguem-se as Universidades Nova de Lisboa, Minho, Coimbra e Açores, toda com mais de 85% de colocações com matrícula efetuada. As instituições com menor percentagem de colocações que efetivaram matrícula, são os institutos politécnicos de Bragança, Guarda e Portalegre, todos com menos 75% de matrículas efetivadas. Em 2017 a Universidade de Évora (79,5%) afastou-se do valor global, passando da décima segunda para a vigésima posição relativamente às melhores percentagens.

Gráfico 2.41 Taxa de ocupação de vagas efetiva



Fonte: DGES

⁹ As colocações correspondem à soma dos colocados da 1ª 2ª e 3ª fase do CNA, incluindo os colocados em vaga adicional na 1ª e 2ª fases. Os colocados numa fase que voltaram a concorrer e foram colocados, são novamente contabilizados.

¹⁰ As matrículas correspondem aos estudantes que permanecem matriculados na instituição no final das matrículas na 3ª fase. Nos casos em que tenham realizado inscrição em duas ou mais fases, é contabilizada a matrícula que permanece no final da 3ª fase.

No cálculo da taxa de ocupação de vagas efetiva do CNA foi utilizado o número total de matriculados nas três fases do CNA, ou seja, as matrículas correspondentes aos estudantes que realizaram a inscrição no par instituição/curso em que foram colocados, contabilizando apenas a última matrícula efetuada sempre que os estudantes tenham sido colocados e realizado a inscrição em mais do que uma fase do concurso. Alerta-se ainda para o facto de taxa de ter sido calculada com base no número de vagas iniciais, não tendo em conta as vagas adicionais que no decurso da 1ª, 2ª e 3ª fase foram criadas. Deste modo, registam-se taxas superiores a 100%, sempre que uma instituição obteve um número de matrículas superior ao número de vagas iniciais, excesso resultante das colocações em vagas adicionais.

Em termos globais o Concurso Nacional de Acesso teve uma taxa de ocupação de vagas efetiva de 89% em 2016 e de 91% em 2017. A taxa de ocupação de vagas efetiva é em média menor nos institutos politécnicos do que nas universidades. A maioria dos politécnicos apresenta valores inferiores à taxa global, sendo exceção as Escolas Superiores de Enfermagem de Coimbra, Lisboa e Porto com taxas próximas de 100%, a Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril (100,9% em 2016 e 99,8 em 2017) e os Politécnicos do Cávado e do Ave, Coimbra, Leiria, Lisboa e Porto. A maioria das universidades obteve valores superiores ao global, são exceção as Universidades dos Açores (76% em 2016 e 77,1% em 2017), do Algarve (82,8% em 2016 e 87,1% em 2017) e a da Madeira (83,5% em 2016 e 81,5% em 2017).

A Universidade de Évora apresenta um valor acima do global, de 92,2% em 2016 e de 93,0% em 2017, passando da oitava para a nona posição da taxa mais elevada de entre as 13 universidades e passando da décima terceira posição, para a décima sexta, relativamente às 33 instituições de ensino superior publico.

3. Acesso ao ensino superior na Universidade de Évora

3.1. Acesso ao 1º ciclo e mestrado integrado na Universidade de Évora

3.1.1. Número de vagas, candidaturas e colocações

PRIMEIRA FASE DO CONCURSO NACIONAL E LOCAL DE ACESSO

O número de vagas¹¹ inicialmente disponibilizado na 1ª fase do concurso nacional e local de acesso ao ensino superior de 2017/2018, manteve-se idêntico relativamente ao ano letivo anterior para o conjunto da instituição. Assiste-se a um aumento do número de candidaturas (com uma taxa de crescimento de 7,4%), assim como do número de colocações (7,2%).

Quadro 3.1 Evolução do número de vagas, candidaturas e colocações na 1ª fase do concurso nacional e local de acesso, por escola

	Designação das escolas	08/09	09/10	10/11	11/12	12/13	13/14	14/15	15/16	16/17	17/18
Vagas iniciais 1ª fase	EA	186	172	172	182	182	192	192	195	190	188
	ECT	460	489	509	491	496	516	516	525	534	509
	ECS	365	360	400	425	400	368	368	356	352	379
	ESESJD	70	60	60	60	60	60	60	60	60	60
	TOTAL	1081	1081	1141	1158	1138	1136	1136	1136	1136	1136
	Tx de crescimento	...	0,0	5,6	1,5	-1,7	-0,2	0,0	0,0	0,0	0,0
Candidaturas 1ª fase	EA	539	771	791	626	740	605	580	608	735	529
	ECT	2503	2422	1966	1877	2077	1548	1588	1879	1833	2063
	ECS	1482	2154	1946	1707	1440	1293	1452	1858	1826	2088
	ESESJD	251	390	378	429	288	194	259	302	261	320
	TOTAL	4775	5737	5081	4639	4545	3640	3879	4647	4655	5000
	Tx de crescimento	...	20,1	-11,4	-8,7	-2,0	-19,9	6,6	19,8	0,2	7,4
Colocações 1ª fase	EA	181	164	171	156	186	171	183	175	166	187
	ECT	419	441	421	402	379	323	355	408	395	423
	ECS	300	334	347	325	316	298	309	370	361	384
	ESESJD	70	60	60	61	53	52	61	60	61	60
	TOTAL	970	999	999	944	934	844	908	1013	983	1054
	Tx de crescimento	...	3,0	0,0	-5,5	-1,1	-9,6	7,6	11,6	-3,0	7,2

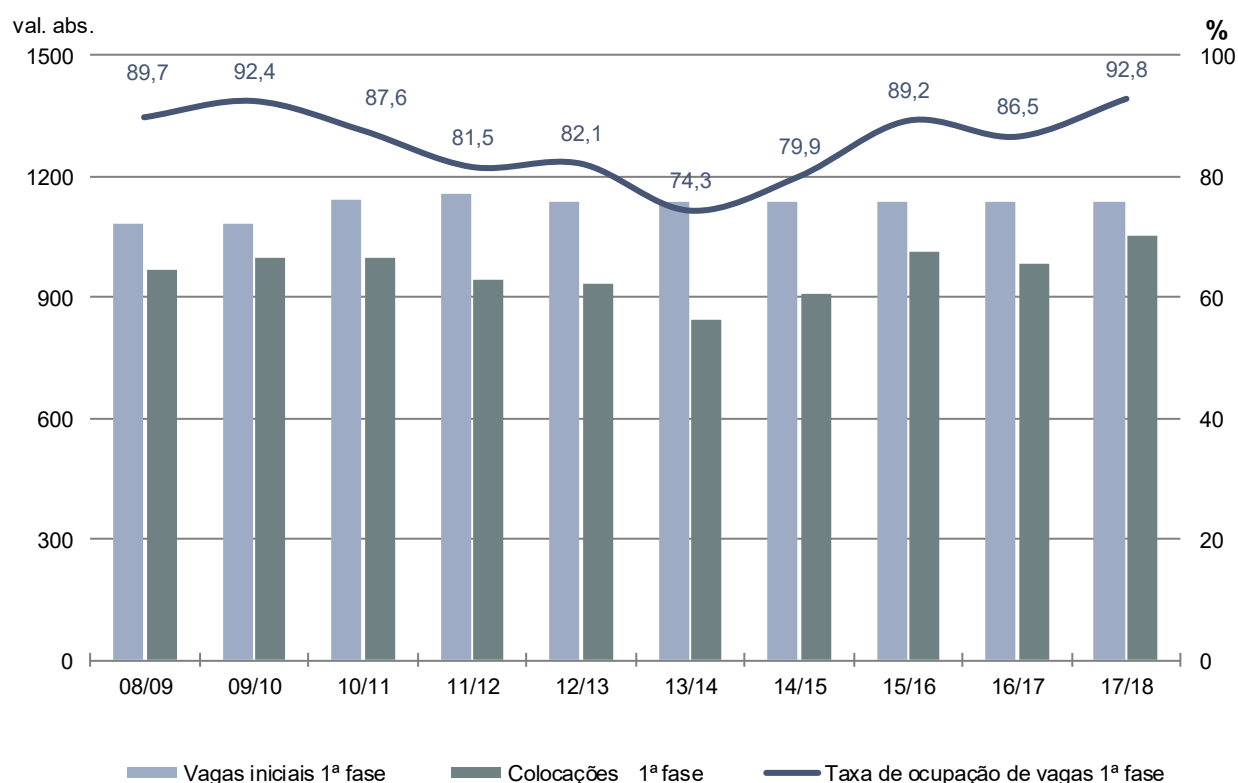
Fonte: DGES, UÉ

Nota: As vagas iniciais não incluem as vagas adicionais criadas para resolver situações de empate, reclamações ou outras, previstas no regulamento do concurso nacional de acesso (Portaria nº211-A/2017, de 17 de Julho). Vagas adicionais: 2008/09 – 3; 2009/10 – 2; 2010/11 – 2; 2011/12 – 29; 2012/13 – 20; 2013/14 – 7; 2014/15 – 4; 2015/16 – 18; 2016/17 – 16; 2017/18 – 12).

¹¹Vagas aprovadas pelo MEC para os concursos nacional e local de acesso e ingresso ao ensino superior público.

A taxa de ocupação de vagas¹² reflete naturalmente o aumento verificado no número de colocados, traduzindo-se numa ocupação de 92,8% das vagas iniciais (gráfico 3.1).

Gráfico 3.1 Evolução do número de vagas e de colocações na 1ª fase do concurso nacional e local de acesso, e respetiva taxa de ocupação



Fonte: DGES, UÉ

No atual ano letivo a Universidade de Évora disponibilizou trinta e quatro cursos de formação inicial: trinta e dois de 1º ciclo e dois de mestrado integrado (Arquitetura e Medicina Veterinária). Um dos cursos corresponde ao nível politécnico (lecionado pela ESESJD), e os restantes ao ensino superior de nível universitário.

É ainda de referir que as candidaturas ao curso de Música ocorreram através de concurso local de acesso.

¹² Taxa de ocupação de vagas na 1ª fase: (nº de colocados na 1ª fase / nº vagas iniciais)*100

Quadro 3.2 Número de vagas, candidaturas e colocações na 1ª fase do concurso nacional e local de acesso, por escola e por curso

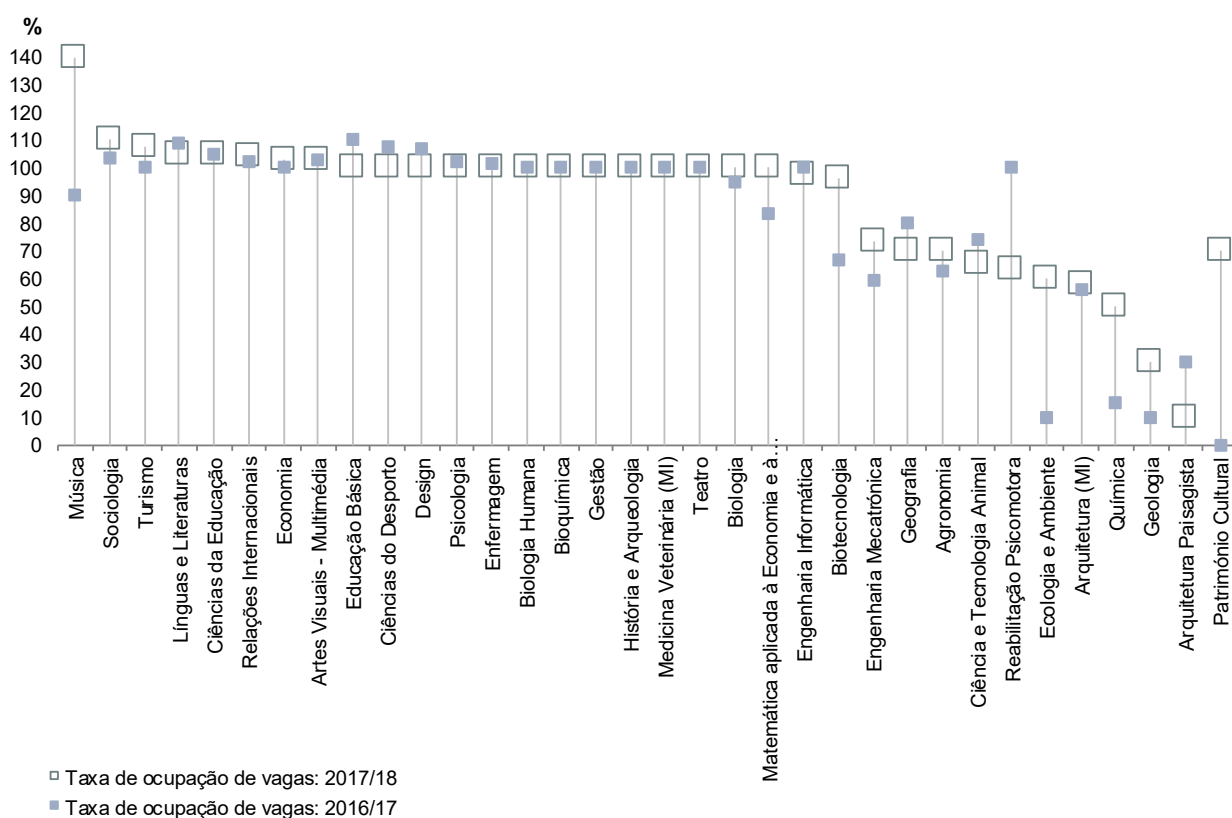
Designação das escolas / cursos	2016/17			2017/18		
	Vagas 1ª fase	Candidaturas 1ª fase	Colocações 1ª fase	Vagas 1ª fase	Candidaturas 1ª fase	Colocações 1ª fase
Escola de ARTES	190	735	166	188	529	187
Arquitetura (MI)	50	108	28	50	106	29
Artes Visuais - Multimédia	40	131	41	40	120	41
Design	30	181	32	30	161	30
Música (CLA)	50	214	45	48	75	67
Teatro	20	101	20	20	67	20
Escola de CIÊNCIAS E TECNOLOGIA	534	1833	395	509	2063	423
Agronomia	40	61	25	40	69	28
Arquitetura Paisagista	20	28	6	20	19	2
Biologia	40	169	38	45	220	45
Biologia Humana	20	115	20	30	124	30
Bioquímica	35	136	35	35	130	35
Biotecnologia	27	107	18	27	126	26
Ciência e Tecnologia Animal	38	78	28	40	86	26
Ciências do Desporto	40	204	43	40	223	40
Ecologia e Ambiente	20	22	2	10	21	6
Engenharia das Energias Renováveis (3G)	20	12	1	...	...	...
Engenharia Informática	40	170	40	42	246	41
Engenharia Mecatrónica	27	61	16	30	58	22
Geografia	20	62	16	20	60	14
Geologia	20	21	2	10	27	3
Matemática aplicada à Economia e Gestão	30	76	25	33	133	33
Medicina Veterinária (MI)	50	404	50	50	443	50
Química	20	9	3	10	19	5
Reabilitação Psicomotora	27	98	27	27	59	17
Escola de CIÊNCIAS SOCIAIS	352	1826	361	379	2088	384
Ciências da Educação	22	75	23	22	92	23
Economia	37	130	37	37	162	38
Educação Básica	20	103	22	20	101	20
Gestão	65	214	65	64	359	64
História e Arqueologia	20	80	20	20	92	20
Línguas e Literaturas	35	126	38	40	154	42
Património Cultural	...	...	...	20	27	14
Psicologia	45	435	46	48	442	48
Relações Internacionais	51	232	52	51	269	53
Sociologia	30	160	31	30	159	33
Turismo	27	271	27	27	231	29
Escola Superior de ENFERMAGEM	60	261	61	60	320	60
Enfermagem	60	261	61	60	320	60
TOTAL	1136	4655	983	1136	5000	1054

Fonte: DGES, UÉ

Ao comparar a situação atual com a de 2016/17 (quadro 3.2), verifica-se um ligeiro aumento do nº de vagas na ECS, em detrimento da EA e da ECS, e a manutenção do mesmo número na ESESJD. Assiste-se ainda a um incremento das candidaturas e das colocações em todas as escolas, à exceção das candidaturas na EA, que regista menos 206 ocorrências, e às colocações na ESESJD, cuja situação se mantém praticamente inalterável.

A análise das taxas de ocupação de vagas na 1ª fase por curso (gráfico 3.2), mostra que vinte e um cursos ocuparam todas as vagas inicialmente disponibilizadas. Os resultados superiores a 100% refletem a criação de vagas adicionais, criadas para resolver situações de empate, reclamações ou outras, previstas no regulamento do concurso nacional de acesso.

Gráfico 3.2 Comparação das taxas de ocupação de vagas na 1ª fase do concurso nacional e local de acesso, entre 2016/17 e 2017/18, por curso (oferta formativa atual)



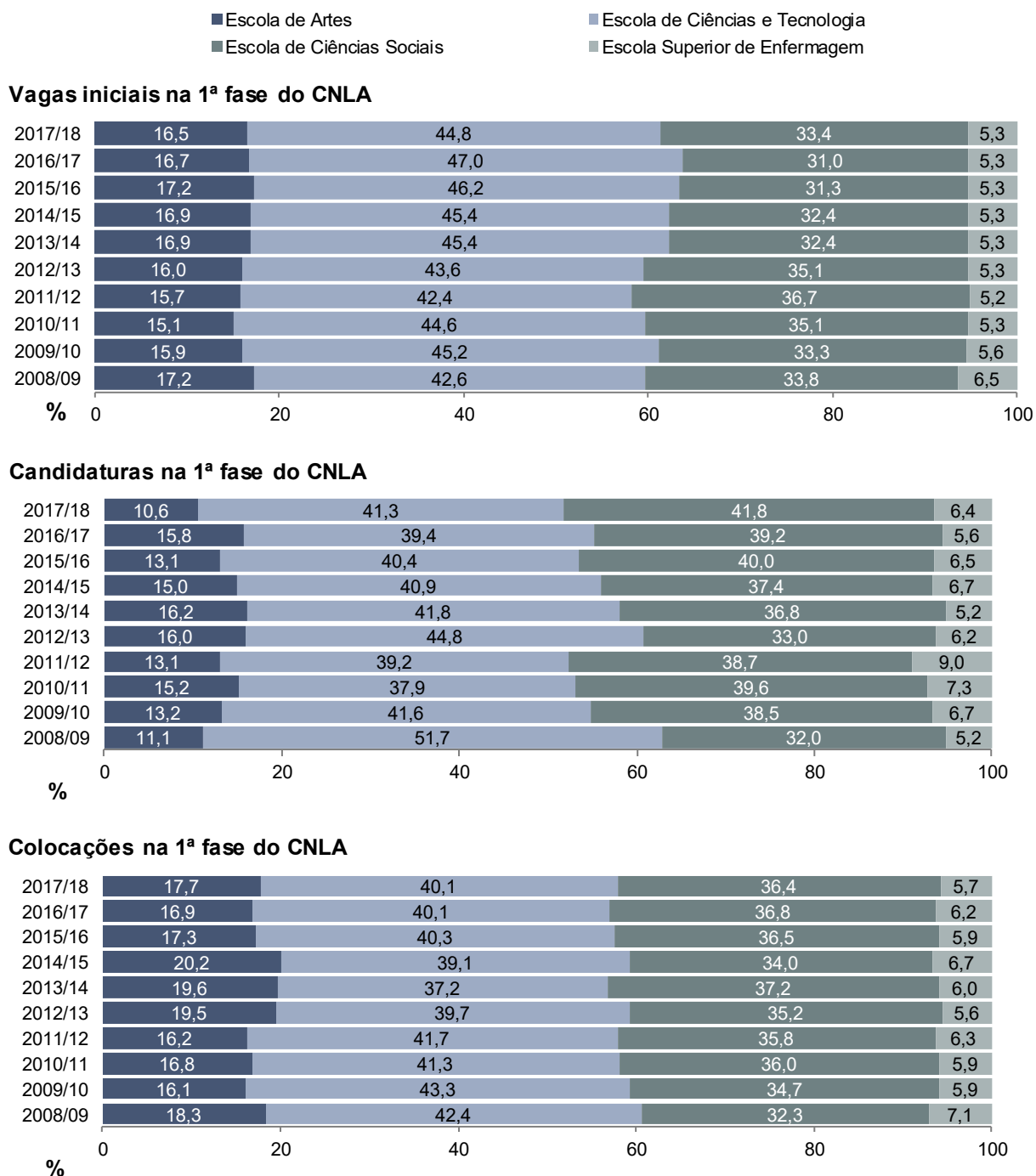
Fonte: DGES, UÉ

A situação atual confrontada com a do ano letivo anterior, traduz a seguinte evolução:

- Vinte e um cursos registam uma total ocupação de vagas, sendo que dezoito mantêm essa situação.
- Dez superam os resultados anteriores, registando-se o maior aumento no curso de Ecologia e Ambiente (passando de 10% de ocupação de vagas em 2016/17 para 60% este ano letivo).
- Cinco cursos registam taxas inferiores às do ano transato, embora dois apresentem valores iguais e superiores a 70%: Geografia e Engenharia Informática, respetivamente. As maiores quebras verificam-se no curso de Reabilitação Psicomotora (passando de 100% para 63%) e no curso de Arquitetura Paisagista (passando de 30% para 10%).
- O curso de Património Cultural não é passível de comparação, uma vez que não fazia parte da oferta formativa do ano transato.

O gráfico seguinte (gráfico 3.3) mostra a distribuição percentual do número de vagas, candidaturas e colocações na Universidade de Évora por escola, nos últimos anos.

Gráfico 3.3 Distribuição percentual do número de vagas, candidaturas e colocações na 1ª fase do concurso nacional e local de acesso, por escola



Fonte: DGES, UÉ

SEGUNDA FASE DO CONCURSO NACIONAL E LOCAL DE ACESSO

A 2ª fase do Concurso Nacional de Acesso acolhe os alunos que não formalizaram candidaturas durante a 1ª fase, os alunos não colocados, e permite ainda a recolocação dos alunos noutros cursos ou noutras universidades de acordo com as suas preferências.

Assim, os alunos colocados durante a 1ª fase poderão, na 2ª fase, mudar para outras licenciaturas, na Universidade de Évora ou em outras universidades, ou poderão mesmo não formalizar a sua entrada no ensino superior.

O Concurso Local de Acesso (CLA), apesar de possuir especificidades que o distinguem do CNA (como por exemplo, o tipo de provas prestadas para ingresso), aproxima-se em vários aspetos do regime geral, nomeadamente na existência de uma 2ª fase de candidaturas, quando se verifica o não preenchimento de todas as vagas durante a 1ª fase.

No ano letivo de 2017/18, a Universidade de Évora disponibilizou um total de 316 vagas na 2ª fase, o que representa uma variação de -6,8% comparativamente com o ano anterior. As candidaturas conhecem igualmente uma diminuição relativamente ao ano letivo transato, enquanto as colocações se mantêm estáveis (passando de 247 para 248). Assim, a taxa de ocupação de vagas regista um aumento, apresentando uma taxa de 78,5% (quadro 3.3 e gráfico 3.4).

Nas unidades orgânicas, comparativamente a 2016/17, assiste-se a uma diminuição do número de vagas, de candidaturas e de colocações na EA e na ECT. Na ECS existe igualmente uma redução das candidaturas, embora o número de vagas e de colocações tenha aumentado ligeiramente. Na ESESJD destaca-se o aumento no número de candidaturas (quadro 3.3).

Quadro 3.3 Número de vagas, candidaturas e colocações na 2ª fase do concurso nacional e local de acesso, por escola e por curso

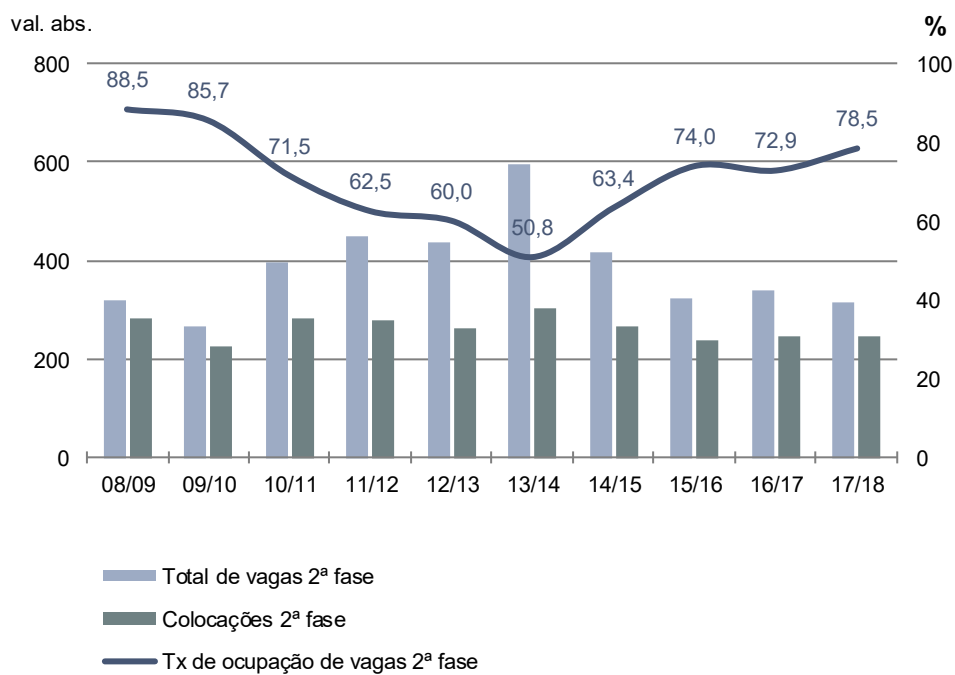
Designação das escolas / cursos	2016/17			2017/18		
	Vagas 2ª fase	Candidaturas 2ª fase	Colocações 2ª fase	Vagas 2ª fase	Candidaturas 2ª fase	Colocações 2ª fase
Escola de ARTES	68	178	52	62	172	46
Arquitetura (MI)	34	40	18	30	38	14
Artes Visuais - Multimédia	5	40	5	10	31	10
Design	5	69	5	7	53	7
Música	21	a)	21	7	19	7
Teatro	3	29	3	8	31	8
Escola de CIÊNCIAS E TECNOLOGIA	195	724	119	166	621	114
Agronomia	17	38	16	19	25	11
Arquitetura Paisagista	17	15	4	19	15	3
Biologia	8	61	8	9	56	9
Biologia Humana	1	21	1	5	24	5
Bioquímica	6	18	6	6	24	6
Biotecnologia	12	45	12	7	44	7
Ciência e Tecnologia Animal	13	40	13	21	22	7
Ciências do Desporto	8	84	8	11	86	11
Ecologia e Ambiente	18	14	8	7	16	2
Engenharia das Energias Renováveis (3G)	19	5	0	...	...	...
Engenharia Informática	3	67	3	5	62	5
Engenharia Mecatrónica	12	25	12	8	11	7
Geografia	5	35	5	7	26	7
Geologia	18	23	3	7	9	4
Matemática aplicada à Economia e Gestão	8	61	8	6	31	6
Medicina Veterinária (MI)	8	141	8	9	122	9
Química	18	3	0	6	5	1
Reabilitação Psicomotora	4	28	4	14	43	14
Escola de CIÊNCIAS SOCIAIS	68	678	68	79	646	79
Ciências da Educação	4	37	4	4	30	4
Economia	10	45	10	10	58	10
Educação Básica	1	49	1	5	32	5
Gestão	16	76	16	15	95	15
História e Arqueologia	4	23	4	2	30	2
Línguas e Literaturas	7	50	7	10	54	10
Património Cultural	...	...	...	6	43	6
Psicologia	9	159	9	11	116	11
Relações Internacionais	10	79	10	6	72	6
Sociologia	4	81	4	7	57	7
Turismo	3	79	3	3	59	3
Escola Superior de ENFERMAGEM	8	112	8	9	145	9
Enfermagem	8	112	8	9	145	9
TOTAL	339	1692	247	316	1584	248

Fonte: DGES; UÉ

a) Na 2ª fase do concurso local de acesso houve um reaproveitamento dos candidatos à 1ª fase que não foram colocados.

Nota: O total de vagas apresentado resulta da soma das vagas iniciais fixadas para a 2ª fase e das vagas libertadas por recolocação na 2ª fase de estudantes colocados na 1ª fase.

Gráfico 3.4 Evolução do número de vagas e de colocações na 2ª fase do concurso nacional e local de acesso, e respetiva taxa de ocupação



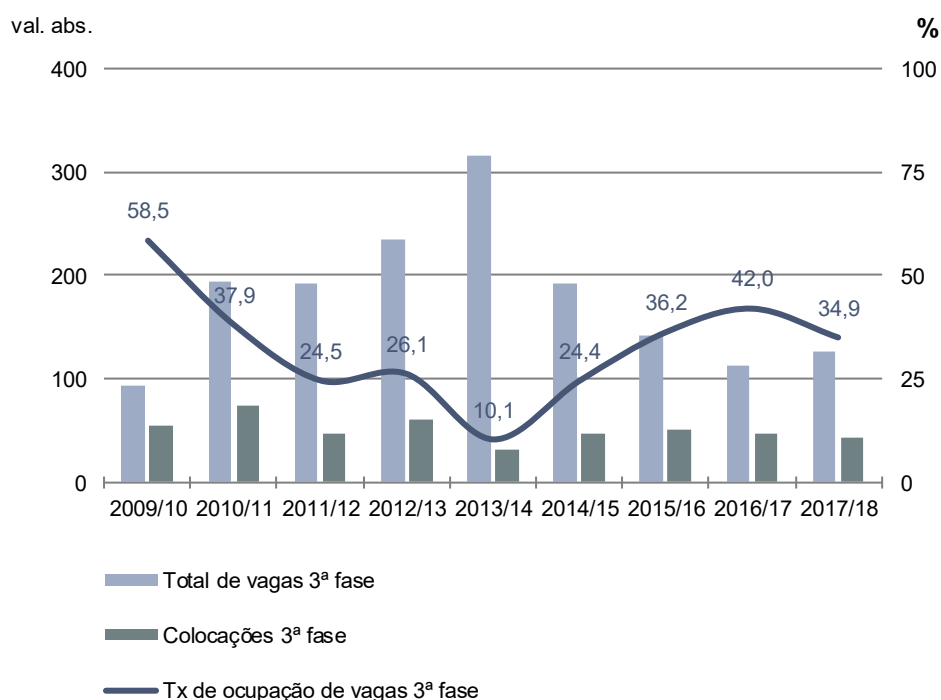
Fonte: DGES, UÉ

TERCEIRA FASE DO CONCURSO NACIONAL DE ACESSO

A 3ª fase do Concurso Nacional de Acesso, que se realiza a nível nacional desde 2009/10, segue a lógica da fase precedente em termos de colocações, recolocações e matrículas, acabando no entanto por apresentar uma expressão numérica bastante inferior às anteriores, uma vez que a grande maioria dos colocados já regularizou o processo de matrícula (embora possam ocorrer posteriormente ao CNA mudanças internas e externas de curso).

Este ano o número de vagas disponibilizadas pela Universidade de Évora na 3ª fase foi superior ao ano letivo transato (2016/17: 112; 2017/18: 126), com uma ligeira diminuição no número de colocações (2016/17: 47; 2017/18: 44), traduzindo-se numa taxa de ocupação de vagas inferior à registada anteriormente (34,9%) (quadro 3.4 e gráfico 3.5).

Gráfico 3.5 Evolução do número de vagas e de colocações na 3ª fase do concurso nacional de acesso, e respetiva taxa de ocupação



Fonte: DGES, UÉ

Quadro 3.4 Número de vagas, candidaturas e colocações na 3ª fase do concurso nacional e local de acesso, por escola e por curso

Designação das escolas / cursos	2016/17			2017/18		
	Vagas 3ª fase	Candidaturas 3ª fase	Colocações 3ª fase	Vagas 3ª fase	Candidaturas 3ª fase	Colocações 3ª fase
Escola de ARTES	18	26	10	31	16	7
Arquitetura (MI)	8	7	0	21	4	2
Artes Visuais - Multimédia	0	6	0	6	3	1
Design	1	8	1	2	5	2
Música	9	a)	9	0	0	0
Teatro	0	5	0	2	4	2
Escola de CIÊNCIAS E TECNOLOGIA	74	136	18	70	123	12
Agronomia	3	2	0	12	2	1
Arquitetura Paisagista	13	5	3	17	1	0
Biologia	2	2	2	2	8	2
Biologia Humana	0	4	0	1	2	1
Bioquímica	1	3	0	0	2	0
Biotecnologia	1	4	1	1	5	1
Ciência e Tecnologia Animal	4	3	3	16	3	1
Ciências do Desporto	3	15	3	1	31	1
Ecologia e Ambiente	10	2	0	6	3	1
Engenharia das Energias Renováveis (3G)	0	0	0	...	...	...
Engenharia Informática	0	5	0	1	15	1
Engenharia Mecatrónica	0	1	0	1	0	0
Geografia	0	6	0	2	4	2
Geologia	15	3	1	4	1	0
Matemática aplicada à Economia e Gestão	2	13	2	1	6	1
Medicina Veterinária (MI)	1	61	1	0	38	0
Química	18	1	1	5	0	0
Reabilitação Psicomotora	1	6	1	0	2	0
Escola de CIÊNCIAS SOCIAIS	18	198	17	22	147	22
Ciências da Educação	4	23	3	0	4	0
Economia	2	12	2	3	14	3
Educação Básica	0	8	0	1	5	1
Gestão	4	15	4	5	28	5
História e Arqueologia	0	8	0	0	4	0
Línguas e Literaturas	1	16	1	1	8	1
Património Cultural	...	...	...	2	3	2
Psicologia	3	44	3	3	28	3
Relações Internacionais	1	20	1	3	14	3
Sociologia	2	31	2	3	13	3
Turismo	1	21	1	1	26	1
Escola Superior de ENFERMAGEM	2	42	2	3	35	3
Enfermagem	2	42	2	3	35	3
TOTAL	112	402	47	126	321	44

Fonte: DGES; UÉ

a) Na 3ª fase do concurso local de acesso houve um reaproveitamento dos candidatos à 1ª fase que não foram colocados nas fases anteriores.

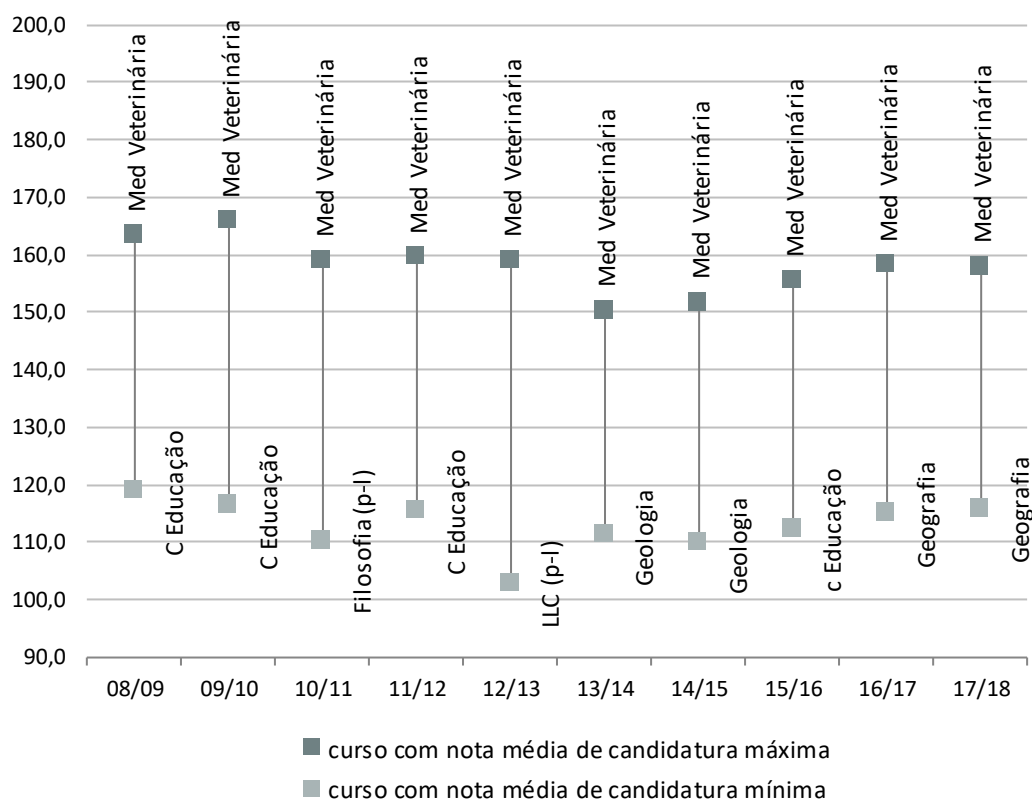
Nota: O total de vagas apresentado resulta da soma das vagas iniciais fixadas para a 3ª fase e das vagas libertadas por recolocação na 3ª fase de estudantes colocados na 1ª ou na 2ª fase.

3.1.2. Notas de candidatura

As notas médias de candidatura dos alunos colocados, conjuntamente com as notas dos últimos colocados (ou seja, as classificações mais baixas registadas em determinado curso), constituem um indicador sobre o nível de preparação académica prévia dos estudantes.

Relativamente às notas médias de candidatura por curso na 1ª fase do CNLA (gráfico 3.6), verifica-se que durante o período considerado, Medicina Veterinária é o curso que em média apresenta as notas mais elevadas, registando uma estabilidade de valores por comparação com o ano letivo anterior (2016/17:158,3 e 2017/18: 158,0). Geografia é o curso que apresenta a nota média mais baixa (115,9).

Gráfico 3.6 Cursos com notas médias de candidatura máximas e mínimas dos colocados, na 1ª fase do concurso nacional e local de acesso ^{a)}



Fonte: DGES.

a) O concurso local de acesso só se encontra integrado a partir de 2014/15, inclusivamente.

Quadro 3.5 Notas médias de candidatura da totalidade dos colocados, na 1ª, 2ª e 3ª fases do concurso nacional e local de acesso, por curso (oferta formativa atual)

Designação das escolas / cursos	Notas médias de candidatura dos colocados							
	2016/17				2017/18			
	1ª f	2ª f	3ª f	média global	1ª f	2ª f	3ª f	média global
Escola de Artes	142,8	135,5	137,7	140,9	138,1	135,2	139,7	137,6
Arquitetura (MI)	127,4	122,2	140,0	125,7	131,1	128,5	151,7	131,2
Artes Visuais - Multimédia	144,4	147,2	a)	144,7	135,4	134,6	149,6	135,5
Design	145,7	152,2	137,0	146,3	144,9	147,3	135,0	144,8
Música	149,1	141,0	137,6	145,4	141,2	133,6	a)	140,5
Teatro	142,2	129,3	a)	140,5	133,5	138,4	127,4	134,4
Escola de Ciências e Tecnologia	133,3	132,1	122,3	132,7	134,6	127,4	122,7	132,9
Agronomia	120,1	119,1	a)	119,7	125,8	117,1	133,6	123,6
Arquitetura Paisagista	128,5	121,3	116,0	123,4	121,9	119,2	a)	120,3
Biologia	128,4	132,0	110,3	128,6	129,0	135,9	128,2	130,1
Biologia Humana	147,6	160,6	a)	148,2	137,7	135,6	100,0	136,4
Bioquímica	129,4	124,8	a)	128,7	130,5	123,9	a)	129,6
Biotecnologia	126,6	125,3	123,7	126,0	122,9	124,4	115,2	123,0
C. e Tecnologia Animal	135,9	135,6	111,9	134,2	137,9	122,3	95,0	133,4
Ciências do Desporto	129,8	132,8	127,8	130,1	130,6	131,1	125,5	130,6
Ecologia e Ambiente	128,6	117,5	a)	119,7	124,8	112,5	151,7	125,0
Eng. Informática	132,2	158,7	a)	134,1	139,7	137,1	139,3	139,4
Eng. Mecatrónica	136,6	135,8	a)	136,3	131,2	122,0	a)	128,9
Geografia	115,1	127,4	a)	118,0	115,9	116,4	118,3	116,3
Geologia	130,9	113,3	118,7	120,1	117,6	113,3	a)	115,1
Mat. aplicada à Ecn e à Gestão	131,9	145,1	129,0	134,8	139,2	131,3	119,7	137,5
Medicina Veterinária (MI)	158,3	162,9	158,1	158,9	158,0	160,0	a)	158,3
Química	136,8	a)	124,4	133,7	130,1	116,8	a)	127,9
Reabilitação Psicomotora	120,2	136,4	118,4	122,2	128,5	120,6	a)	124,9
Escola de Ciências Sociais	135,9	138,4	132,7	136,2	138,5	138,9	132,8	138,3
C. da Educação	117,2	130,9	121,3	119,4	118,9	136,6	a)	121,5
Economia	133,8	133,2	129,1	133,5	135,0	128,2	123,5	133,0
Ed. Básica	119,6	143,3	a)	120,6	124,5	124,2	121,0	124,3
Gestão	140,2	139,8	133,1	139,8	145,2	145,4	137,0	144,8
História e Arqueologia	132,3	124,2	a)	131,0	136,6	166,4	a)	139,4
Línguas e Literaturas	130,7	136,8	135,1	131,7	141,4	137,8	140,2	140,7
Património Cultural	...	...	...	...	122,9	127,7	111,6	123,2
Psicologia	147,1	144,8	138,4	146,3	147,3	148,7	150,0	147,7
Relações Internacionais	142,9	143,9	141,6	143,1	143,6	149,2	133,2	143,7
Sociologia	130,8	139,3	136,2	132,0	129,8	132,3	128,4	130,1
Turismo	141,1	140,7	136,8	140,9	143,8	136,4	147,4	143,2
Escola Superior de Enfermagem	130,5	139,3	137,2	131,6	135,1	137,7	131,8	135,3
Enfermagem	130,5	139,3	137,2	131,6	135,1	137,7	131,8	135,3
Universidade de Évora	135,0	134,2	128,6	134,7	136,7	132,9	131,1	135,8

Fonte: DGES

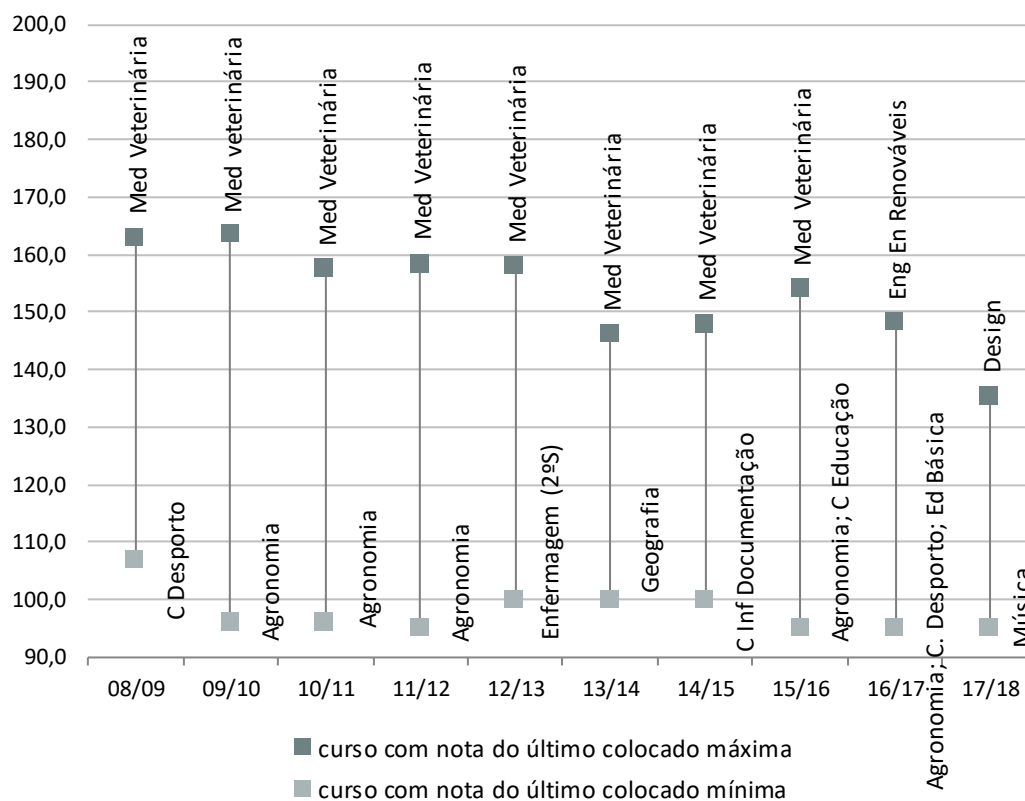
NOTAS:

a) Não se registaram colocações

... Cursos que não se encontravam em funcionamento

No atual ano letivo é o curso de Design que apresenta a nota mais elevada do último colocado na 1ª fase do CNLA (135,4 pontos). Com a nota mínima do último colocado, também na 1ª fase, encontra-se o curso de Música (com 95 pontos). (gráfico 3.7 e quadro 3.6).

Gráfico 3.7 Cursos com notas máximas e mínimas de candidatura dos últimos colocados, na 1ª fase do concurso nacional e local de acesso ^{a)}



Fonte: DGES.

a) O concurso local de acesso só se encontra integrado a partir de 2014/15, inclusivamente.

Quadro 3.6 Notas de candidatura dos últimos colocados pelo contingente geral na 1ª, 2ª e 3ª fases do concurso nacional e local de acesso, por curso (oferta formativa atual)

Designação das escolas / cursos	Notas de candidatura dos últimos colocados (contingente geral)					
	2016/17			2017/18		
	1ª f	2ª f	3ª f	1ª f	2ª f	3ª f
Escola de Artes	114,3	108,0	119,0	95,0	95,0	122,6
Arquitetura (MI)	114,3	108,0	140,0	105,0	112,3	151,6
Artes Visuais - Multimédia	126,6	142,0	a)	114,9	124,0	149,6
Design	121,9	142,1	137,0	135,4	134,2	133,3
Música	123,0	117,0	119,0	95,0	95,0	a)
Teatro	126,6	126,6	a)	105,4	125,2	122,6
Escola de Ciências e Tecnologia	95,0	104,2	106,5	96,0	100,0	95,0
Agronomia	95,0	109,7	a)	106,7	108,7	133,6
Arquitetura Paisagista	117,8	107,1	114,8	116,8	111,3	a)
Biologia	104,8	127,8	110,3	114,2	125,4	118,5
Biologia Humana	131,1	160,6	a)	124,7	128,6	100,0
Bioquímica	112,8	115,3	a)	117,1	115,3	a)
Biotecnologia	107,8	116,9	123,7	107,5	118,4	115,2
C. e Tecnologia Animal	108,8	120,7	106,5	109,8	106,7	95,0
Ciências do Desporto	95,0	127,9	121,2	119,8	127,0	125,5
Ecologia e Ambiente	128,4	104,2	a)	110,0	100,0	151,7
Eng. Informática	121,7	149,1	a)	129,3	133,0	139,3
Eng. Mecatrónica	121,1	119,0	a)	111,3	111,0	a)
Geografia	98,0	123,7	a)	96,0	113,4	111,5
Geologia	120,8	106,1	118,7	110,0	110,2	a)
Mat. aplicada à Ec. e à Gestão	113,0	135,4	128,1	124,0	124,5	119,7
Medicina Veterinária (MI)	138,8	159,2	158,1	118,4	158,5	a)
Química	122,1	a)	124,4	111,7	116,8	a)
Reabilitação Psicomotora	106,1	131,5	118,4	115,2	110,6	a)
Escola de Ciências Sociais	95,0	123,0	120,1	98,9	121,6	109,5
C. da Educação	100,3	128,7	120,1	108,0	132,8	a)
Economia	120,8	128,8	126,3	128,5	123,9	122,3
Ed. Básica	95,0	143,3	a)	106,7	121,6	121,0
Gestão	128,7	131,8	125,3	133,6	138,0	130,9
História e Arqueologia	114,8	123,0	a)	121,5	155,8	a)
Línguas e Literaturas	115,9	130,2	135,1	127,2	129,0	140,2
Património Cultural	...	...	...	98,9	123,8	109,5
Psicologia	112,6	140,6	137,2	129,9	141,7	138,4
Relações Internacionais	122,3	136,6	141,6	106,8	139,3	129,4
Sociologia	122,3	137,2	131,2	113,6	129,4	122,8
Turismo	118,5	137,7	136,8	132,3	134,3	147,4
Escola Superior de Enfermagem	117,1	135,0	133,2	116,9	134,1	129,9
Enfermagem	117,1	135,0	133,2	116,9	134,1	129,9
Universidade de Évora	95,0	104,2	106,5	95,0	95,0	95,0

Fonte: DGES

NOTAS:

a) Não se registaram colocações

... Cursos que não se encontravam em funcionamento

3.1.3. Número total de matrículas

O quadro 3.7 apresenta o número de alunos efetivamente matriculados na Universidade de Évora em 2017/18, contemplando o resultado das três fases do concurso para acesso ao ensino superior.

Quadro 3.7 Número de alunos colocados e efetivamente matriculados na 1ª, 2ª e 3ª fase do concurso nacional e local de acesso, em 2017/18, por escola e por curso

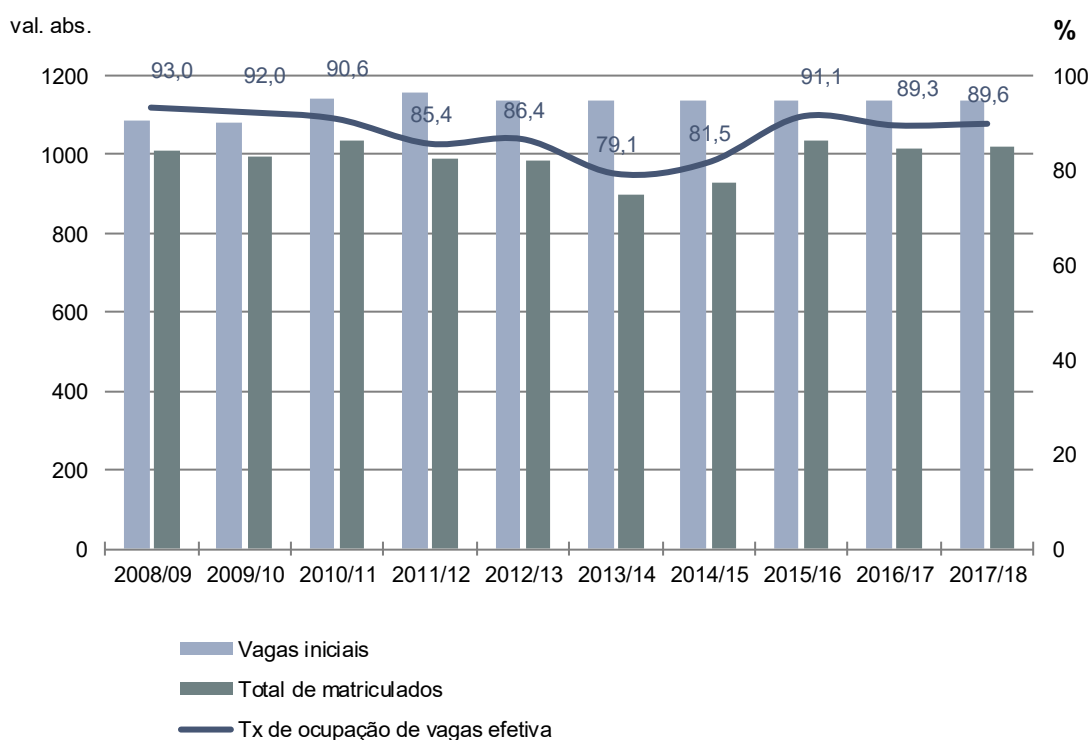
Designação das escolas / cursos	Vagas iniciais	Colocados 1ª fase	Matric. efetivos 1ª fase	Colocados 2ª fase	Matric. efetivos 2ª fase	Colocados 3ª fase	Matric. efetivos 3ª fase	Total matric.
Escola de Artes	188	187	119	46	27	7	5	151
Arquitetura (MI)	50	29	19	14	10	2	1	30
Artes Visuais - Multimédia	40	41	30	10	2	1	1	33
Design	30	30	21	7	5	2	2	28
Música	48	67	39	7	4	0	0	43
Teatro	20	20	10	8	6	2	1	17
Escola de Ciências e Tecnologia	509	423	333	114	92	12	8	433
Agronomia	40	28	20	11	8	1	1	29
Arquitetura Paisagista	20	2	1	3	2	0	0	3
Biologia	45	45	34	9	6	2	2	42
Biologia Humana	30	30	24	5	4	1	1	29
Bioquímica	35	35	28	6	6	0	0	34
Biotechnology	27	26	20	7	6	1	1	27
C. e Tecnologia Animal	40	26	18	7	5	1	0	23
C. do Desporto	40	40	29	11	9	1	0	38
Ecologia e Ambiente	10	6	3	2	1	1	0	4
Eng. Informática	42	41	36	5	4	1	1	41
Eng. Mecatrónica	30	22	22	7	7	0	0	29
Geografia	20	14	13	7	6	2	1	20
Geologia	10	3	3	4	3	0	0	6
Matemática aplicada à Ecn e à Gestão	33	33	26	6	6	1	1	33
Medicina Veterinária (MI)	50	50	39	9	7	0	0	46
Química	10	5	4	1	1	0	0	5
Reabilitação Psicomotora	27	17	13	14	11	0	0	24
Escola de Ciências Sociais	379	384	298	79	60	22	18	376
C. da Educação	22	23	19	4	4	0	0	23
Economia	37	38	24	10	8	3	3	35
Educação Básica	20	20	14	5	4	1	1	19
Gestão	64	64	49	15	10	5	4	63
História e Arqueologia	20	20	19	2	2	0	0	21
Línguas e Literaturas	40	42	30	10	9	1	1	40
Património Cultural	20	14	14	6	4	2	2	20
Psicologia	48	48	36	11	8	3	2	46
Relações Internacionais	51	53	43	6	3	3	2	48
Sociologia	30	33	24	7	6	3	2	32
Turismo	27	29	26	3	2	1	1	29
Escola Superior de Enfermagem	60	60	49	9	6	3	3	58
Enfermagem	60	60	49	9	6	3	3	58
TOTAL	1136	1054	799	248	185	44	34	1018

Fonte: DGES, UÉ/SIIUÉ (28/05/2018 e 30/05/2018)

NOTA: Os dados referentes às diversas fases do concurso nacional de acesso contemplam as recolocações, recandidaturas e matrículas anuladas, constituindo por isso matriculados efetivos em cada um dos cursos. Apenas são consideradas as matrículas anuladas até 31 de Dezembro do ano n (relativamente ao ano letivo n/n+1).

Depois de consideradas as recolocações, as matrículas não efetuadas ou anuladas, o balanço final do concurso nacional e local de acesso mostra uma taxa de ocupação efetiva das vagas iniciais¹³ de 89,6% (gráfico 3.8), traduzindo um ligeiro aumento relativamente ao ano transato, com uma taxa de variação percentual de 0,4%.

Gráfico 3.8 Evolução do número de vagas e de matrículas na 1ª, 2ª e 3ª fase do concurso nacional e local de acesso, e respetiva taxa de ocupação



Fonte: DGES, UÉ/SIIUÉ (28/05/2018 e 30/05/2018)

Quando se analisa a mesma informação para cada um dos cursos, constata-se que nove ocuparam (ou excederam¹⁴) todas as vagas inicialmente disponibilizadas com as matrículas efetuadas, e catorze apresentam taxas entre 98,4% e 92% de ocupação de vagas. Por outro lado, existem dois cursos com uma taxa inferior a 50%: Ecologia e Ambiente (com 40 %) e Arquitetura Paisagista (com 15%) (gráfico 3.9).

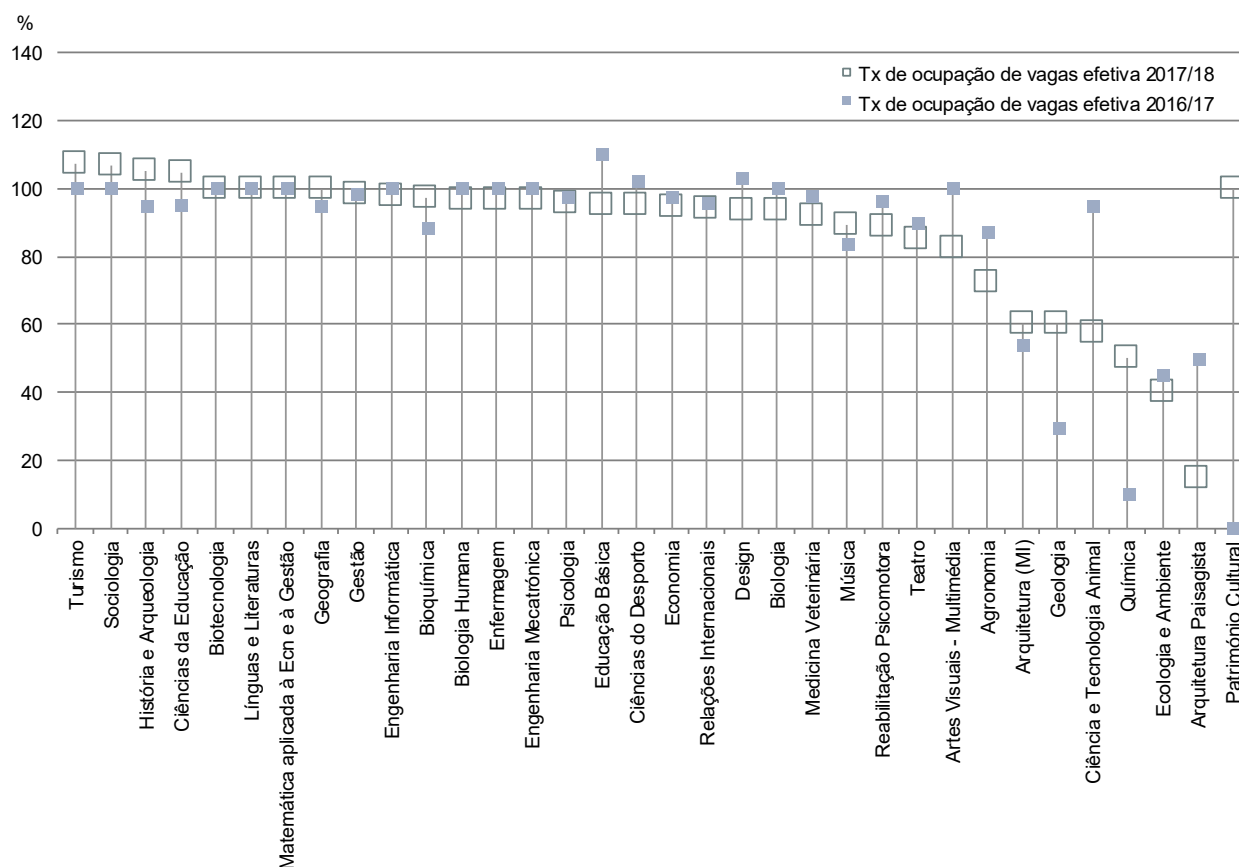
¹³ Taxa de ocupação de vagas efetiva: (nº total de matriculados / nº de vagas iniciais fixadas) *100

¹⁴ Devido a vagas que transitaram dos concursos especiais ou que foram criadas para dar resposta a situações de empate ou reclamações.

Ao comparar com o ano letivo anterior é possível verificar que cinco cursos mantiveram uma total ocupação efetiva de vagas. Verifica-se ainda que oito cursos registaram um aumento das respetivas taxas, três dos quais com uma ocupação de vagas de 100% ou superior.

Por outro lado, vinte cursos registaram uma diminuição, embora dezasseis deles mantendo taxas de ocupação de vagas superiores a 80%. Relativamente ao curso de Património Cultural, não é possível estabelecer comparações, uma vez que não fazia parte da oferta formativa do ano transato.

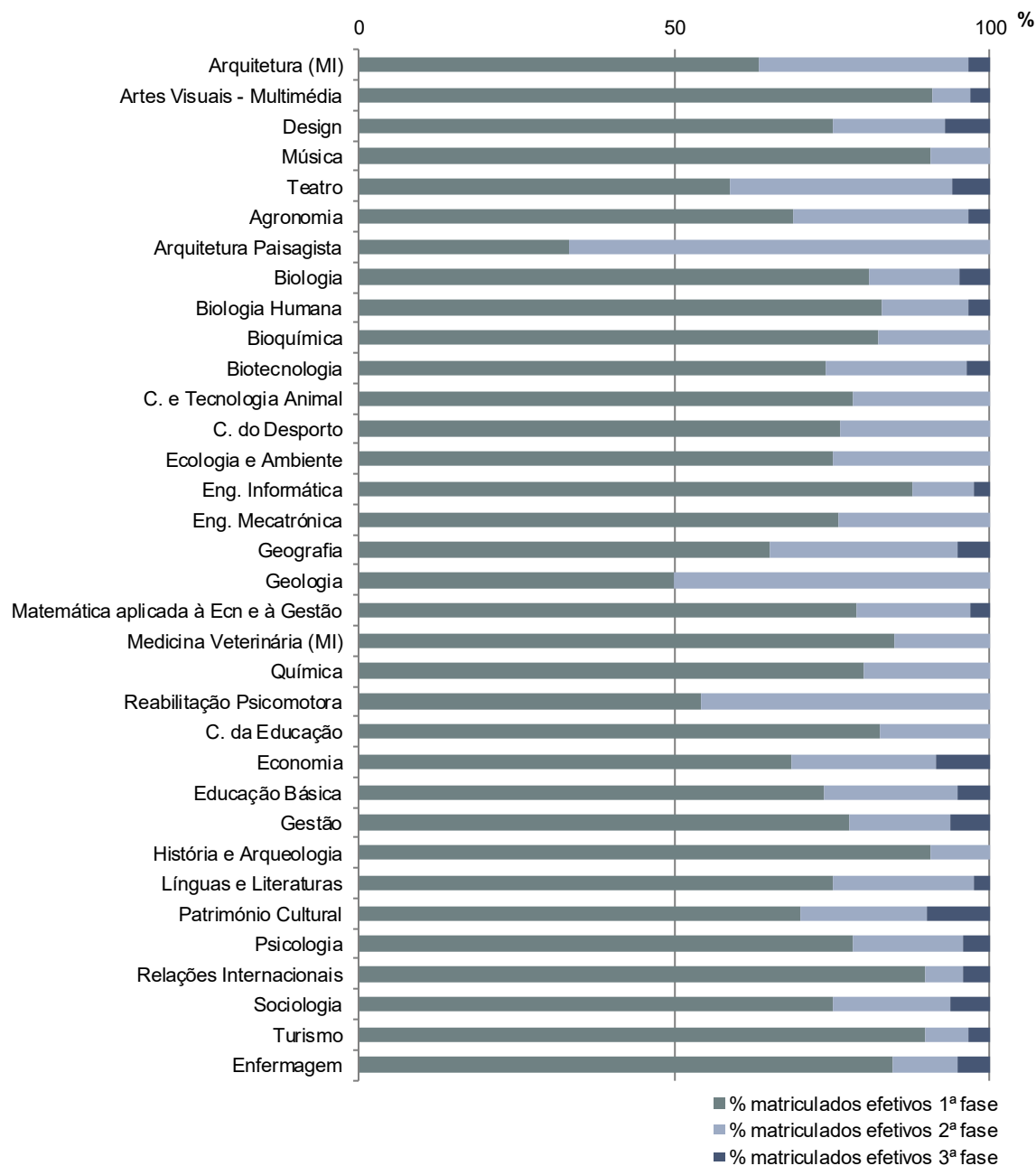
Gráfico 3.9 Comparação das taxas de ocupação de vagas efetiva, entre 2016/17 e 2017/18, por curso (oferta formativa atual)



Fonte: DGES, UÉ/SIIUÉ (28/05/2018 e 30/05/2018)

O número de alunos colocados e matriculados durante a 1ª fase foi mais importante do que o número obtido nas restantes fases para a generalidade dos cursos, à exceção de Arquitetura Paisagista, para o qual a 2ª fase apresentou um peso superior (66,7%), e de Geologia, com igual peso (50%). A 3ª fase não chegou a ocorrer em treze dos cursos e, quando ocorreu, apresentou um carácter residual.

Gráfico 3.10 Representatividade da 1ª fase, 2ª fase e 3ª fase do concurso nacional e local de acesso, relativamente ao total de matriculados em todas as fases, em 2017/18

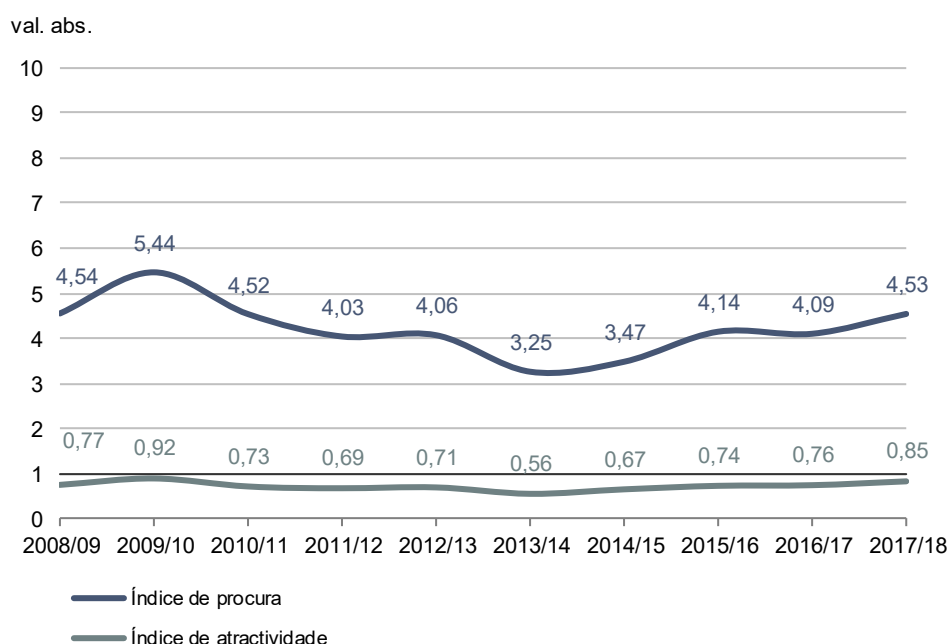


Fonte: DGES, UÉ/SIIUÉ (28/05/2018 e 30/05/2018)

3.1.4. Análise da atratividade da oferta formativa de 1º ciclo

A análise da atratividade da oferta formativa de 1º ciclo da Universidade de Évora incide sobre as preferências dos candidatos na escolha dos cursos, assim como sobre a concretização dessas preferências, relacionando o número total de candidaturas, as candidaturas efetuadas em primeira opção, o número total de matrículas e as que correspondem efetivamente a primeiras escolhas¹⁵.

Gráfico 3.11 Índice de procura e índice de atratividade na 1ª fase do CNA (excluindo o concurso local de acesso)



Fonte: DGES; UÉ/SIIUÉ

Em termos globais, durante o período em análise, o número de candidatos na 1ª fase do CNA tem sido largamente superior ao número de vagas fixadas na UÉ, situação que se reflete no índice de procura. Este ano regista-se um aumento relativamente a 2016/17, com um valor do índice de 4,53.

¹⁵ A presente análise inclui a oferta formativa universitária e politécnica, excluindo no entanto a(s) licenciatura(s) cujo ingresso ocorre através de concurso local de acesso.

O nº de estudantes matriculados pode sofrer alterações entre o final do Concurso Nacional de Acesso (CNA) e o momento atual. Contudo, de forma a manter a comparabilidade de toda a informação necessária, optámos por nos reportar ao final do CNA de cada um dos anos letivos contemplados.

Utilizam-se os seguintes indicadores:

Índice de procura – rácio entre o número total de candidatos na 1ª fase do CNA e o número de vagas fixadas.

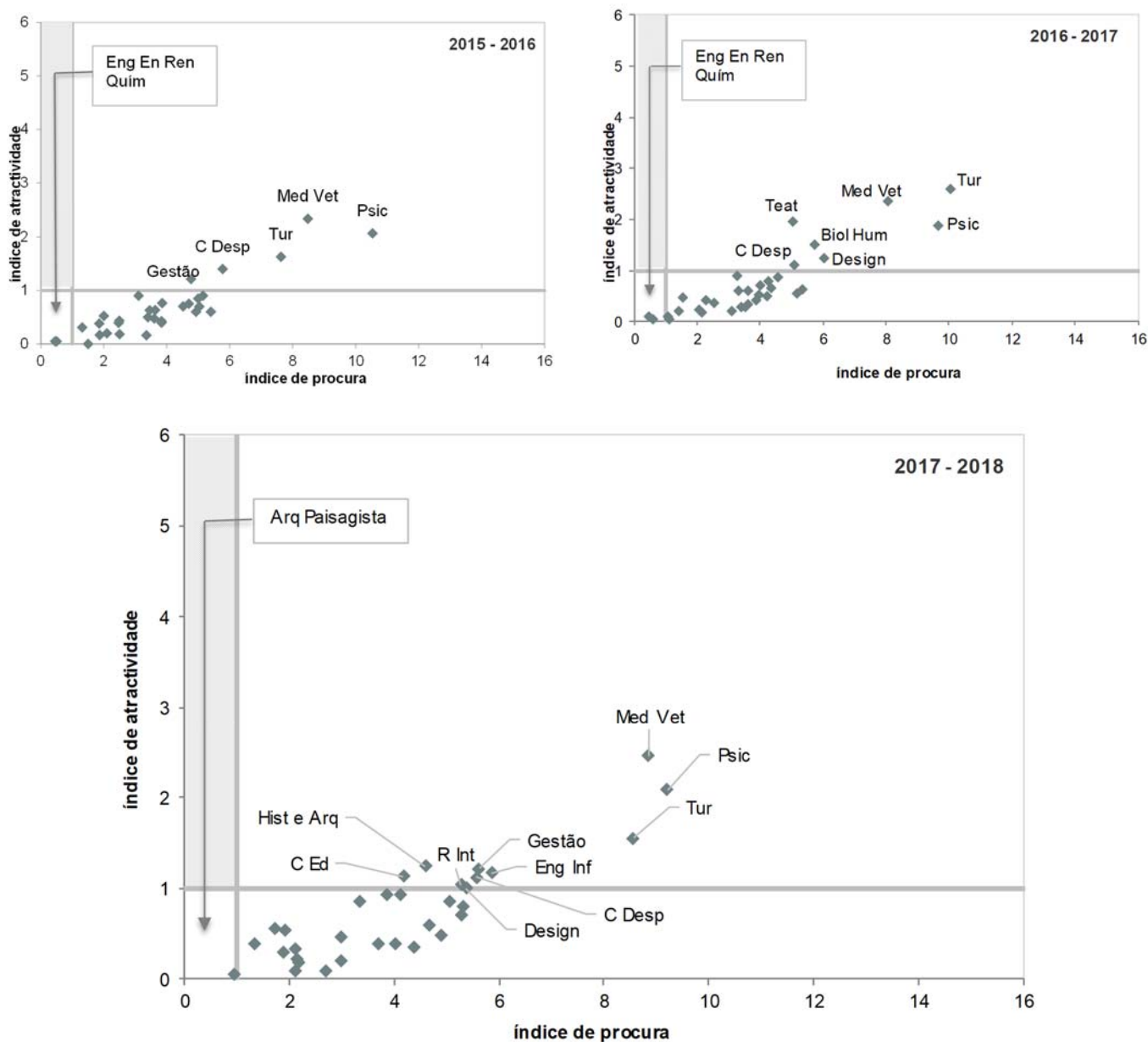
Índice de atratividade – rácio entre o número de candidatos em 1ª escolha na 1ª fase do CNA e o número de vagas fixadas.

Taxa de sucesso de candidatura – percentagem do número de matriculados em 1ª escolha na 1ª fase do CNA relativamente ao número total de matriculados.

Quanto ao índice de atratividade verifica-se uma realidade diferente, uma vez que durante o mesmo período, o número de candidatos em 1ª opção é sempre inferior ao número de vagas disponibilizadas (gráfico 3.11). No atual ano letivo assiste-se a um ligeiro incremento relativamente a 2016/17, passando de 0,76 para 0,85.

Os gráficos 3.12, 3.13 e 3.14 mostram o comportamento dos diferentes cursos relativamente aos dois índices em análise, destacando os cursos com os valores acima de 1 em ambos os indicadores.

Gráficos 3.12, 3.13 e 3.14 Índice de procura e índice de atratividade na 1ª fase do CNA, entre 2015/16 e 2017/18, por curso (excluindo o concurso local de acesso)

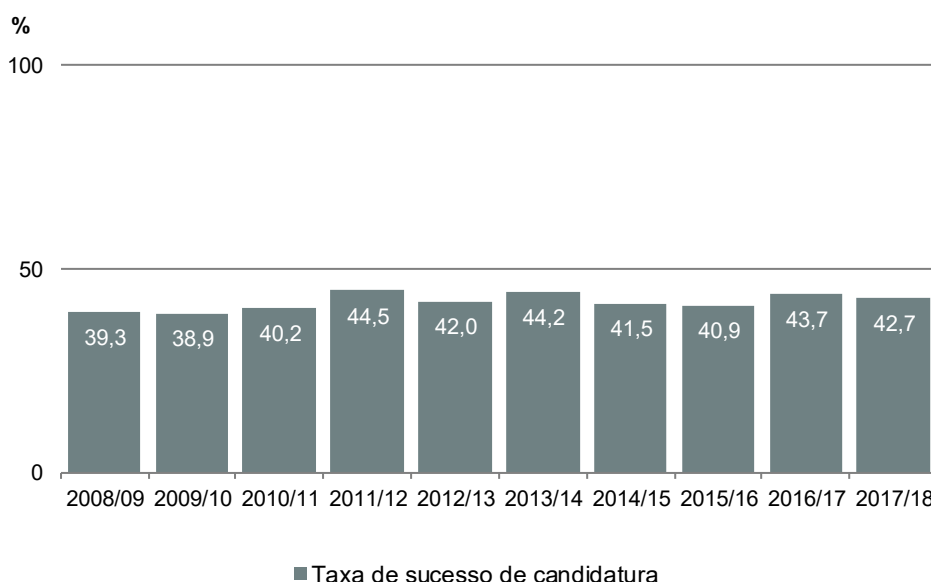


Nos três anos em apreciação, identificamos de forma consistente o mesmo conjunto de cursos com os valores mais elevados nos dois índices em análise: Medicina Veterinária, Psicologia e Turismo.

Este ano os valores mais elevados do índice de atratividade pertencem ao curso de Medicina Veterinária (2,46), e os valores mais elevados do índice de procura pertencem ao curso de Psicologia (9,21).

Por outro lado, Arquitetura Paisagista é o curso que apresenta os valores mais baixos nos dois índices em apreciação: o índice de atratividade com 0,05 e o índice de procura com 0,95.

Gráfico 3.15 Taxa de sucesso de candidatura (excluindo o concurso local de acesso)

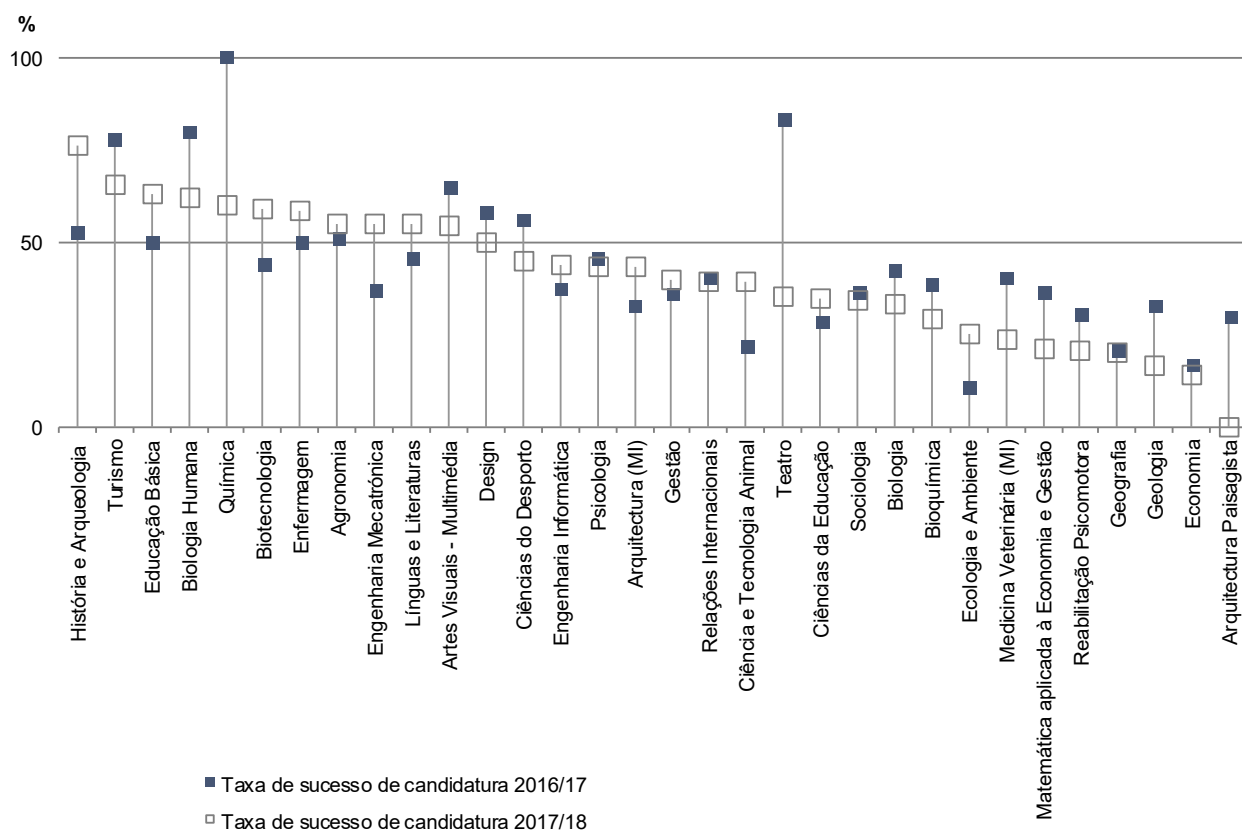


Fonte: DGES; UÉ/SIIUÉ

A taxa de sucesso de candidatura reflete o peso das matrículas que correspondem a candidaturas de 1ª opção na 1ª fase do CNA, relativamente ao total de matrículas registadas no final das três fases do CNA.

Este ano a taxa de sucesso de candidatura regista 42,7%, o que corresponde a uma redução de 1 ponto percentual relativamente ao ano transato (gráfico 3.15).

Gráfico 3.16 Taxa de sucesso de candidatura, entre 2016/17 e 2017/18 por curso (oferta formativa atual, excluindo o concurso local de acesso)



Fonte: DGES; UÉ/SIIUÉ

Pode observar-se através do gráfico 3.16 que treze cursos registaram um aumento da taxa de sucesso de candidatura comparativamente ao ano letivo anterior (o curso de Património Cultural não é passível de comparação, uma vez que não fazia parte da oferta formativa do ano transato). O curso de História e Arqueologia regista a taxa mais elevada (76,3%), enquanto no curso de Arquitetura Paisagista se constata que nenhum dos matriculados se candidatou em 1ª opção na 1ª fase do CNA.

Por outro lado, contabilizam-se dezanove cursos que registam uma diminuição da taxa relativamente a 2016/17. Os maiores decréscimos ocorrem no curso de Arquitetura Paisagista, de Teatro e de Química.

Quadro 3.8 Indicadores de atratividade da oferta formativa da Universidade de Évora, por curso (oferta formativa atual, excluindo o concurso local de acesso)

Unidade Orgânica	Curso	Índice de procura						Índice de atratividade						Taxa de sucesso de candidatura					
		2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18
Escola de Artes	Arquitetura	5,06	3,18	2,80	2,49	2,16	2,12	1,26	0,35	0,40	0,44	0,18	0,34	53,2	38,9	41,9	62,9	33,3	43,3
	AV - Multimédia	4,09	2,95	3,10	3,60	3,28	3,00	0,86	0,60	0,38	0,48	0,90	0,48	66,7	51,2	39,5	45,9	65,0	54,5
	Design	4,60	4,93	4,50	3,63	6,03	5,37	0,50	0,63	0,80	0,63	1,23	1,00	42,9	40,6	36,7	60,0	58,1	50,0
	Teatro	4,40	a)	a)	3,10	5,05	3,35	1,15	a)	a)	0,90	1,95	0,85	65,0	...	...	60,0	83,3	35,3
	TOTAL	4,61	3,53	3,30	3,12	3,70	3,24	0,97	0,50	0,50	0,55	0,86	0,59	56,5	44,0	39,6	56,4	58,6	47,2
Escola de Ciências e Tecnologia	Agronomia	3,03	1,88	2,41	2,00	1,53	1,73	0,63	0,45	0,54	0,53	0,48	0,55	51,7	63,6	53,1	55,6	51,4	55,2
	Arq. Paisagista	2,52	1,42	1,81	1,86	1,40	0,95	0,15	0,21	0,29	0,38	0,20	0,05	30,8	50,0	62,5	80,0	30,0	0,0
	Biologia	5,80	5,27	4,58	4,93	4,23	4,89	0,65	0,54	0,45	0,60	0,50	0,49	31,7	15,0	27,0	37,5	42,5	33,3
	Biologia Humana	3,40	2,10	1,30	5,15	5,75	4,13	0,55	0,33	0,35	0,90	1,50	0,93	47,4	53,8	66,7	63,2	80,0	62,1
	Bioquímica	4,51	3,57	3,89	3,83	3,89	3,71	0,49	0,29	0,29	0,40	0,43	0,40	29,7	26,9	24,1	37,1	38,7	29,4
	Biotecnologia	6,03	5,59	3,84	3,83	3,96	4,67	0,63	0,52	0,44	0,43	0,52	0,59	35,5	32,1	45,2	36,4	44,4	59,3
	C. e Tecn. Animal	4,57	2,86	2,77	2,47	2,05	2,15	0,77	0,68	0,74	0,39	0,24	0,23	22,6	50,0	61,8	35,1	22,2	39,1
	C. Desporto	7,24	5,78	5,78	5,78	5,10	5,58	1,53	1,59	1,68	1,40	1,10	1,13	52,6	57,9	65,8	56,4	56,1	44,7
	Ecologia e Ambiente	...	...	...	...	1,10	2,10	...	...	...	...	0,05	0,10	...	...	...	11,1	25,0	...
	Eng. Civil	0,40	...	...	...	...	...	0,00	...	...	...	...	...	0,0	...	...	...	...	...
	Eng. de Biosistemas	...	0,07	0,05	...	...	...	...	0,03	0,05	...	...	...	...	...	0,0	...	...	...
	Eng. de En. Renov.	1,46	0,52	0,50	0,50	0,60	...	0,57	0,10	0,00	0,05	0,05	...	82,6	60,0	0,0	100,0	100,0	...
	Eng. Geológica	0,85	...	...	...	...	...	0,00	...	...	...	...	...	0,0	...	...	...	...	...
	Eng. Informática	2,36	2,47	1,78	3,40	4,25	5,86	0,39	0,39	0,48	0,50	0,78	1,17	37,9	33,3	38,5	40,0	37,5	43,9
	Eng. Mecatrónica	1,21	0,73	0,76	1,31	2,26	1,93	0,21	0,12	0,14	0,31	0,41	0,53	70,0	57,1	30,8	40,9	37,0	55,2
	Geografia	2,90	2,10	2,25	2,10	3,10	3,00	0,35	0,40	0,25	0,20	0,20	0,20	43,8	66,7	27,3	17,6	21,1	20,0
	Geologia	...	1,50	1,20	1,50	1,05	2,70	...	0,05	0,05	0,00	0,10	0,10	...	16,7	25,0	0,0	33,3	16,7
	Mat. Aplicada	...	0,80	...	...	...	...	...	0,00	...	...	...	...	...	0,0	...	...	...	...
	Mat. Apl. Ecn e Gestão	...	...	0,67	1,87	2,53	4,03	...	...	0,17	0,17	0,37	0,39	...	...	36,4	14,3	36,7	21,2
	Med. Veterinária	9,96	5,84	7,04	8,48	8,08	8,86	2,40	1,78	2,22	2,34	2,36	2,46	13,3	63,0	46,8	22,0	40,8	23,9
	Química	...	...	...	0,45	0,45	1,90	...	...	...	0,05	0,10	0,30	...	...	...	100,0	100,0	60,0
	Reab. Psicomotora	5,43	4,41	4,44	4,52	3,63	2,19	0,97	0,48	0,59	0,70	0,33	0,19	60,0	42,9	34,6	40,7	30,8	20,8
	TOTAL	4,19	3,00	3,10	3,58	3,40	4,05	0,73	0,55	0,60	0,66	0,65	0,73	40,0	44,0	44,1	38,0	40,8	38,3
Escola de Ciências Sociais	C. da Educação	1,68	1,73	1,95	2,50	3,41	4,18	0,12	0,09	0,05	0,18	0,27	1,14	9,5	8,3	0,0	15,0	28,6	34,8
	C. Inform. e Docum.	1,70	1,60	1,15	...	...	...	0,30	0,15	0,05	...	...	...	25,0	40,0	12,5	...	...	...
	Economia	2,35	2,11	1,51	3,35	3,51	4,38	0,20	0,14	0,08	0,16	0,27	0,35	17,5	10,3	5,7	8,1	16,7	14,3
	Ed. Básica	3,70	2,85	3,35	5,00	5,15	5,05	0,40	0,20	0,40	0,85	0,55	0,85	27,3	18,2	33,3	57,1	50,0	63,2
	Filosofia (p-l)	0,00	...	...	...	...	...	0,00	...	...	...	...	...	0,0	...	...	...	...	...
	Gestão	5,50	2,82	3,22	4,77	3,29	5,61	1,33	0,68	0,89	1,22	0,60	1,22	58,5	58,5	52,5	42,9	35,9	39,7
	His e Arq	3,15	3,35	2,35	4,70	4,00	4,60	0,45	0,40	0,25	0,75	0,70	1,25	38,9	42,1	27,8	63,2	52,6	76,2
	His e Arq (p-l)	0,05	...	...	...	...	...	0,00	...	...	...	...	...	0,0	...	...	...	...	...
	L., Lit. e Culturas	4,50	2,40	...	...	...	...	1,10	0,57	...	...	...	...	90,0	48,6	...	...	...	...
	L., Lit. e Culturas (p-l)	0,30	...	...	...	...	...	0,05	...	...	...	...	...	16,7	...	...	...	...	...
	Línguas e Literaturas	...	...	2,46	3,46	3,60	3,85	...	...	0,57	0,63	0,60	0,93	...	...	50,0	41,7	45,7	55,0
	Património Cultural	...	...	...	...	...	1,35	...	...	...	...	...	0,40	...	...	...	...	...	40,0
	Psicologia	6,64	7,36	9,07	10,53	9,67	9,21	1,04	1,31	1,53	2,07	1,89	2,08	34,0	51,2	31,8	34,9	45,5	43,5
	Rel. Internacionais	4,43	3,38	3,96	3,85	4,55	5,27	0,80	0,55	0,68	0,76	0,86	1,04	45,8	35,1	34,8	44,3	40,8	39,6
	Sociologia	3,91	3,20	3,77	5,40	5,33	5,30	0,40	0,30	0,47	0,60	0,63	0,70	32,4	20,6	29,6	15,6	36,7	34,4
	Turismo	5,67	6,22	7,93	7,63	10,04	8,56	1,30	1,48	2,22	1,63	2,59	1,56	72,4	88,9	71,4	64,3	77,8	65,5
	TOTAL	3,60	3,51	3,90	5,22	5,20	5,51	0,62	0,60	0,70	0,96	0,91	1,11	40,3	42,0	36,1	38,1	41,5	43,9
ESESJD	Enfermagem	7,30	3,23	4,32	5,03	4,35	5,33	1,07	0,55	0,82	0,70	0,67	0,80	56,7	60,4	59,3	48,3	50,0	58,6
	Enfermagem (2º S)	2,30	...	...	...	...	...	0,13	...	...	...	...	...	10,0	...	...	...	...	...
	TOTAL	4,80	3,23	4,30	5,00	4,35	5,33	0,60	0,55	0,80	0,70	0,67	0,80	33,3	60,4	59,3	48,3	50,0	58,6
TOTAL UÉ		4,06	3,25	3,50	4,14	4,10	4,53	0,69	0,56	0,70	0,74	0,76	0,85	42,0	44,2	41,5	40,8	43,7	42,7

Fonte: DGES; UÉ/SIIUÉ

Notas:

Valor do índice inferior a 1: O nº total de candidatos na 1ª fase do CNA é inferior ao nº de vagas fixadas.

Valor do índice igual ou superior a 1: O nº de candidatos em 1ª opção na 1ª fase do CNA é igual ou superior ao nº de vagas fixadas.

a) Concurso local de acesso

3.1.5. Resultados globais através dos diversos regimes de acesso

Como já foi referido, as colocações resultantes quer do concurso nacional de acesso quer de outros regimes de acesso (regime especial de acesso, concurso especial de acesso, regime de mudança de curso, transferência e reingresso), só se tornam efetivas após a realização da matrícula e inscrição por parte dos estudantes.

Este ano matricularam-se na UÉ mais 39 novos estudantes que no ano anterior, o que corresponde a uma taxa de crescimento de 2,8% (quadro 3.9 e gráfico 3.17).

Quadro 3.9 Evolução do número de novos alunos matriculados na Universidade de Évora, por regime de acesso e tipo de ensino

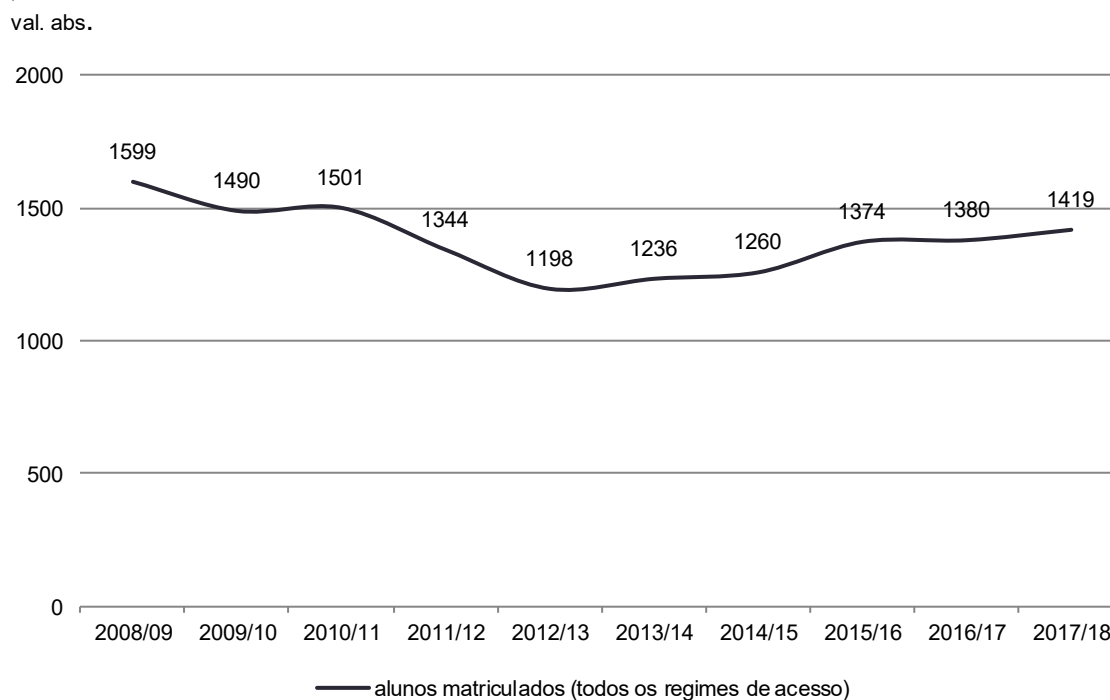
regimes de ingresso	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18
Regime geral de acesso	1008	995	1034	989	983	899	926	1035	1014	1018
Regime especial de acesso	17	15	4	10	9	1	9	6	21	22
Concurso especial de acesso	283	243	263	157	125	102	88	113	104	170
Reg. reing, transf, mudança curso	291	237	200	188	81	234	237	220	241	209
TOTAL	1599	1490	1501	1344	1198	1236	1260	1374	1380	1419
Taxa de crescimento	...	-6,8	0,7	-10,5	-10,9	3,2	1,9	9,0	0,4	2,8

Fonte: UÉ/SIIUÉ (Dados relativos a 2017/18: 28/05/2018 e 30/05/2018).

NOTA: Os dados referentes aos diversos regimes de acesso contemplam as recolocações e recandidaturas, excluindo as matrículas anuladas, constituindo por isso matriculados efetivos. Apenas são excluídas as matrículas anuladas até 31 de Dezembro do ano n (relativamente ao ano letivo n/n+1). No caso dos reingressos, é expectável assistir a um aumento ao longo de todo o ano letivo, uma vez que este processo não tem prazos associados.

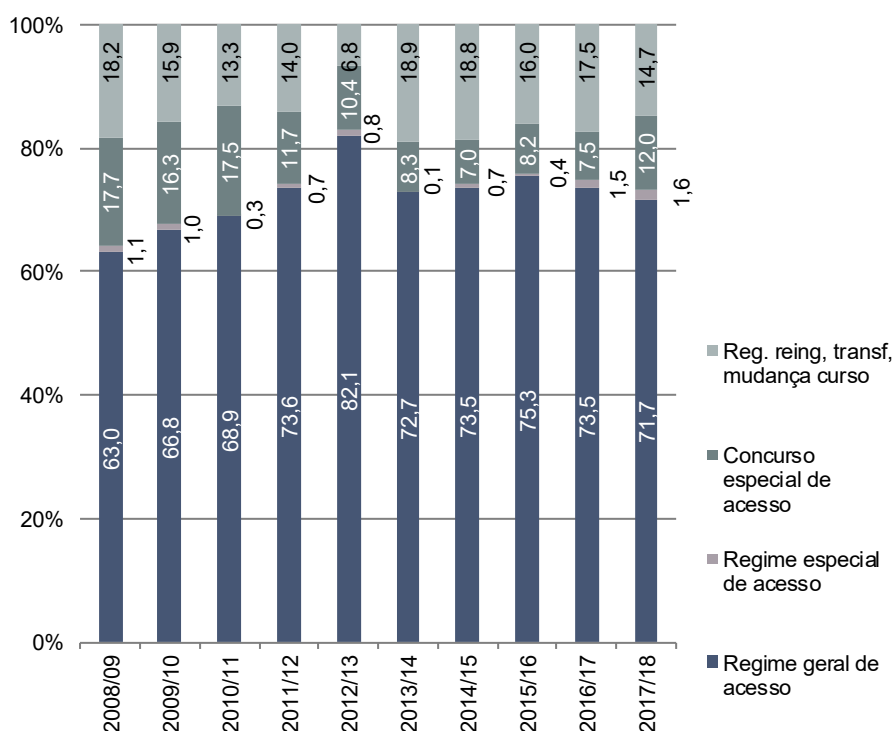
A tendência dos anos anteriores mantém-se, com o número total de matriculados oriundo maioritariamente do regime geral de acesso (71,7%), registando-se uma expressão bastante mais fraca dos restantes regimes (quadro 3.9 e gráfico 3.18).

Gráfico 3.17 Evolução do número total de alunos matriculados na Universidade de Évora (todos os regimes de acesso)



Fonte: UÉ/SIIUE

Gráfico 3.18 Evolução da percentagem de alunos matriculados na Universidade de Évora, por regime de acesso



Fonte: UÉ/SIIUE

Quadro 3.10 Evolução do número de alunos matriculados na Universidade de Évora, por escola e por curso (inclui todos os regimes de acesso)

Designação das escolas / cursos	alunos matriculados (todos os regimes de acesso)									
	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18
Escola de Artes	248	228	224	199	231	205	212	226	221	211
Arquitetura (MI)	85	84	67	53	57	49	58	60	57	47
Artes Visuais - Multimédia	42	40	45	42	50	51	46	48	46	43
Design	32	29	37	32	35	38	41	31	40	35
Música	69	55	51	49	63	55	55	65	54	59
Teatro	20	20	24	23	26	12	12	22	24	27
Escola de Ciências e Tecnologia	677	663	632	566	474	496	546	585	607	607
Agronomia	38	74	68	46	34	37	51	57	46	45
Arquitetura Paisagista	42	39	37	25	16	11	14	15	13	5
Biologia	48	53	50	50	50	48	45	48	50	52
Biologia Humana	...	22	13	18	23	13	10	19	25	37
Bioquímica	37	35	26	31	37	28	34	39	38	37
Biotecnologia	33	34	34	35	32	31	33	37	36	35
Ciência e Tecnologia Animal	37	37	39	37	33	33	36	41	42	29
Ciências do Desporto	46	43	52	50	50	52	53	53	54	57
Ecologia e Ambiente	...	...	...	...	...	...	...	...	9	8
Engenharia Informática	37	45	42	42	33	60	59	43	64	62
Engenharia Mecatrónica	43	36	44	36	15	26	52	44	51	51
Geografia	28	26	27	18	17	14	21	19	22	22
Geologia	...	...	...	...	...	8	9	20	7	11
Matemática aplicada à Economia e à Gestão	...	...	...	...	...	...	12	30	31	35
Medicina Veterinária (MI)	72	60	58	54	58	64	72	70	71	74
Química	...	...	...	...	...	...	...	1	6	6
Reabilitação Psicomotora	63	43	49	38	36	42	31	40	32	35
Cursos suspensos a novas admissões	153	116	93	86	40	29	14	9	10	6
Escola de Ciências Sociais	594	530	563	506	423	463	435	490	476	523
Ciências da Educação	31	34	29	17	25	14	17	24	26	27
Economia	62	51	52	54	49	41	48	38	46	48
Educação Básica	40	35	32	32	23	23	23	24	29	28
Gestão	63	72	66	61	51	94	83	100	87	86
História e Arqueologia	25	27	34	24	20	26	25	26	34	35
Línguas e Literaturas	...	...	...	...	...	...	41	44	46	53
Património Cultural	...	...	...	...	...	...	...	...	...	22
Psicologia	73	66	64	68	62	65	63	65	62	70
Relações Internacionais	73	47	56	53	54	64	59	77	72	69
Sociologia	71	64	47	47	37	41	32	46	42	44
Turismo	55	47	45	43	34	41	34	45	32	41
Cursos suspensos a novas admissões	101	87	138	107	68	54	10	1	0	0
Escola Superior de Enfermagem	80	69	82	73	70	72	67	73	76	78
Enfermagem	39	35	45	40	36	70	67	73	76	78
Cursos suspensos a novas admissões	41	34	37	33	34	2	...	...	...	...
TOTAL	1599	1490	1501	1344	1198	1236	1260	1374	1380	1419

Fonte: UÉ/SIIUÉ (Dados relativos a 2017/18: 28/05/2018 e 30/05/2018).

Quadro 3.11 Nº de alunos matriculados na Universidade de Évora, em 2017/18, por escola, curso e regime de acesso

Designação das escolas / cursos	Regime geral de acesso			Regime especial de acesso	Concurso especial de acesso				Regime de reingresso, transferência e mudança de curso		Total
	1ª fase	2ª fase	3ª fase		> 23 anos	Titulares diplomas espec. tecnológica	Titulares cursos superiores	Estudante internacional	Reingresso	Mudança de par instituição/corso	
Escola de Artes	119	27	5	1	6	0	6	10	22	15	211
Arquitetura (MI)	19	10	1	1	0	0	0	7	7	2	47
Artes Visuais - Multimédia	30	2	1	0	0	0	2	1	6	1	43
Design	21	5	2	0	0	0	0	0	0	7	35
Música	39	4	0	0	6	0	3	1	3	3	59
Teatro	10	6	1	0	0	0	1	1	6	2	27
Escola de Ciências e Tecnologia	333	92	8	7	26	0	15	31	63	32	607
Agronomia	20	8	1	1	3	0	5	1	5	1	45
Arquitetura Paisagista	1	2	0	0	0	0	0	2	0	0	5
Biologia	34	6	2	1	0	0	0	3	5	1	52
Biologia Humana	24	4	1	0	2	0	0	3	0	3	37
Bioquímica	28	6	0	0	0	0	0	1	2	0	37
Biotecnologia	20	6	1	0	0	0	0	0	6	2	35
Ciência e Tecnologia Animal	18	5	0	1	2	0	1	0	1	1	29
Ciências do Desporto	29	9	0	0	5	0	0	4	7	3	57
Ecologia e Ambiente	3	1	0	0	2	0	0	1	0	1	8
Engenharia Informática	36	4	1	0	0	0	2	6	9	4	62
Engenharia Mecatrónica	22	7	0	2	3	0	2	7	7	1	51
Geografia	13	6	1	0	0	0	0	0	2	0	22
Geologia	3	3	0	1	0	0	0	1	0	3	11
Matemática aplicada à Economia e à Gestão	26	6	1	0	0	0	0	1	0	1	35
Medicina Veterinária (MI)	39	7	0	1	4	0	4	0	11	8	74
Química	4	1	0	0	0	0	0	1	0	0	6
Reabilitação Psicomotora	13	11	0	0	5	0	1	0	2	3	35
Cursos suspensos a novas admissões	...	...	...	...	...	...	...	...	6	...	6
Escola de Ciências Sociais	298	60	18	13	24	0	10	33	32	35	523
Ciências da Educação	19	4	0	0	0	0	0	3	0	1	27
Economia	24	8	3	1	0	0	0	3	4	5	48
Educação Básica	14	4	1	2	1	0	0	1	1	4	28
Gestão	49	10	4	2	1	0	3	5	7	5	86
História e Arqueologia	19	2	0	3	2	0	2	4	1	2	35
Línguas e Literaturas	30	9	1	3	2	0	2	2	3	1	53
Património Cultural	14	4	2	0	2	0	0	0	0	0	22
Psicologia	36	8	2	0	4	0	2	7	4	7	70
Relações Internacionais	43	3	2	1	7	0	1	5	5	2	69
Sociologia	24	6	2	1	2	0	0	2	6	1	44
Turismo	26	2	1	0	3	0	0	1	1	7	41
Cursos suspensos a novas admissões	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	0
Escola Superior de Enfermagem	49	6	3	1	3	0	6	0	3	7	78
Enfermagem	49	6	3	1	3	0	6	0	3	7	78
TOTAL	799	185	34	22	59	0	37	74	120	89	1419

Fonte: UÉ/SIIUÉ (28/05/2018 e 30/05/2018).

3.2. Acesso ao 2º ciclo na Universidade de Évora

3.2.1. Número de vagas, candidaturas, colocações e matrículas através de concurso local

Relativamente à oferta de formativa de 2º ciclo, verifica-se uma diminuição das vagas inicialmente disponibilizadas por comparação com o ano letivo anterior (-10,7%), ao mesmo tempo que o número de candidaturas, de colocações e de matrículas registam incrementos (quadro 3.12). Esta situação possui uma repercussão positiva na taxa de ocupação efetiva de vagas¹⁶ (2016/17: 56,1%; 2017/18: 79,6) (gráfico 3.19).

Quadro 3.12 Evolução do número de vagas, candidaturas, colocações e matrículas para a oferta formativa de 2º ciclo, através de concurso local, por unidade orgânica

unidades orgânicas		2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18
Vagas iniciais	EA	115	115	85	99	111	34	78	78	57
	ECT	805	673	622	509	444	333	381	379	357
	ECS	910	912	949	734	625	373	471	502	429
	ESESJD	10	65	80	30	75	48	10	230	204
	IIFA	15	60	45	35	25	20	20	0	15
	TOTAL	1855	1825	1781	1407	1280	808	960	1189	1062
	Tx de crescimento	...	-1,6	-2,4	-21,0	-9,0	-36,9	18,8	23,9	-10,7
Candidaturas	EA	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	52	155	107	122
	ECT	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	308	376	309	458
	ECS	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	393	613	453	624
	ESESJD	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	25	22	188	30
	IIFA	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	0	0	0	0
	TOTAL	0	0	0	0	0	778	1166	1057	1234
	Tx de crescimento	...	...	...	...	...	...	49,9	-9,3	16,7
Colocações	EA	49	99	74	52	26	30	61	67	79
	ECT	422	430	450	338	257	245	298	291	437
	ECS	809	687	735	410	419	260	409	354	530
	ESESJD	11	62	38	11	0	21	22	145	150
	IIFA	23	27	0	3	29	34	31	24	17
	TOTAL	1314	1305	1297	814	731	590	821	881	1213
	Tx de crescimento	...	-0,7	-0,6	-37,2	-10,2	-19,3	39,2	7,3	37,7
Matrículas	EA	43	79	61	37	24	23	46	48	62
	ECT	386	296	328	236	180	180	202	216	281
	ECS	636	552	475	290	303	200	290	263	341
	ESESJD	12	50	28	9	0	19	15	117	145
	IIFA	23	33	18	2	27	19	29	23	16
	TOTAL	1100	1010	910	574	534	441	582	667	845
	Tx de crescimento	...	-8,2	-9,9	-36,9	-7,0	-17,4	32,0	14,6	26,7

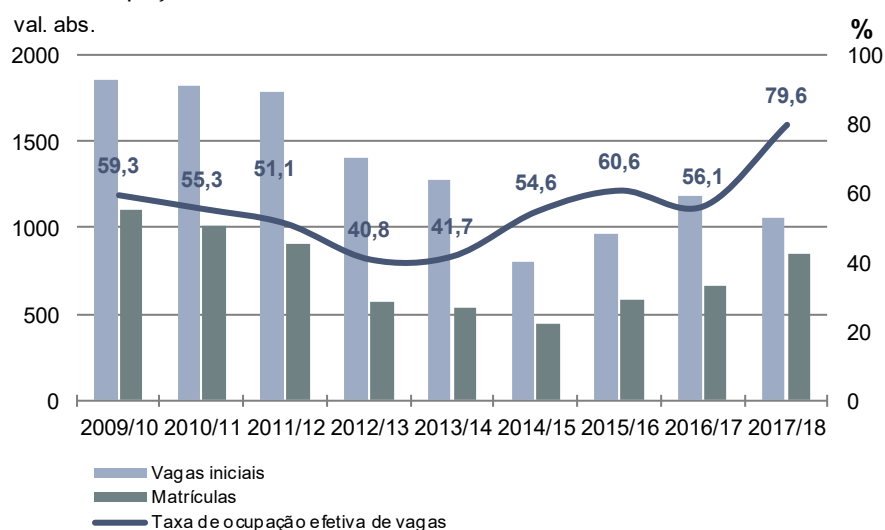
Fonte: Dados relativos a 2017/18 - SAC (vagas: 18/01/2018); SIUE (candidaturas, colocações e matrículas: 28/05/2018, 30/05/2018 e 07/06/2018).

NOTAS:

As vagas iniciais não incluem as vagas adicionais criadas para ingresso. Em 2017/18 foram criadas 448 vagas adicionais. As vagas, candidaturas, colocações e matrículas apresentadas não incluem os reingressos em componente curricular, reingressos em dissertação nem mudanças internas de curso. Existem colocações e matrículas que ocorrem por outros processos que não o de candidatura na Universidade de Évora (p.e. cursos em associação ou resultantes de outros protocolos, cujas candidaturas ocorrem noutras instituições). Apenas são excluídas as matrículas anuladas até 31 de Dezembro do ano n (relativamente ao ano letivo n/n+1).

¹⁶ Taxa de ocupação efetiva de vagas: (nº total de matriculados / nº de vagas iniciais fixadas) *100

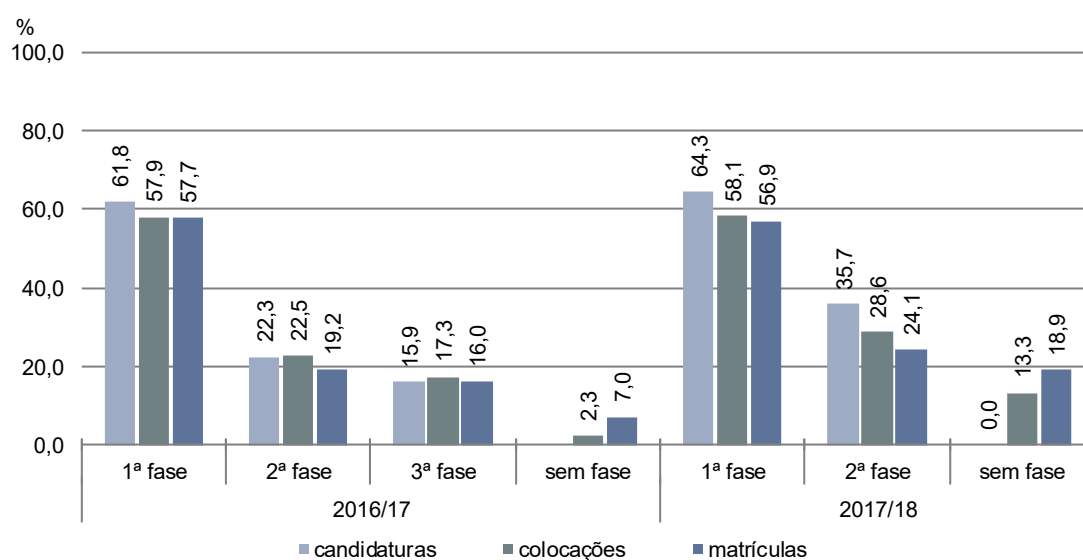
Gráfico 3.19 Evolução do número de vagas e de matrículas para a oferta formativa de 2º ciclo, através de concurso local, e respetiva taxa de ocupação



Fonte: Dados relativos a 2017/18 - SAC (vagas: 18/01/2018); SIUE (candidaturas, colocações e matrículas: 28/05/2018, 30/05/2018 e 07/06/2018).

Ao analisar as diferentes fases de acesso, verificamos que a 1ª fase é aquela que possui um maior peso a nível das candidaturas, colocações e matrículas (gráfico 3.20 e quadro 3.13).

Gráfico 3.20 Número de candidaturas, colocações e matrículas para a oferta formativa de 2º ciclo, através de concurso local, por fase de acesso



Fonte: SIUE (dados relativos a 2017/18: 28/05/2018 e 30/05/2018).

Quadro 3.13 Evolução do número total de candidaturas, colocações e matrículas para a oferta formativa de 2º ciclo, através de concurso local, por fase de acesso e unidade orgânica

		2016/17					2017/18			
	unidades orgânicas	1ª fase	2ª fase	3ª fase	sem fase	TOTAL	1ª fase	2ª fase	sem fase	TOTAL
Candidaturas	EA	80	17	10	...	107	89	33	...	122
	ECT	181	93	35	...	309	294	164	...	458
	ECS	234	101	118	...	453	389	235	...	624
	ESESJD	158	25	5	...	188	21	9	...	30
	IIFA	0	0	0	...	0	0	0	...	0
	TOTAL	653	236	168	...	1057	793	441	...	1234
Colocações	EA	44	14	9	0	67	61	18	0	79
	ECT	163	81	29	16	289	281	141	15	437
	ECS	182	81	87	4	354	344	182	4	530
	ESESJD	120	22	3	0	145	19	6	125	150
	IIFA	0	0	24	0	24	0	0	17	17
	TOTAL	509	198	152	20	879	705	347	161	1213
Matrículas	EA	34	9	5	0	48	50	12		62
	ECT	121	52	21	22	216	189	77	15	281
	ECS	135	50	61	17	263	227	110	4	341
	ESESJD	95	17	2	3	117	15	5	125	145
	IIFA	0	0	18	5	23	0	0	16	16
	TOTAL	385	128	107	47	667	481	204	160	845

Fonte: SIUÉ (dados relativos a 2017/18: 28/05/2018 e 30/05/2018).

Como já foi referido, existem colocações e matrículas que ocorrem por outros processos que não o de candidatura na Universidade de Évora, nomeadamente em cursos em associação ou resultantes de outros protocolos, cujas candidaturas ocorrem noutras instituições, tal como acontece no IIFA.

Quadro 3.14 Número de vagas, candidaturas, colocações e matrículas nas formações de 2º ciclo da Universidade de Évora, através de concurso local, por fase, curso e unidade orgânica

oferta formativa	2017/18											
	Vagas iniciais	Concurso local										
		Candidaturas			Colocações				Matrículas			
		1ª f	2ªf	total	1ª f	2ªf	sem fase	total	1ª f	2ªf	sem fase	total
Escola de Artes	57	89	33	122	61	18	0	79	50	12	0	62
Design	10	18	8	26	17	7	...	24	15	3	...	18
Ensino de Música	25	41	6	47	25	1	...	26	22	0	...	22
Música	12	22	9	31	12	2	...	14	10	1	...	11
Práticas Artísticas em Artes Visuais	10	8	10	18	7	8	...	15	3	8	...	11

oferta formativa	2017/18											
	Vagas	Concurso local										
		Candidaturas			Colocações				Matrículas			
		1ª f	2ªf	total	1ª f	2ªf	sem fase	total	1ª f	2ªf	sem fase	total
Escola de Ciências e Tecnologia	357	294	164	458	281	141	15	437	189	77	15	281
Análises Químicas Ambientais	10	9	3	12	9	3	0	12	7	1	0	8
Arquitetura Paisagista	20	10	9	19	9	9	0	18	5	6	0	11
Biologia da Conservação	20	22	10	32	22	8	0	30	16	5	0	21
Bioquímica	12	23	4	27	23	4	0	27	14	1	0	15
C. e Tecn. da Terra, da Atm. e do Espaço	10	4	9	13	4	9	0	13	2	4	0	6
Direção e Gestão Desportiva	20	23	8	31	23	8	0	31	9	5	0	14
Ecologia da Paisagem	8	1	1	2	0	0	0	0	0	0	0	0
Engenharia Agronómica	15	20	13	33	19	13	0	32	16	7	0	23
Engenharia da Energia Solar	12	18	5	23	18	5	0	23	8	3	0	11
Eng. Florestal: Sist. Mediterrânicos	8	4	0	4	4	0	0	4	3	0	0	3
Engenharia Geológica	15	8	6	14	8	5	0	13	5	2	0	7
Engenharia Informática	20	18	10	28	15	9	0	24	7	6	0	13
Engenharia Informática (e-learning)	15	11	10	21	11	10	0	21	11	2	0	13
Engenharia Mecatrónica	14	5	7	12	4	7	0	11		2	0	2
Engenharia Zootécnica	18	20	11	31	19	10	0	29	17	7	0	24
Exercício e Saúde	20	20	8	28	19	8	0	27	16	3	0	19
Gestão e Cons. dos Recursos Naturais	20	12	8	20	12	8	0	20	7	4	0	11
Gestão e Políticas Ambientais	30	0	0	0	0	0	10	10	0	0	10	10
Model. Estatística e Análise de Dados	15	16	6	22	16	5	0	21	9	2	0	11
Paleontologia	15	0	8	8	0	4	5	9	0	2	5	7
Psicomotricidade	20	27	12	39	27	7	0	34	22	7	0	29
Viticultura e Enologia	20	23	16	39	19	9	0	28	15	8	0	23

oferta formativa	2017/18											
	Vagas	Concurso local										
		Candidaturas			Colocações				Matrículas			
		1ª f	2ªf	total	1ª f	2ªf	sem fase	total	1ª f	2ªf	sem fase	total
Escola de Ciências Sociais	429	389	235	624	344	182	4	530	227	110	4	341
Arqueologia e Ambiente	5	2	3	5	2	0	0	2	0	0	0	0
C. Educação - Administração, Regulação e Políticas Educativas	10	22	10	32	20	9	0	29	13	4	0	17
C. Educação - Supervisão Pedagógica	10	11	2	13	11	2	0	13	7	1	0	8
Economia	15	8	10	18	8	10	0	18	5	4	0	9
Economia e Gestão Aplicadas	15	32	16	48	32	15	0	47	25	11	0	36
Ed. Especial, Dominio Cogn. e Motor	20	15	25	40	14	17	0	31	10	11	0	21
Ed. Especial, Dominio Cogn. e Motor (São Tomé e Príncipe)	20	0	26	26	0	25	0	25	0	22	0	22
Educação Pré-Escolar	15	4	0	4	4	0	0	4	4	0	0	4
Ed. Pré-Escolar e Ens. do 1.º C Ens. Bás.	15	13	3	16	10	3	0	13	10	2	0	12
Ens. de Ed. Física nos Ens. Bás. e Sec.	15	6	4	10	6	0	0	6	0	0	0	0
Ensino de Informática	10	4	4	8	2	4	0	6	2	3	0	5
Ens. Inglês no 1º C Ens Bás	10	5	0	5	2	0	0	2	0	0	0	0
Ens. de Mat. no 3º C Ens Bás e Sec.	10	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0
Ens. Port. e Líg Estr. 3º C Ens Bás e Ens Sec, especialização Espanhol ou Francês	10	3	2	5	0	0	0	0	0	0	0	0
Est. Históricos Europeus e Africanos	8	4	0	4	4	0	0	4	0	0	0	0
Filosofia	10	5	4	9	4	4	0	8	4	1	0	5
Gestão	30	48	31	79	46	22	0	68	29	11	0	40
Gestão da Qualidade e Marketing Agro-Alimentar	20	5	8	13	5	8	0	13	5	5	0	10
Gestão e Valorização do Património Histórico e Cultural	5	12	7	19	12	7	0	19	5	3	0	8
História	12	15	6	21	15	7	0	22	11	2	0	13
Hist. do Medit. Islâmico e Medieval	15	0	0	0	0	0	4	4	0	0	4	4
Línguas e Linguística: Tradução e Ciências da Linguagem	10	14	7	21	14	6	0	20	9	4	0	13
Literatura	10	6	3	9	6	3	0	9	4	0	0	4
Políticas de Bem Estar em Perspectiva: Evolução, Conceitos e Actores	15	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Políticas Públicas e Projectos	20	9	3	12	9	3	0	12	8	3	0	11
Psicologia	34	67	37	104	44	18	0	62	31	12	0	43
Rel. Internacionais e Estudos Europeus	20	34	14	48	32	11	0	43	16	6	0	22
Sociologia	20	21	3	24	21	1	0	22	15	1	0	16
Turismo e Desenv. Destinos e Produtos	20	23	7	30	21	7	0	28	14	4	0	18

oferta formativa	2017/18											
	Vagas	Concurso local										
		Candidaturas			Colocações				Matrículas			
		1ª f	2ªf	total	1ª f	2ªf	sem fase	total	1ª f	2ªf	sem fase	total
ESESJD	204	21	9	30	19	6	125	150	15	5	125	145
Enfermagem	189	0	0	0	0	0	125	125	0	0	125	125
Enfermagem de Saúde Materna e Obstétrica	15	21	9	30	19	6	0	25	15	5	0	20

oferta formativa	2017/18											
	Vagas	Concurso local										
		Candidaturas			Colocações				Matrículas			
		1ª f	2ªf	total	1ª f	2ªf	sem fase	total	1ª f	2ªf	sem fase	total
ESESJD	204	21	9	30	19	6	125	150	15	5	125	145
Enfermagem	189	0	0	0	0	0	125	125	0	0	125	125
Enfermagem de Saúde Materna e Obstétrica	15	21	9	30	19	6	0	25	15	5	0	20

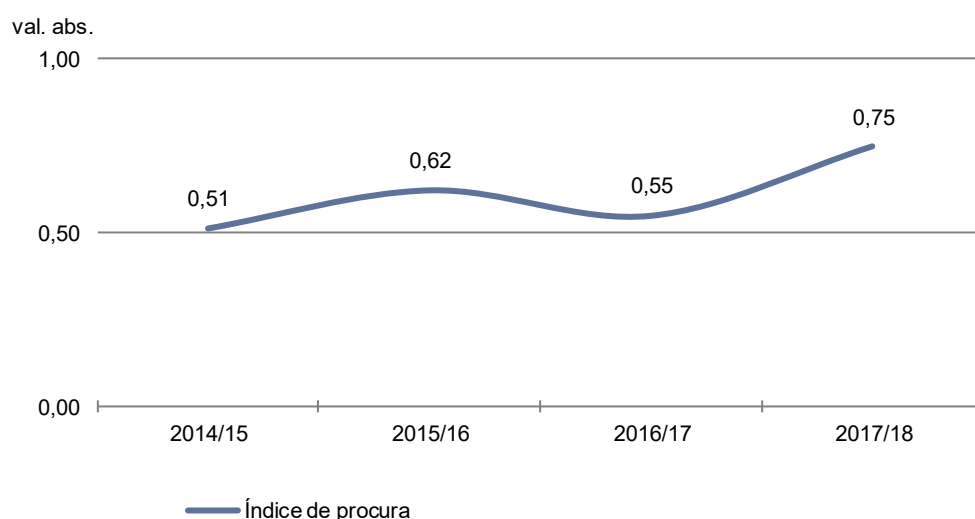
Fonte: Dados relativos a 2017/18 - SAC (vagas: 18/01/2018); SIUÉ (candidaturas, colocações e matrículas: 28/05/2018, 30/05/2018 e 07/06/2018).

3.2.2. Análise da atratividade da oferta formativa de 2º ciclo

A análise da atratividade da oferta formativa de 2º ciclo da Universidade de Évora incide sobre as preferências dos candidatos na escolha dos cursos, relacionando o número total de candidaturas efetuadas na 1ª fase do concurso local com as vagas inicialmente definidas¹⁷.

Como se pode verificar, o índice de procura regista um aumento relativamente ao ano de 2016/17 (com 0,75).

Gráfico 3.21 Índice de procura da oferta formativa de 2º ciclo, através de concurso local



Fonte: Dados relativos a 2017/18 - SAC (vagas: 18/01/2018); SIIUE (candidaturas: 28/05/2018, 30/05/2018 e 07/06/2018).

¹⁷ Utiliza-se o seguinte indicador:

Índice de procura – rácio entre o número total de candidatos na 1ª fase do CL e o número de vagas totais.

3.2.3. Resultados globais através dos diversos regimes de acesso

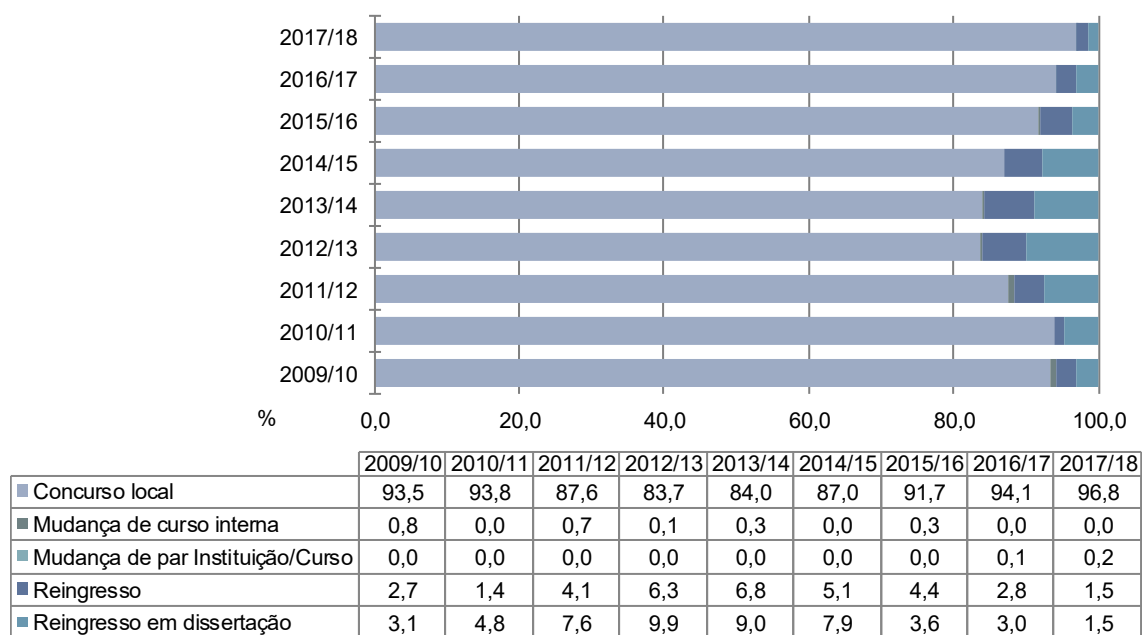
Este ano mantém-se a tendência iniciada em 2015/16, ou seja, regista-se novamente um aumento no número de matrículas, o qual se deve ao concurso local (com 96,8% dos matriculados) (quadro 3.15 e gráfico 3.22).

Quadro 3.15 Evolução do número de alunos matriculados nas formações de 2º ciclo da Universidade de Évora, por modos de acesso

Modos de acesso	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18
Concurso local	1100	1010	910	574	534	441	582	667	845
Mudança de curso interna	9	...	7	1	2	...	2	...	...
Mudança de par Instituição/Curso	...	...	...	...	...	...	...	1	2
Reingresso	32	15	43	43	43	26	28	20	13
Reingresso em dissertação	36	52	79	68	57	40	23	21	13
TOTAL	1177	1077	1039	686	636	507	635	709	873
Taxa de crescimento	...	-8,5	-3,5	-34,0	-7,3	-20,3	25,2	11,7	23,1

Fonte: SIIUÉ (dados relativos a 2017/18: 28/05/2018 e 30/05/2018).

Gráfico 3.22 Evolução percentual do número de alunos matriculados nas formações de 2º ciclo da Universidade de Évora, por modos de acesso



Fonte: SIIUÉ (dados relativos a 2017/18: 28/05/2018 e 30/05/2018).

Quadro 3.16 Número total de colocações e matrículas nas formações de 2º ciclo da Universidade de Évora, através de reingresso em componente curricular e de reingresso em dissertação, por curso e unidade orgânica

oferta formativa	2017/18					
	Mudança de par Instituição/Curso		Reingresso em componente curricular		Reingresso em dissertação	
	Colocações (todas as fases)	Matrículas (todas as fases)	Colocações (todas as fases)	Matrículas (todas as fases)	Colocações (todas as fases)	Matrículas (todas as fases)
Escola de Artes	0	0	1	0	2	2
Design	0	0	0	0	1	1
Música	0	0	1	0	1	1

oferta formativa	2017/18					
	Mudança de par Instituição/Curso		Reingresso em componente curricular		Reingresso em dissertação	
	Colocações (todas as fases)	Matrículas (todas as fases)	Colocações (todas as fases)	Matrículas (todas as fases)	Colocações (todas as fases)	Matrículas (todas as fases)
Escola de Ciências e Tecnologia	0	1	6	4	5	3
Biologia da Conservação	0	0	0	0	2	2
Engenharia Geológica	0	0	1	1	0	0
Engenharia Informática	0	0	2	1	1	0
Engenharia Informática (E-Learning)	0	1	0	0	0	0
Engenharia Mecatrónica	0	0	1	1	0	0
Engenharia Zootécnica	0	0	1	0	0	0
Exercício e Saúde	0	0	1	1	0	0
Psicomotricidade	0	0	0	0	1	1
Viticultura e Enologia	0	0	0	0	1	0

oferta formativa	2017/18					
	Mudança de par Instituição/Curso		Reingresso em componente curricular		Reingresso em dissertação	
	Colocações (todas as fases)	Matrículas (todas as fases)	Colocações (todas as fases)	Matrículas (todas as fases)	Colocações (todas as fases)	Matrículas (todas as fases)
Escola de Ciências Sociais	0	1	11	9	10	8
Arqueologia e Ambiente	0	0	0	0	0	0
Ciências da Educação - Administração, Regulação e Políticas Educativas	0	0	2	1	1	0
Economia e Gestão Aplicadas	0	0	0	0	2	1
Economia Monetária e Financeira	0	0	0	0	1	1
Ed. Especial, Domínio Cognitivo e Motor	0	0	1	0	1	1
Estudos Históricos Europeus e Africanos	0	0	0	0	0	0
Filosofia	0	0	1	1	0	0
Gestão	0	1	4	4	1	1
Gestão da Qualidade e Marketing Agro-Alimentar	0	0	1	1	0	0
Políticas Públicas e Projectos	0	0	0	0	0	0
Psicologia	0	0	1	1	1	1
Relações Internacionais e Estudos Europeus	0	0	0	0	3	3
Sociologia	0	0	1	1	0	0

oferta formativa	2017/18					
	Mudança de par Instituição/Curso		Reingresso em componente curricular		Reingresso em dissertação	
	Colocações (todas as fases)	Matrículas (todas as fases)	Colocações (todas as fases)	Matrículas (todas as fases)	Colocações (todas as fases)	Matrículas (todas as fases)
ESESJD	0	0	0	0	0	0
Enfermagem	0	0	0	0	0	0
Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia	0	0	0	0	0	0

oferta formativa	2017/18					
	Mudança de par Instituição/Curso		Reingresso em componente curricular		Reingresso em dissertação	
	Colocações (todas as fases)	Matrículas (todas as fases)	Colocações (todas as fases)	Matrículas (todas as fases)	Colocações (todas as fases)	Matrículas (todas as fases)
IIFA	0	0	0	0	0	0
Arqueologia e Ambiente (Erasmus Mundus-ARCHMAT)	0	0	0	0	0	0
Mestrado Europeu em Nematologia (EUMAINE)	0	0	0	0	0	0

Fonte: SIUÉ (28/05/2018 e 30/05/2018)

3.4. Acesso ao 3º ciclo na Universidade de Évora

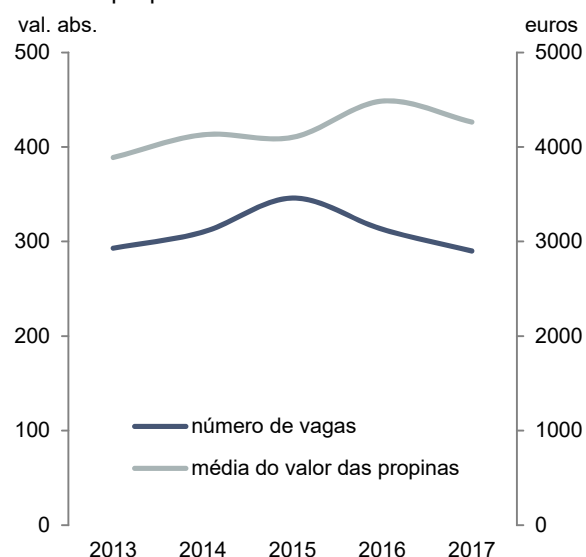
3.4.1. Oferta formativa

O acesso aos cursos de 3º ciclo faz-se através de concurso local de acesso, registando-se também mudança de par instituição/curso, reingressos na parte curricular e em dissertação e mudanças de curso internas.

Se considerarmos o curso de Matemática e-learning e de Matemática, o curso de Sociologia Inter-universitário e o de Sociologia, como cursos autónomos, a Universidade de Évora ofereceu 31 cursos de 3º ciclo, apresentado um total de 290 vagas, no ano letivo de 2017. O valor definido para as propinas é em média de 4264 euros.

Em 2014, o valor médio das propinas acompanha o movimento das vagas, ambos ascendentes. Em 2015 enquanto o número de vagas continua a subir, o valor médio da propina reduz. Em 2016 a relação inverte-se, o número de vagas decresce mas o valor médio das propinas aumenta. Em 2017 o número de vagas continua a diminuir, de 313 para 290, e o valor médio das propinas também, de 4486 para 4264.

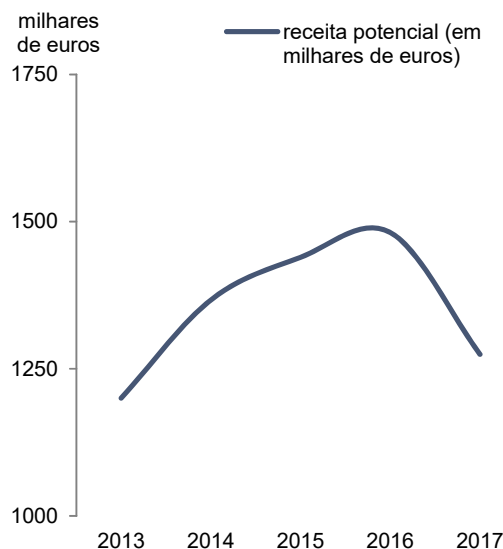
Gráfico 3.23 Evolução do número de vagas e valor médio das propinas



Fonte: UEÉ/SAC

O cálculo da receita potencial global, permite constatar que a subida do valor médio das propinas e do número de vagas oferecidas aumentou a capacidade de aumentar a receita em 2014. Assim, de uma receita potencial global de 1.200.300 euros, em 2013, a Universidade passou a ter 1.367.025 euros, em 2014, aumentando a sua receita potencial global para os cursos de 3º ciclo em 166.725 euros. Em 2015 e 2016 a receita potencial continuou a subir, em 2015 devido ao aumento das vagas e em 2016 devido ao aumento do valor das propinas. Em 2017, com a redução das vagas e do valor médio das propinas a receita potencial global passa de 1481.508, em 2016, para 1.274.580, em 2017.

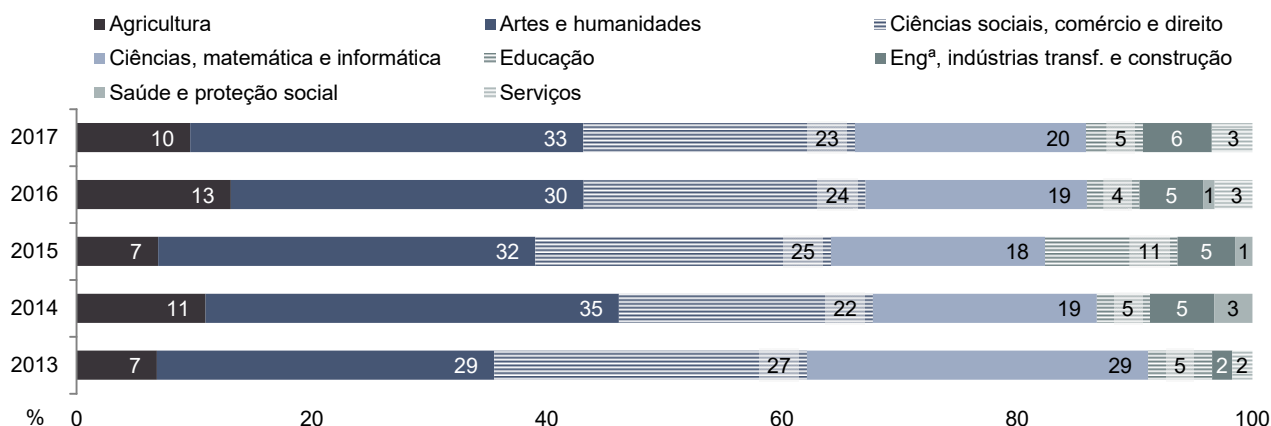
Gráfico 3.24 Evolução da receita potencial global ^{a)}



a) Receita potencial de cada curso: valor da propina do curso, multiplicado pelo número de vagas do curso; receita potencial global: soma das receitas potenciais de cada curso.

Fonte: UÉ/SAC

Gráfico 3.25 Percentagem de vagas por área de educação e formação



Fonte: UÉ/SAC; DGEEC

A maioria das vagas oferecidas pela Universidade de Évora para 2017 distribuem-se pelas áreas das *artes e humanidades* e das *ciências sociais, comércio e direito*, que juntas representam cerca de 56% do total de vagas do 3º ciclo. Segue-se a área de *ciências, matemática e informática*, com 20% das vagas. Relativamente a 2013, a alteração maior ocorre na área de *ciências, matemática e informática*, com uma redução do peso de 9 pontos percentuais.

Uma observação curso a curso (quadro 3.17) revela que, se considerarmos os 29 cursos oferecidos simultaneamente em 2016 e 2017, apenas dois aumentaram o número de vagas em 2017.

Quadro 3.17 Número de vagas, valor das propinas e receita potencial ^{a)}

Curso de 3º ciclo	2013 - 2014			2014 - 2015			2015 - 2016			2016 - 2017			2017 - 2018		
	vagas	propinas	receita potencial ^{a)}	vagas	propinas	receita potencial ^{a)}	vagas	propinas	receita potencial ^{a)}	vagas	propinas	receita potencial ^{a)}	vagas	propinas	receita potencial ^{a)}
Arqueologia	5	3500	17500	5	3500	17500	5	4149	20744	5	4149	20744	10	4149	41488
Arquitetura	-	-	-	10	5500	55000	10	5500	55000	10	5500	55000	10	5500	55000
Artes e Técnicas da Paisagem	5	3500	17500	-	-	-	4	3500	14000	3	3500	10500	10	3500	35000
Artes Visuais	15	4500	67500	11	4500	49500	8	4500	36000	8	4500	36000	8	4500	36000
Astrofísica Computacional	5	3500	17500	3	3500	10500	6	3500	21000	-	-	-	-	-	-
Biologia	5	4000	20000	8	4000	32000	6	4149	24893	10	4149	41488	8	4149	33190
Biologia 2º semestre	8	4000	32000	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Bioquímica	6	4500	27000	5	4500	22500	7	4500	31500	5	6000	30000	5	6000	30000
Ciências Agrárias	8	3750	30000	8	3750	30000	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ciências Agrárias e Ambientais	-	-	-	-	-	-	12	5000	60000	12	5000	60000	12	5000	60000
Ciências da Educação	16	3500	56000	14	3500	49000	14	3500	49000	14	3500	49000	14	3500	49000
Ciências da Educação (São Tomé e Príncipe)	-	-	-	-	-	-	25	4000	100000	-	-	-	-	-	-
Ciências da Eng.ª do Território e Ambiente	5	3500	17500	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ciências da Informação e da Documentação	9	4000	36000	7	4000	28000	7	4000	28000	-	-	-	-	-	-
Ciências da Terra e do Espaço	6	4000	24000	8	4000	32000	8	4000	32000	8	4286	34286	8	4286	34286
Ciências do Ambiente	10	3500	35000	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ciências Veterinárias	7	3900	27300	6	3900	23400	8	4000	32000	6	4000	24000	6	4000	24000
Economia	22	6000	132000	20	5000	100000	20	5000	100000	15	5000	75000	15	5000	75000
Engenharia Mecatrónica e Energia	5	4000	20000	7	4000	28000	7	4000	28000	7	4149	29042	7	4149	29042
Filosofia	9	3500	31500	12	3500	42000	10	3500	35000	10	3500	35000	8	3500	28000
Gestão	25	6000	150000	20	6000	120000	20	6000	120000	20	6000	120000	12	6000	72000
Gestão Interdisciplinar da Paisagem	-	-	-	20	9000	180000	-	-	-	20	9000	180000	-	-	-
História	6	3500	21000	15	3500	52500	7	3500	24500	6	3500	21000	6	3500	21000
História (Inter-Universitário)	0	0	0	15	4975	74625	10	4975	49750	15	4975	74625	15	5500	82500
História Contemporânea	6	3500	21000	6	3500	21000	6	3500	21000	6	3500	21000	6	3500	21000
História da Arte	7	3500	24500	11	3500	38500	6	3500	21000	10	3500	35000	10	3500	35000
História e Filosofia da Ciência	6	3500	21000	5	3500	17500	6	3500	21000	6	3500	21000	6	3500	21000
Informática	20	3600	72000	8	3600	28800	8	3600	28800	8	3600	28800	8	3600	28800
Linguística	10	3500	35000	10	3500	35000	35	3500	122500	10	3500	35000	10	3500	35000
Literatura	10	3500	35000	8	3500	28000	8	3500	28000	8	3500	28000	8	3500	28000
Matemática	10	3600	36000	11	3600	39600	11	4149	45637	11	4149	45637	11	4149	45637
Matemática (e-learning)	10	3600	36000	11	3600	39600	11	4149	45637	11	4149	45637	11	4149	45637
Motricidade Humana	-	-	-	-	-	-	-	-	-	10	3600	36000	10	3600	36000
Música e Musicologia	10	4000	40000	11	4000	44000	10	4000	40000	10	4000	40000	10	4000	40000
Phoenix JDP - Dinâm. da Saúde e do Bem-Estar	-	-	-	10	3500	35000	5	3500	17500	3	8250	24750	-	-	-
Química	5	4500	22500	5	4500	22500	6	4000	24000	6	4000	24000	6	5333	32000
Sociologia	10	3600	36000	10	3600	36000	30	3600	108000	10	3600	36000	10	3600	36000
Sociologia (Inter-Universitário)	-	-	-	-	-	-	10	5500	55000	30	5500	165000	30	5500	165000
Teoria Jurídico-Política e Relações	12	3500	42000	10	3500	35000	-	-	-	-	-	-	-	-	-

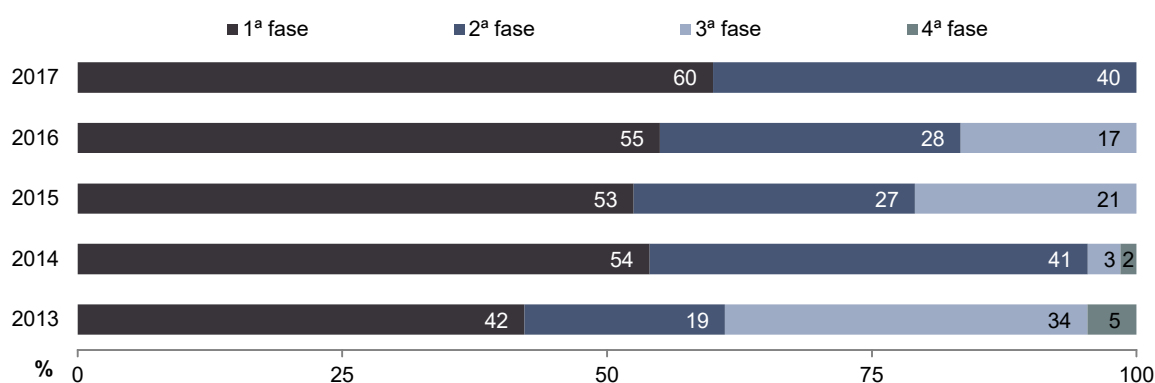
a) Receita potencial de cada curso: valor da propina do curso, multiplicado pelo número de vagas do curso.

Fonte: UÉ/SAC

3.4.2. Número de candidaturas, colocações e matrículas

No letivo de 2017/18 o concurso local de acesso ao 3º ciclo apresentou apenas duas fases. Nos restantes quatro anos observados registam-se dois anos em que o concurso local de acesso apresenta três fases de candidatura e dois em que incluiu quatro fases.

Gráfico 3.26 Percentagem de candidaturas por fase do concurso local de acesso ao 3º ciclo

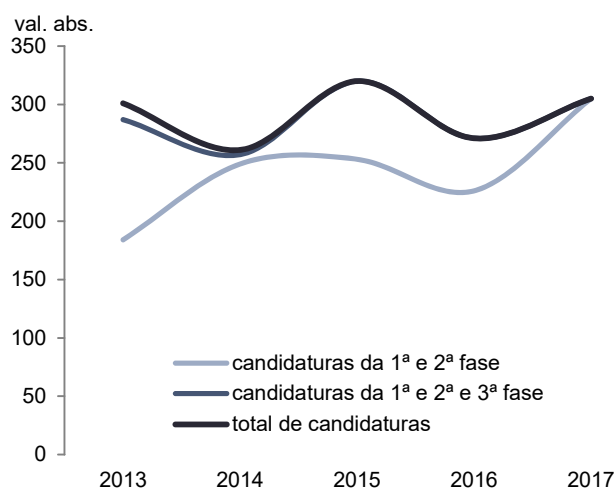


Fonte: UÉ/SIIUÉ

A 1ª fase é sempre a que tem maior número de candidaturas. À exceção de 2014, em que a 3ª fase representa apenas 3% do total das candidaturas, o peso das 2ª e 3ª fases variam entre os 17% e os 34%, revezando-se entre a segunda e a terceira posição.

Gráfico 3.27 Número de candidaturas

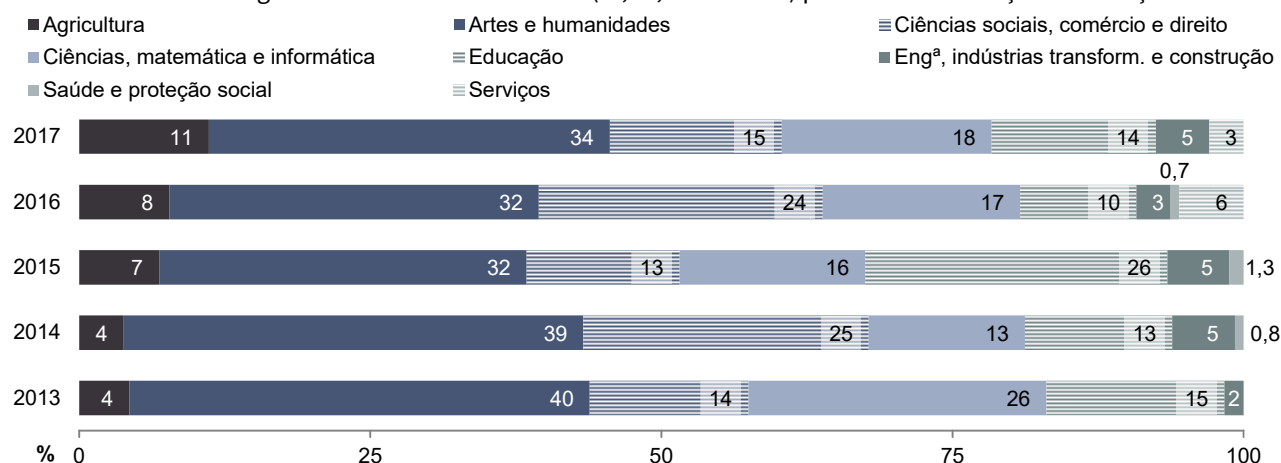
A evolução do número de candidaturas revela uma oscilação anual da curva, de crescimento e de decréscimo. No período representado, 2014 apresenta o menor número de candidaturas, com 261 candidaturas, e 2015 o maior, com 320. Entre 2013, com 301, e 2017, com 305, o cômputo global regista um crescimento de 1.3% das candidaturas.



Fonte: UÉ/SIIUÉ

O gráfico 3.28 ilustra o modo como as candidaturas se distribuem percentualmente pelas diferentes áreas de educação e formação oferecidas pela Universidade de Évora.

Gráfico 3.28 Percentagem do total de candidaturas (1º, 2ª, 3ª e 4ª fase) por área de educação e formação



Fonte: UÉ/SIIUÉ; DGEEC

No período observado a área de *artes e humanidades* é a que concentra maior número de candidaturas, representando cerca de 34% do total de candidaturas de 2017. Relativamente à evolução da proporção das candidaturas nas diferentes áreas, ao longo destes cinco anos, destaca-se o aumento progressivo da área de *agricultura*, a recuperação da área das *ciências, matemática e informática*, a oscilação das candidaturas nas *ciências sociais, comércio e direito* e na *engenharia, indústrias transformadoras e construção*.

Em 2017 existem algumas diferenças consideráveis, entre o peso das candidaturas e das vagas (gráfico 3.25), nomeadamente:

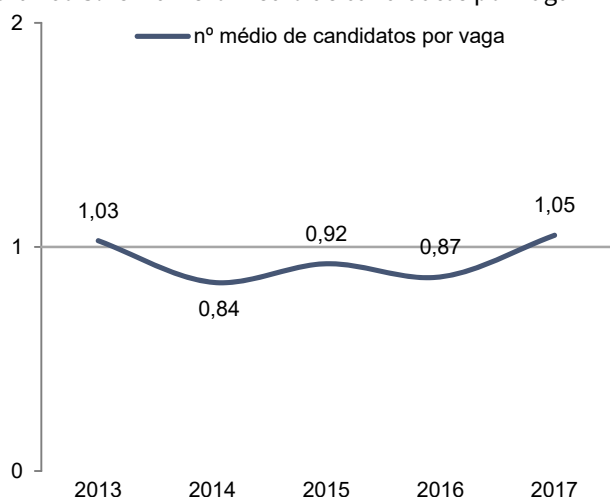
- A área de *ciências sociais, comércio e direito* apresenta, uma percentagem de candidaturas (15%) inferior à das vagas (23%);
- A área de *educação* apresenta uma percentagem de candidaturas (14%) muito superior à das vagas (5%);

Para uma leitura mais afinada da relação entre vagas e candidatos, contabilizámos o número de candidatos somando as candidaturas de cada par candidato/fase/curso, evitando-se as duplicações resultantes das candidaturas em 2ª e 3ª opção para o mesmo curso em diferentes especializações.

Para cada vaga oferecida em 2017 o número de candidatos é em média 1,05. Este valor é superior ao do ano anterior. No período observado, somente no ano de 2013 também se verifica mais de 1 candidato por vaga. O número médio de candidatos por vaga resulta da relação entre as vagas oferecidas e do número

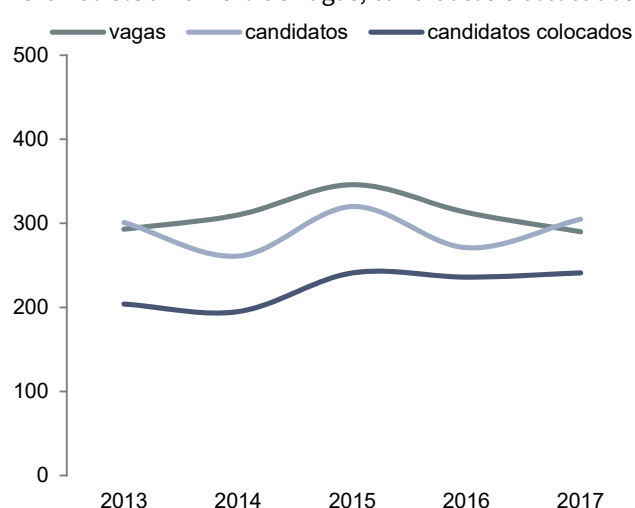
de candidatos. Assim constata-se que entre 2014 e 2016, as vagas oferecidas são em número superior aos candidatos (gráfico 3.30). No entanto, o número de colocados é sempre inferior aos candidatos, o que poderá ser causado pelas diferenças, acima assinaladas, entre a oferta e a procura por áreas (gráficos 3.25 e 3.28).

Gráfico 3.29 Número médio de candidatos por vaga



Fonte: UÉ/SIIUE

Gráfico 3.30 Número de vagas, candidatos e colocados



Fonte: UÉ/SIIUE

Numa análise mais fina apresentada no quadro 3.18, abaixo, é possível verificar que a percentagem de candidatos que obtiveram colocação aumentou entre 2014 e 2016. Em 2017 a percentagem dos candidatos colocados diminuiu para 79%. Tendo em conta que em 2017 houve mais candidatos que vagas, este valor, apesar de inferior ao de 2016, permite ainda presumir que existe uma evolução no ajuste entre as áreas procuradas e as oferecidas nos 3º ciclos.

Quadro 3.18 Número de candidatos colocados por opção

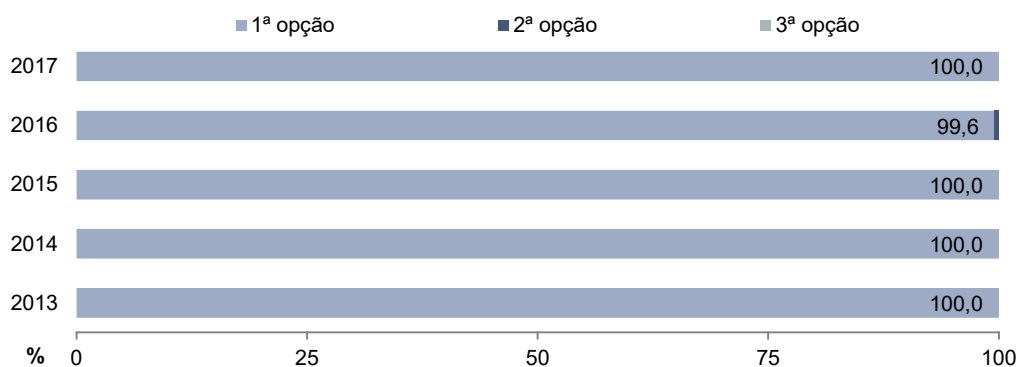
		Candidatos				Total de colocados	Não colocados	Total ^{a)}
		Colocados por opção						
		1ª opção	2ª opção	3ª opção				
2017-2018	número	241	0	0	241	64	305	
	percentagem	79,0	0,0	0,0	79,0	21,0	100,0	
2016-2017	número	235	1	0	236	35	271	
	percentagem	86,7	0,4	0,0	87,1	12,9	100,0	
2015-2016	número	241	0	0	241	79	320	
	percentagem	75,3	0,0	0,0	75,3	24,7	100,0	
2014-2015	número	195	0	0	195	66	261	
	percentagem	74,7	0,0	0,0	74,7	25,3	100,0	
2013-2014	número	204	0	0	204	97	301	
	percentagem	67,8	0,0	0,0	67,8	32,2	100,0	

a) Total de candidatos: soma das candidaturas em 1ª opção de todas as fases do concurso local.

Fonte: UÉ/SIIUE

Nos cinco anos observados, quase todos os candidatos que conseguiram colocação, (sempre mais de 99%) foram colocados na 1ª opção.

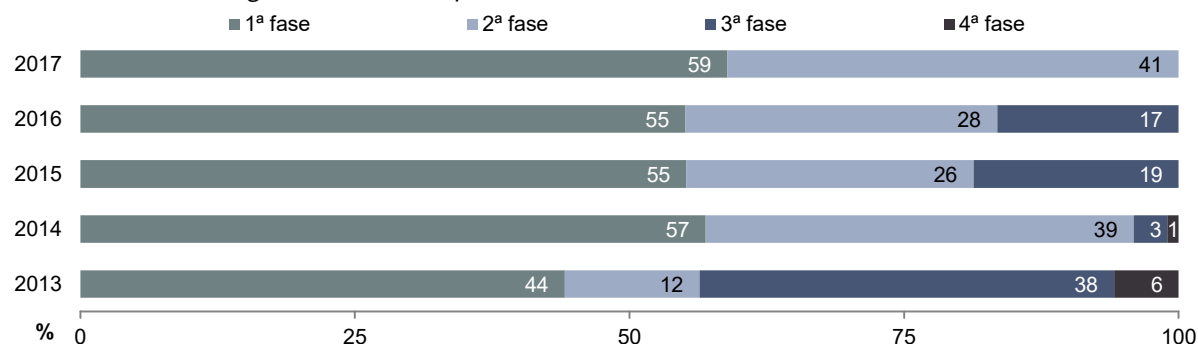
Gráfico 3.31 Percentagem dos candidatos colocados por opção de candidatura



Fonte: UÉ/SIIUE

A importância de cada fase do concurso local, para o número final de candidatos colocados é descrita no gráfico 3.32, que se segue. Em 2016, a estrutura da distribuição das contribuições das diferentes fases do concurso é muito semelhante à de 2015. Em 2017 o concurso teve apenas duas fases, pelo que não é possível compararmos o seu comportamento com os dos anos anteriores.

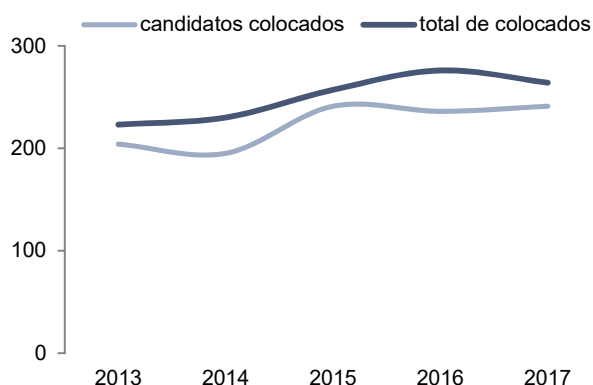
Gráfico 3.32 Percentagem de colocados por fase do concurso local de acesso ao 3º ciclo



Fonte: UÉ/SIIUE

Os colocados no 3º ciclo não são apenas constituídos apenas pelos candidatos que obtiveram colocação. Para além destes, existem colocados que não passaram pelo processo de candidatura e como tal não constam nas listas de candidatos disponíveis no Sistema de Informação Integrado da Universidade de Évora. Acima analisaram-se as vagas, as candidaturas e os candidatos colocados. De seguida analisaremos as colocações totais (colocados que se candidataram e colocados que não passaram pelo processo de candidatura) e as matrículas.

Gráfico 3.33 Número de candidatos colocados e total de colocados

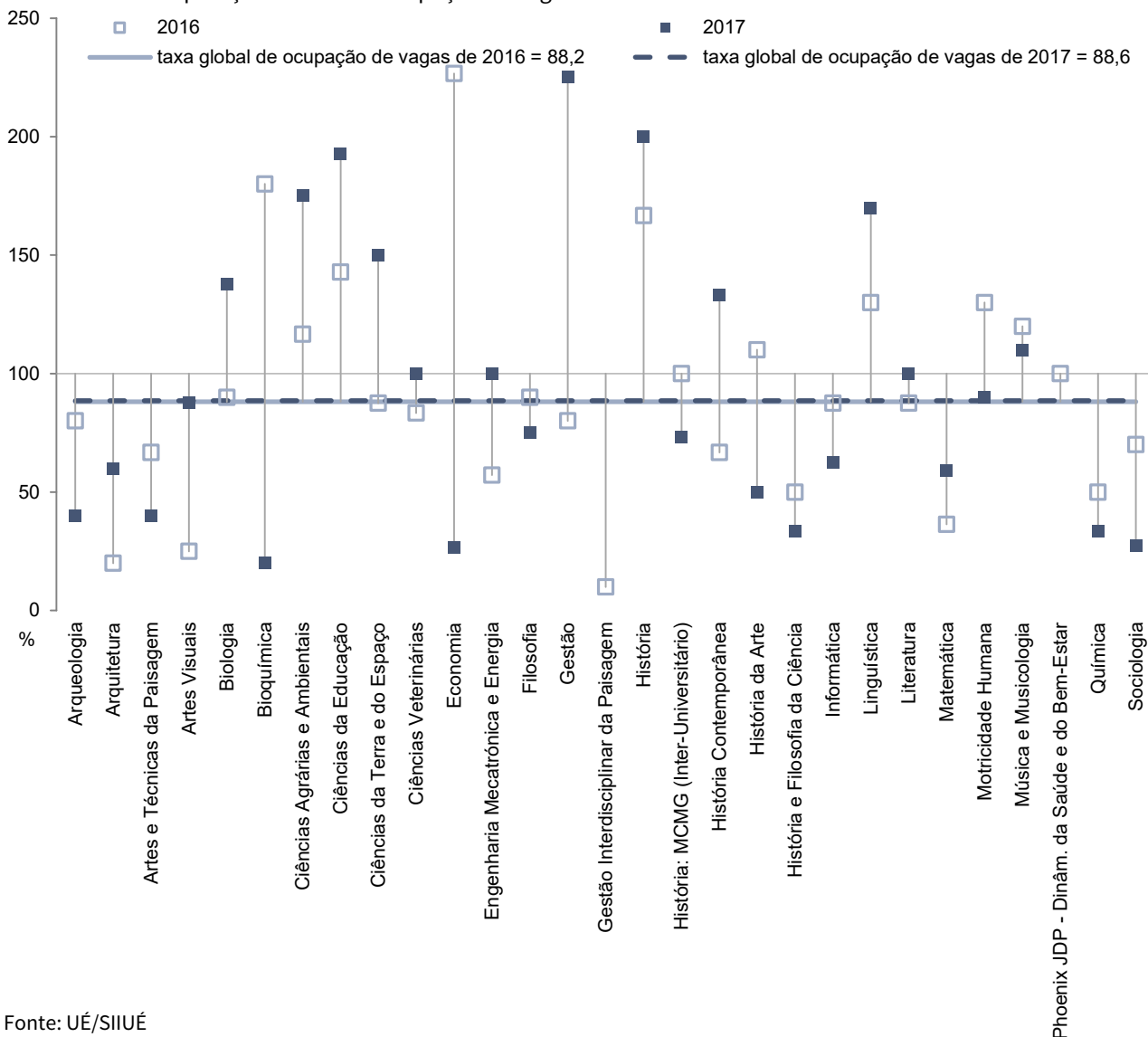


Entre 2013 e 2017 o ano com mais colocados que não passam pelo processo de candidatura foi o de 2016, com 40 destes colocados.

Fonte: UÉ/SIIUE

A análise da taxa de ocupação de vagas curso a curso permite distinguir o sucesso das diferentes ofertas formativas de 3º ciclo.

Gráfico 3.34 Comparação da taxa de ocupação de vagas dos dois últimos anos



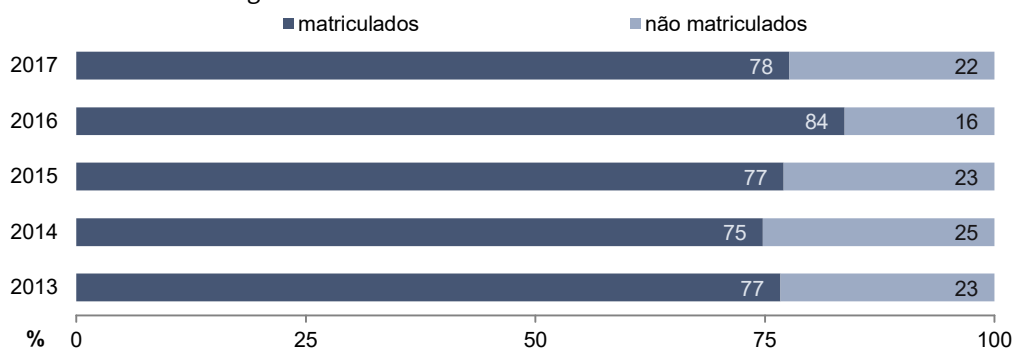
Fonte: UÉ/SIIUE

Registam-se casos em que a taxa de ocupação de vagas é superior a 100%, nomeadamente em nove cursos oferecidos em 2016, e em nove cursos em 2017, sendo coincidentes apenas cinco. Estes casos podem ter origem em vários fatores, nomeadamente, no aumento do número de vagas em data posterior ao edital de abertura, em vagas adicionais criadas para resolver empates, candidaturas fora de prazo, etc.. Apesar de não dispormos de informação que permita discriminar quais os fatores que em cada curso deram origem ao aumento das vagas, é possível concluir que em todos estes casos, as vagas inicialmente estabelecidas foram todas ocupadas.

Assim, em 2017 doze dos vinte e sete¹⁸ cursos oferecidos têm todas as vagas inicialmente estipuladas ocupadas. Notamos ainda que em 2017, treze cursos atingiram uma taxa de ocupação de vagas superior à global do ano, acima de 88%. Destacam-se os cursos com menos de 1/3 das vagas ocupadas, nomeadamente, os de Bioquímica, com 20%, Economia, com 26,7%, e o de Sociologia, com 27,5%.

Estas taxas de ocupação de vagas não são definitivas, porque nem todos os colocados se matriculam e alguns dos matriculados anulam a matrícula¹⁹. Em termos globais, apenas cerca de 78% dos colocados em 2017 se matricularam. Nos cinco anos estudados, 2016 apresenta uma percentagem de matriculados maior que a dos restantes anos.

Gráfico 3.35 Percentagem de colocados efetivamente matriculados



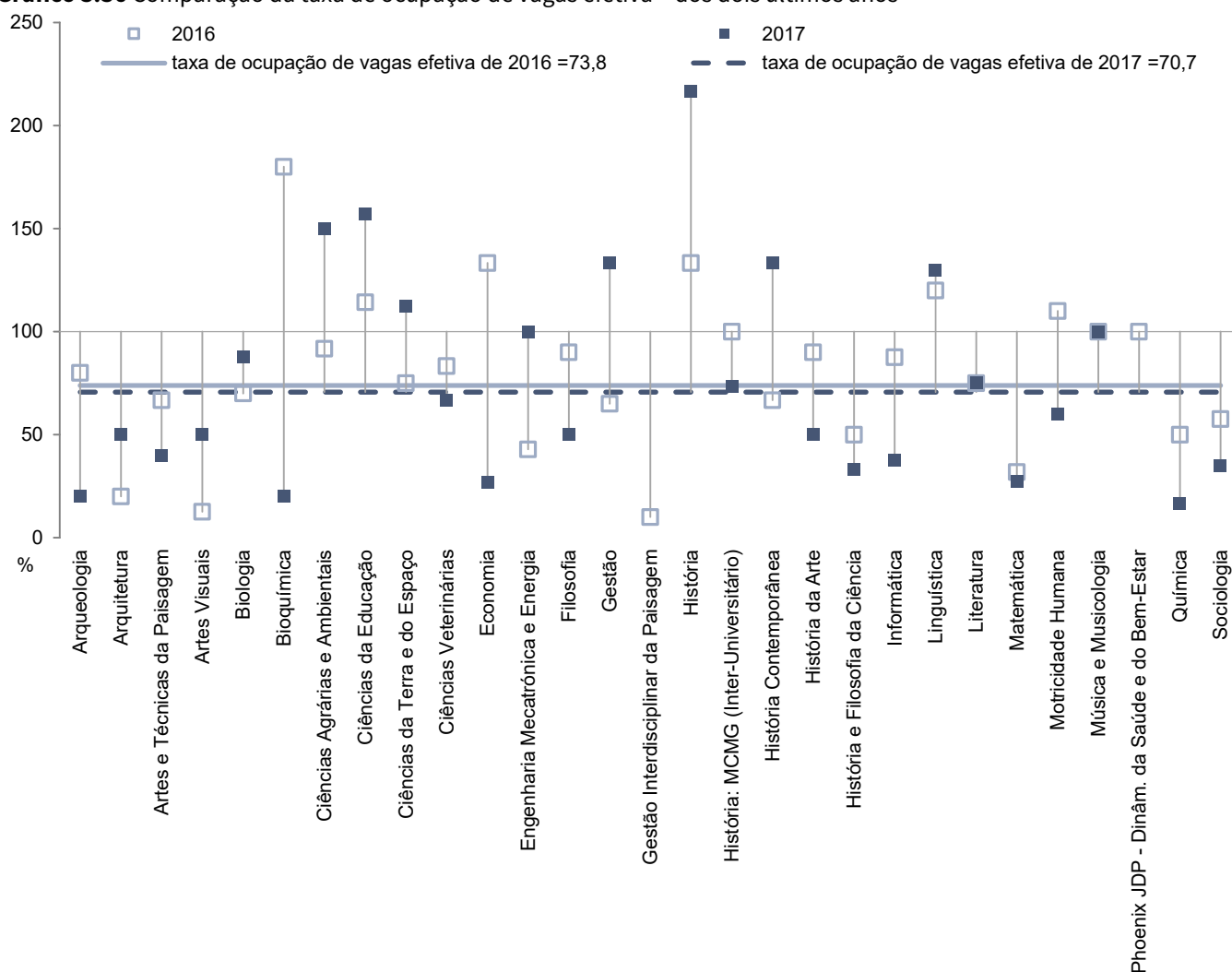
Fonte: UÉ/SIIUÉ

Constata-se que a taxa de ocupação de vagas efetiva, cujo cálculo se baseia no número de matriculados e não no número de colocados, apresenta menos ocorrências de taxas superiores a 100%, seis em 2016 e sete em 2017.

¹⁸ Como os dados relativos aos colocados não discriminam o curso de Matemática E-learning do curso de Matemática, optou-se por calcular uma taxa de ocupação de vagas para Matemática + Matemática E-learning.

¹⁹ Para o apuramento do número de alunos matriculados, subtraiu-se à contagem das matrículas a contagem das matrículas anuladas.

Gráfico 3.36 Comparação da taxa de ocupação de vagas efetiva ^{a)} dos dois últimos anos



^{a)} Taxa de ocupação de vagas efetiva: número de matriculados/número de vagas *100

Fonte: UÉ/SIIUE

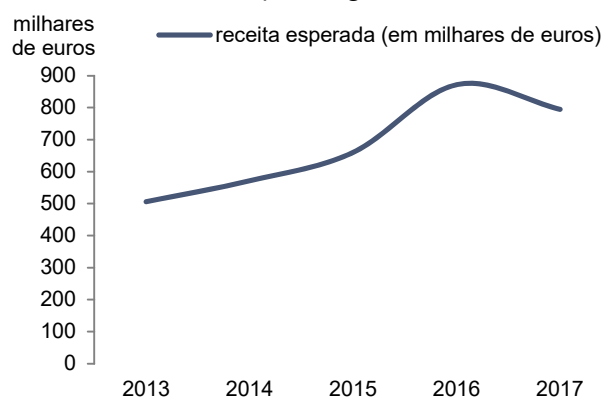
Dos vinte e sete cursos oferecidos simultaneamente em 2016 e em 2017, catorze reduziram a taxa de ocupação de vagas efetiva, relativamente a 2016. Destes os que mais diminuíram a taxa de ocupação de vagas efetiva são Arqueologia, Bioquímica, Economia, Informática e Motricidade Humana, todos com uma diminuição maior ou igual a 50 pontos percentuais.

Em 2017 houve onze cursos que aumentaram a taxa de ocupação de vagas efetiva, cinco deles, em 50 ou mais pontos percentuais, nomeadamente, os cursos de Ciências Agrárias e Ambientais, Engenharia Mecatrónica e Energia, Gestão, História e História Contemporânea.

Assinala-se também a descida da taxa global de ocupação de vagas efetiva de 2017, de 73,8 em 2016, para 70,7%.

A receita esperada das propinas de 3º ciclo, calculada com base nos matriculados, cresce entre 2013 e 2016. No entanto desce em 2017, passando de cerca de 871 milhares de euros em 2016, para cerca de 794 milhares de euros..

Gráfico 3.37 Receita esperada global ^{a)}



a) Receita esperada de cada curso: valor da propina do curso, multiplicado pelo número de matriculados do curso cujo modo de acesso é o concurso local; receita esperada global: soma das receitas esperadas de cada curso.

Fonte: UÉ/SIIUÉ

Quadro 3.19 Número de vagas, candidaturas, colocados, matriculados e taxa de ocupação de vagas efetiva

Curso	2013					2014					2015					2016					2017					
	vagas iniciais	candidaturas	colocados	matriculados ^{a)}	taxa de ocupação de vagas efetiva ^{b)}	vagas iniciais	candidaturas	colocados	matriculados ^{a)}	taxa de ocupação de vagas efetiva ^{b)}	vagas iniciais	candidaturas	colocados	matriculados ^{a)}	taxa de ocupação de vagas efetiva ^{b)}	vagas iniciais	candidaturas	colocados	matriculados ^{a)}	taxa de ocupação de vagas efetiva ^{b)}	vagas iniciais	candidaturas	colocados	matriculados ^{a)}	taxa de ocupação de vagas efetiva ^{b)}	
Arqueologia	5	1	1	0	0,0	5	2	2	1	20,0	5	1	1	1	20,0	5	4	4	4	4	80,0	10	4	4	2	20,0
	-	-	-	-	-	10	11	9	8	80,0	10	10	7	7	70,0	10	3	2	2	2	20,0	10	5	6	5	50,0
	5	4	1	1	20,0	-	-	-	-	-	4	4	4	2	50,0	3	1	2	2	2	66,7	10	4	4	4	40,0
	15	9	7	4	26,7	11	9	9	8	72,7	8	9	6	5	62,5	8	3	2	1	12,5	8	10	7	4	50,0	
	5	1	1	1	20,0	3	3	3	2	66,7	6	0	0	0	0,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	13	10	8	5	38,5	8	5	5	4	50,0	6	6	5	4	66,7	10	9	9	7	70,0	8	12	11	7	87,5	
	6	7	7	5	83,3	5	5	5	1	20,0	7	8	9	5	71,4	5	9	9	9	180,0	5	1	1	1	20,0	
	8	6	8	6	75,0	8	3	3	3	37,5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	12	10	10	9	75,0	12	13	14	11	91,7	12	23	21	18	150,0
	16	46	25	20	125,0	14	33	25	23	164,3	39	83	60	44	112,8	14	27	20	16	114,3	14	43	27	22	157,1	
Ciências da Engª do Território e Ambiente	5	0	0	0	0,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	9	-	1	1	11,1	7	7	7	7	100,0	7	0	0	0	0,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	6	8	5	5	83,3	8	4	3	2	25,0	8	8	6	6	75,0	8	6	7	6	75,0	8	14	12	9	112,5	
	10	7	7	6	60,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	7	3	3	2	28,6	6	2	2	2	33,3	8	8	5	3	37,5	6	5	5	5	83,3	6	7	6	4	66,7	
	22	0	0	0	0,0	20	6	5	4	20,0	20	3	1	1	5,0	15	40	34	20	133,3	15	0	4	4	26,7	
	5	5	5	4	80,0	7	3	3	2	28,6	7	7	6	4	57,1	7	5	4	3	42,9	7	9	7	7	100,0	
	9	7	7	3	33,3	12	17	14	13	108,3	10	13	11	7	70,0	10	10	9	9	90,0	8	6	6	4	50,0	
	25	23	21	16	64,0	20	23	19	13	65,0	20	24	23	17	85,0	20	16	16	13	65,0	12	34	27	16	133,3	
	-	-	1	1	-	20	5	5	2	10,0	-	-	-	-	-	20	2	2	2	2	10,0	-	-	-	-	-
Gestão Interdisciplinar da Paisagem	6	8	8	6	100,0	15	14	13	12	80,0	7	9	8	8	114,3	6	9	10	8	133,3	6	12	12	13	216,7	
	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	-	-	6	-	-	15	-	13	2	13,3	10	0	0	0	0,0	15	1	15	15	100,0	15	0	11	11	73,3	
	6	5	7	7	116,7	6	6	6	4	66,7	6	7	7	5	83,3	6	4	4	4	66,7	6	10	8	8	133,3	
	7	8	9	9	128,6	11	11	12	8	72,7	6	6	5	5	83,3	10	11	11	9	90,0	10	6	5	5	50,0	
	6	8	8	8	133,3	5	3	3	3	60,0	6	3	4	3	50,0	6	3	3	3	50,0	6	2	2	2	33,3	
	20	9	10	10	50,0	8	6	7	5	62,5	8	5	9	8	100,0	8	7	7	7	87,5	8	5	5	3	37,5	
	10	9	9	3	30,0	10	4	4	4	40,0	35	20	20	18	51,4	10	13	13	12	120,0	10	17	17	13	130,0	
	10	4	4	3	30,0	8	5	3	3	37,5	8	4	3	2	25,0	8	7	7	6	75,0	8	8	8	6	75,0	
	20	27	20	15	75,0	22	10	10	7	31,8	22	16	13	10	45,5	22	12	8	7	31,8	22	21	13	6	27,3	
Matemática e Matemática E-Learning	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	10	15	13	11	110,0	10	9	9	6	60,0	
	10	60	13	11	110,0	11	32	14	14	127,3	10	29	11	10	100,0	10	21	12	10	100,0	10	30	11	10	100,0	
	-	-	-	-	-	10	2	8	5	50,0	5	4	3	0	0,0	3	2	3	3	100,0	-	-	-	-	-	
	5	8	6	6	120	5	2	2	1	20	6	8	8	4	66,7	6	3	3	3	50,0	6	2	2	1	16,7	
	10	11	10	8	80	10	5	4	1	10	40	15	12	10	25,0	40	10	28	23	57,5	40	11	18	14	35,0	
	12	7	5	4	33,33333	10	23	12	8	80	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	293	301	223	171	58,36177	310	261	230	172	55,48	346	320	257	198	57,2	313	271	276	231	73,8	290	305	264	205	70,7	

a) Existem matriculados que acederam pelo concurso local e não constam nas listas de candidatos e colocados, porque não passaram pelo processo de candidatura da Universidade de Évora, em alguns casos a forma de admissão descrita é "Admissão em instituição parceira".

b) As taxas de ocupação de vagas superiores a 100% podem ter origem em vários fatores, nomeadamente, no aumento do número de vagas posterior ao edital de abertura, vagas adicionadas, criadas para resolver empates, candidaturas fora de prazo, etc..

Fonte: UÉ/SIIUE

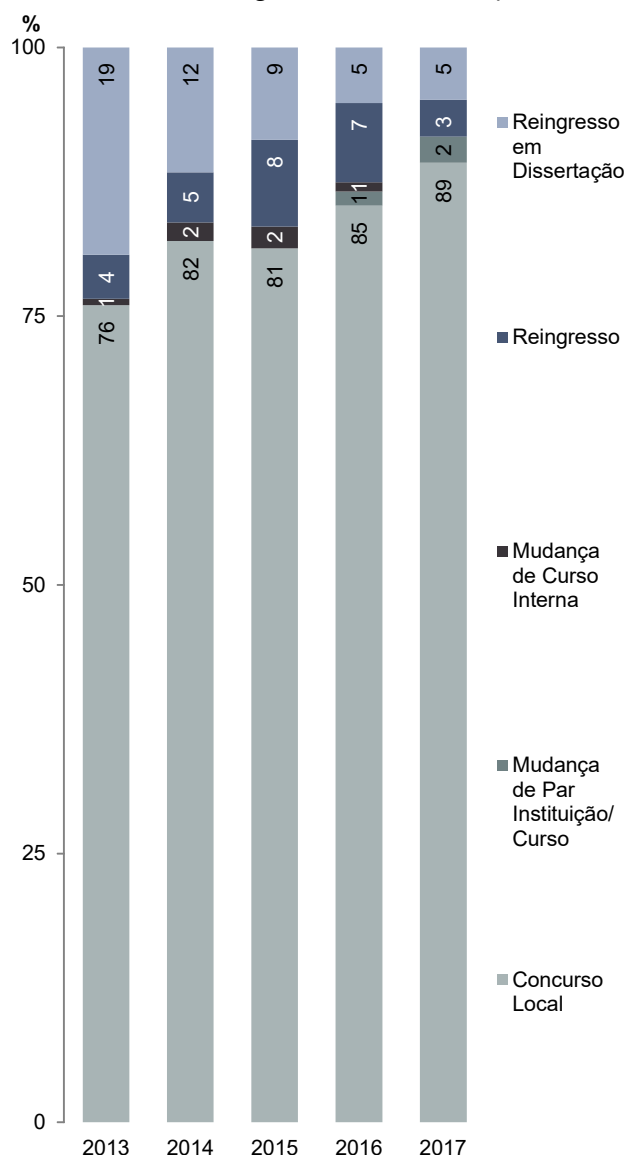
Quadro 3.20 Número de matrículas, valor das propinas e receita esperada

Curso de 3º ciclo	2013			2014			2015			2016			2017		
	matriculados - conc. local	propinas	receita esperada a)	matriculados - conc. local	propinas	receita esperada a)	matriculados - conc. local	propinas	receita esperada a)	matriculados - conc. local	propinas	receita esperada a)	matriculados - conc. local	propinas	receita esperada a)
Arqueologia	0	3500	0	1	3500	3500	1	4149	4149	3	4149	12446	2	4149	8298
Arquitetura	-	-	-	8	5500	44000	6	5500	33000	-	5500	0	4	5500	22000
Artes e Técnicas da Paisagem	0	3500	0	-	-	-	2	3500	7000	1	3500	3500	4	3500	14000
Artes Visuais	2	4500	9000	8	4500	36000	5	4500	22500	1	4500	4500	2	4500	9000
Astrofísica Computacional	1	3500	3500	1	3500	3500	0	3500	0	-	-	-	-	-	-
Biologia	4	4000	16000	4	4000	16000	4	4149	16595	5	4149	20744	5	4149	20744
Bioquímica	5	4500	22500	0	4500	0	2	4500	9000	7	6000	42000	1	6000	6000
Ciências Agrárias	5	3750	18750	1	3750	3750	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ciências Agrárias e Ambientais	-	-	-	-	-	-	9	5000	45000	9	5000	45000	17	5000	85000
Ciências da Educação	14	3500	49000	19	3500	66500	12	3500	42000	13	3500	45500	19	3500	66500
Ciências da Educação (São Tomé e Príncipe)	-	-	-	-	-	-	23	4000	92000	-	-	-	-	-	-
Ciências da Engª do Território e Ambiente	0	3500	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ciências da Informação e da Documentação	0	4000	0	7	4000	28000	0	4000	0	-	-	-	-	-	-
Ciências da Terra e do Espaço	3	4000	12000	2	4000	8000	3	4000	12000	5	4286	21429	9	4286	38571
Ciências do Ambiente	6	3500	21000	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ciências Veterinárias	2	3900	7800	2	3900	7800	3	4000	12000	5	4000	20000	3	4000	12000
Economia	0	6000	0	4	5000	20000	1	5000	5000	20	5000	100000	4	5000	20000
Engenharia Mecatrónica e Energia	3	4000	12000	2	4000	8000	3	4000	12000	3	4149	12446	6	4149	24893
Filosofia	2	3500	7000	11	3500	38500	5	3500	17500	7	3500	24500	4	3500	14000
Gestão	11	6000	66000	7	6000	42000	13	6000	78000	8	6000	48000	15	6000	90000
Gestão Interdiscip. da Paisagem	-	-	-	2	9000	18000	-	-	-	2	9000	18000	-	9000	-
História	6	3500	21000	12	3500	42000	6	3500	21000	7	3500	24500	9	3500	31500
História: Mudança e Continuidade num Mundo Global (Inter-Universitário - PIUDhist)	-	-	-	2	4975	9950	0	4975	0	14	4975	69650	11	5500	60500
História Contemporânea	6	3500	21000	3	3500	10500	5	3500	17500	4	3500	14000	5	3500	17500
História da Arte	9	3500	31500	8	3500	28000	4	3500	14000	8	3500	28000	4	3500	14000
História e Filosofia da Ciência	5	3500	17500	2	3500	7000	2	3500	7000	3	3500	10500	1	3500	3500
Informática	9	3600	32400	4	3600	14400	8	3600	28800	6	3600	21600	3	3600	10800
Linguística	3	3500	10500	4	3500	14000	17	3500	59500	10	3500	35000	13	3500	45500
Literatura	3	3500	10500	0	3500	0	2	3500	7000	5	3500	17500	7	3500	24500
Matemática	8	3600	28800	5	3600	18000	5	4149	20744	4	4149	16595	7	4149	29042
Motricidade Humana	-	-	-	-	-	-	-	-	-	11	3600	39600	6	3600	21600
Música e Musicologia	10	4000	40000	12	4000	48000	9	4000	36000	9	4000	36000	10	4000	40000
Phoenix JDP - Dinâmicas da	-	-	-	2	3500	7000	0	3500	0	3	8250	24750	-	-	-
Química	2	4500	9000	1	4500	4500	3	4000	12000	3	4000	12000	1	5333	5333
Sociologia	8	3600	28800	1	3600	3600	8	3600	28800	6	3600	21600	6	3600	21600
Sociologia (Inter-Universitário)	-	-	-	-	-	-	0	5500	0	15	5500	82500	7	5500	38500
Teoria Jurídico-Política e	3	3500	10500	6	3500	21000	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	130	-	506050	141	-	571500	161	-	660088	197	-	871861	185	-	794880

a) Receita esperada de cada curso: valor da propina do curso, multiplicado pelo número de matriculados do curso cujo modo de acesso é o concurso local; Receita esperada global: soma das receitas esperadas de cada curso.

3.4.3. Resultados do acesso ao 3º ciclo, através dos diversos modos de acesso

Gráfico 3.38 Percentagem de matriculados por modo de acesso



O concurso local é o modo de acesso principal aos cursos de 3º ciclo. Em 2017, representa 89% das matrículas em cursos de 3º ciclo. Nos anos anteriores os reingressos e dos reingressos em dissertação reduziram o peso do concurso local para cerca de 76% em 2013, 82% em 2014, 81% em 2015, e 85% em 2016. Assinala-se também, o surgimento em 2016, de matriculados, cujo modo de acesso é a *mudança de par instituição/curso*, o que significa que recebemos alunos de outras instituições de ensino superior, que solicitaram transferência para a Universidade de Évora.

Fonte: UÉ/SIIUE

No quadro 3.21, apresentam-se os matriculados por modo de acesso para cada curso de 3º ciclo, no período de 2013 a 2017.

Quadro 3.21 Número de matrículas, por modo de acesso

Curso	Modo de Acesso	2013	2014	2015	2016	2017
Arqueologia	Concurso Local	0	1	1	3	2
	Reingresso	0	0	0	1	0
	Total	0	1	1	4	2
Arquitetura	Concurso Local	0	8	6	0	4
	Reingresso	0	0	1	2	0
	Reingresso em Dissertação	0	0	0	0	1
	Total	0	8	7	2	5
Artes e Técnicas da Paisagem	Concurso Local	0	0	2	1	4
	Reingresso em Dissertação	1	0	0	0	0
	Mudança de Curso Interna	0	0	0	1	0
	Total	1	0	2	2	4
Artes Visuais	Concurso Local	2	8	5	1	2
	Reingresso	1	0	0	0	4
	Reingresso em Dissertação	1	0	0	0	1
	Total	4	8	5	1	4
Astrofísica Computacional	Concurso Local	1	1	0	0	0
	Reingresso	0	1	0	0	0
	Total	1	2	0	0	0
Biologia	Concurso Local	4	4	4	5	5
	Reingresso	0	0	0	2	0
	Reingresso em Dissertação	1	0	0	0	2
	Total	5	4	4	7	7
Bioquímica	Concurso Local	5	0	2	7	1
	Reingresso	0	1	3	1	0
	Reingresso em Dissertação	0	0	0	1	0
	Total	5	1	5	9	1
Ciências Agrárias	Concurso Local	5	1	0	0	0
	Reingresso em Dissertação	1	2	0	0	0
	Total	6	3	0	0	0
Ciências Agrárias e Ambientais	Concurso Local	0	0	9	9	17
	Mudança de par inst/curso	0	0	0	1	0
	Reingresso	0	0	0	0	1
	Reingresso em Dissertação	0	0	0	1	0
	Total	0	0	9	11	18
Ciências da Educação	Concurso Local	14	19	35	13	19
	Mudança de Curso Interna	0	0	1	0	0
	Reingresso	1	0	4	0	0
	Reingresso em Dissertação	5	4	4	3	3
	Total	20	23	44	16	22
Ciências da Informação e da Documentação	Concurso Local	0	7	0	0	0
	Reingresso em Dissertação	1	0	0	0	0
	Total	1	7	0	0	0
Ciências da Terra e do Espaço	Concurso Local	3	2	3	5	9
	Mudança de par inst/curso	0	0	0	1	0
	Reingresso	2	0	2	0	0
	Reingresso em Dissertação	0	0	1	0	0
	Total	5	2	6	6	9
Ciências Veterinárias	Concurso Local	2	2	3	5	3
	Reingresso	0	0	0	0	1
	Total	2	2	3	5	4
Economia	Concurso Local	0	4	1	20	4
Engenharia Mecatrônica e Energia	Concurso Local	3	2	3	3	6
	Reingresso	0	0	1	0	1
	Reingresso em Dissertação	1	0	0	0	0
	Total	4	2	4	3	7
Filosofia	Concurso Local	2	11	5	7	4
	Reingresso	0	1	0	1	0
	Reingresso em Dissertação	1	1	2	1	0
	Total	3	13	7	9	4
Gestão	Concurso Local	11	7	13	8	15
	Reingresso	0	2	1	4	1
	Reingresso em Dissertação	5	4	3	1	0
	Total	16	13	17	13	16
Gestão Interdisciplinar da Paisagem	Concurso Local	0	2	0	2	0
	Reingresso em Dissertação	1	0	0	0	0
	Total	1	2	0	2	0
Curso	Modo de Acesso	2013	2014	2015	2016	2017
História	Concurso Local	6	12	6	7	9
	Mudança de Curso Interna	0	0	1	0	0
	Mudança de par inst/curso	0	0	0	1	3
	Reingresso	0	0	1	0	1
	Total	6	12	8	8	13
História (Inter-Universitário)	Reingresso em Dissertação	1	0	0	0	0
História: Mudança e Continuidade num Mundo Global	Concurso Local	0	2	0	14	11
	Reingresso em Dissertação	0	0	0	1	0
	Total	0	2	0	15	11
História Contemporânea	Concurso Local	6	3	5	4	5
	Mudança de Curso Interna	1	0	0	0	0
	Mudança de par inst/curso	0	0	0	0	1
	Reingresso	0	0	0	0	1
	Reingresso em Dissertação	0	1	0	0	1
	Total	7	4	5	4	8
História da Arte	Concurso Local	9	8	4	8	4
	Reingresso	0	0	1	1	0
	Mudança de par inst/curso	0	0	0	0	1
	Total	9	8	5	9	5
História e Filosofia da Ciência	Concurso Local	5	2	2	3	1
	Reingresso em Dissertação	3	1	0	0	1
	Mudança de Curso Interna	0	0	1	0	0
	Total	8	3	3	3	2
Informática	Concurso Local	9	4	8	6	3
	Reingresso	1	1	0	1	0
	Total	10	5	8	7	3
Linguística	Concurso Local	3	4	17	10	13
	Reingresso	0	0	0	1	0
	Reingresso em Dissertação	0	0	1	1	0
	Total	3	4	18	12	13
Literatura	Concurso Local	3	0	2	5	6
	Reingresso	0	1	0	0	0
	Reingresso em Dissertação	0	2	0	1	0
	Total	3	3	2	6	6
Matemática	Concurso Local	8	5	5	4	6
	Mudança de Curso Interna	0	0	0	1	0
	Reingresso	0	0	2	1	0
	Reingresso em Dissertação	7	2	3	1	0
	Total	15	7	10	7	6
Motric. Humana	Concurso Local	0	0	0	11	6
Música e Musicologia	Concurso Local	10	12	9	9	10
	Reingresso	1	1	0	1	0
	Reingresso em Dissertação	0	1	1	0	0
	Total	11	14	10	10	10
Phoenix JDP - Dinâm. da Saúde e do Bem-Estar	Concurso Local	0	2	0	3	0
	Mudança de Curso Interna	0	3	0	0	0
	Total	0	5	0	3	0
Química	Concurso Local	2	1	3	3	1
	Reingresso	1	0	0	0	0
	Reingresso em Dissertação	3	0	1	0	0
	Total	6	1	4	3	1
Sociologia	Concurso Local	8	1	8	21	13
	Mudança de Curso Interna	0	0	1	0	0
	Reingresso	0	0	0	1	0
	Reingresso em Dissertação	0	0	1	1	1
	Total	8	1	10	23	14
Teoria Jurídico-Política e Relaç. Internacionais	Concurso Local	3	6	0	0	0
	Mudança de Curso Interna	0	0	0	0	0
	Reingresso em Dissertação	1	2	0	0	0
	Total	4	8	0	0	0
Total	Concurso Local	130	141	161	197	183
	Mudança de Curso Interna	1	3	4	2	0
	Mudança de par inst/curso	0	0	0	3	5
	Reingresso	7	8	16	17	7
	Reingresso em Dissertação	33	20	17	12	10
	Total	171	172	198	231	205

Fonte: UÉ/SIUÉ

5. Conclusão

Acesso ao ensino superior público:

- A tendência dos últimos anos de diminuição do número de cursos oferecidos no ensino superior público, é quebrada em 2016, com um aumento de 12 cursos.
- O total de vagas fixadas no ensino superior público em 2017 foi de 51494. O ensino universitário possui a maioria das vagas oferecidas (55,4%), apresentando uma taxa de crescimento anual para 2017 de 0,39%, tendo crescido menos que o ensino politécnico cuja taxa foi de 0,15%.
- Entre 2008 e 2017, as áreas com maior número de vagas são a de *ciências sociais, comércio e direito* e a de *engenharias, indústrias transformadoras e construção*. No período observado, as áreas que sofreram uma alteração mais evidente foram as de *artes e humanidades* e de *educação*.
- Em termos de distribuição geográfica de vagas, o distrito de Lisboa representou cerca de 27% das vagas do ensino superior público, seguindo-se o distrito do Porto (15%) e Coimbra (11%). A região norte e a região de Santarém, Lisboa e Setúbal somaram cerca de 72% das vagas nacionais. Na década 2008 - 2017, a região sul (distritos de Portalegre, Évora, Beja e Faro) reduziu o seu peso de 8,5% para 6,9%.
- O número de candidatos à 1ª fase do concurso nacional de acesso de 2017 foi de 52914. A reduzida taxa de crescimento anual das vagas (0,3%) e o crescimento de 6,96% do número de candidatos, inverteram a relação entre vagas e candidatos, registando-se um número de candidatos superior ao número de vagas, o que já não ocorria desde 2009.
- O saldo da mobilidade dos colocados para o distrito de Évora em relação a cada um dos distritos/regiões é globalmente positivo. O saldo apresenta-se positivo para a maioria dos distritos com exceção de Castelo Branco, Coimbra e destacadamente de Lisboa, para o qual Évora apresenta um saldo negativo de -72 colocados. Os distritos em relação aos quais Évora apresenta os saldos mais favoráveis são os de Santarém (72), Setúbal (40), Portalegre (36), Leiria (35) e Faro (33).
- Em termos globais, a taxa de ocupação de vagas da primeira fase de 2017 aumentou em relação à de 2016. Vinte e oito das trinta e três instituições de ensino superior público aumentaram a taxa de

ocupação de vagas. A Universidade de Évora, registou uma subida de 4,7 pontos percentuais, mantendo-se acima da taxa global.

- Relativamente às notas dos últimos colocados, verifica-se que não existem alterações sensíveis da média global, relativamente ao ano anterior. Na Universidade de Évora a média da nota do último colocado mantém-se abaixo da média global, registando-se ainda uma descida relativamente a 2016, ainda que insignificante.

- Em termos de atratividade entre 2016 e 2017 verificou-se um crescimento do índice de atratividade na maioria das áreas de estudo e formação. As áreas que apresentam valores mais baixos que o ano anterior são as áreas de *informática*, *saúde* e de *Serviços de segurança*. Na maioria das áreas a universidade encontra-se abaixo dos valores globais de cada área. Apenas se encontra acima nas áreas de *agricultura*, *silvicultura e pescas*, *ciências empresariais*, *ciências veterinárias* e de *serviços pessoais* (cursos de ciências do desporto e turismo).

Acesso à oferta formativa de 1º ciclo da Universidade de Évora:

- Na 1ª fase do CNLA assiste-se a um aumento do número de candidaturas (com uma taxa de crescimento de 7,4%), assim como do número de colocações (7,2%). O número de vagas manteve-se estável. Este comportamento repercute-se na taxa de ocupação de vagas, passando de 86,5% para 92,8%. Vinte e um cursos registam uma total ocupação das vagas inicialmente disponibilizadas, enquanto apenas dois apresentam valores abaixo de 50% (Arquitetura Paisagista apresenta a taxa mais baixa, com 10%).

- Na 2ª fase são disponibilizadas menos 23 vagas do que em 2016/17, enquanto as colocações se mantêm estáveis (passando de 247 para 248), assim, a taxa de ocupação de vagas regista um aumento, passando de 72,9% para 78,5%.

- Na 3ª fase assiste-se a um aumento do número de vagas sobrantes e a uma ligeira diminuição do número de colocações, o que se traduz numa taxa de ocupação de vagas inferior à registada no ano letivo transato, passando de 42% para 34,9%.

- A taxa de ocupação de vagas efetiva (número total de matrículas relativas ao número de vagas iniciais), no conjunto das três fases do concurso nacional e local de acesso, conhece uma taxa de crescimento de 0,4% (89,3% em 2016/17 e 89,6% em 2017/18).

- A nota média de candidatura dos colocados na 1ª fase aumentou ligeiramente por comparação com o ano letivo anterior (135,0 vs. 136,7). Ao analisar a situação por curso, e à semelhança dos últimos

anos, Medicina Veterinária continua a apresentar a nota média mais elevada (158,0), enquanto Geografia apresenta a nota média mais baixa (115,9).

- No atual ano letivo é o curso de Design que apresenta a nota mais elevada do último colocado na 1ª fase do CNLA (135,4 pontos). Com a nota mínima do último colocado, também na 1ª fase, encontra-se o curso de Música (com 95 pontos).
- O índice de procura conhece um ligeiro aumento entre o ano letivo anterior e o atual (4,09 e 4,53 respetivamente), assim como o índice de atratividade (0,76 e 0,85 respetivamente). Por outro lado, a taxa de sucesso de candidatura diminui um ponto percentual, passando de 43,7% para 42,7%.
- O número total de novos alunos (1419), recebidos através dos vários regimes de acesso existentes (concurso geral de acesso, regime especial de acesso, concurso especial de acesso e regime de reingresso, transferência e mudança de curso), corresponde a uma taxa de crescimento de 2,8% relativamente a 2016/17 (em que se havia registado um total de 1380 ingressos).

Acesso à oferta formativa de 2º ciclo da Universidade de Évora:

- Assiste-se a um aumento das candidaturas, colocações e matrículas, embora o número de vagas tenha diminuído. Esta relação entre o número de matrículas e de vagas iniciais traduz-se igualmente num aumento da taxa de ocupação efetiva de vagas comparativamente com o ano anterior, passando de 56,1% para os atuais 79,6%.
- Também o índice de procura regista um acréscimo relativamente ao ano transato (2016/17: 0,55; 2017/18: 0,75).
- O número total de novos alunos (873), recebidos através dos vários regimes de acesso existentes (concurso local, mudança de par instituição/curso, reingresso e reingresso em dissertação), corresponde a uma taxa de crescimento de 23,1% relativamente a 2016/17 (em que se havia registado um total de 709 ingressos).

Relativamente ao 3º ciclo, verifica-se que:

- Em 2017, se considerarmos os cursos de Matemática e-learning, e de Sociologia Inter-universitário como cursos autónomos de Matemática e Sociologia, a Universidade de Évora ofereceu 31 cursos de 3º ciclo, apresentando um total de 290 vagas e um valor médio das propinas de 4264 euros.

-
- A maioria das vagas oferecidas em 2017 distribuem-se pelas áreas das *artes e humanidades* (33%), *ciências sociais, comércio e direito* (23%) e das *ciências, matemática e informática* (20%), que juntas representam cerca de 76% do total de vagas do 3º ciclo.
 - A maioria das candidaturas concentram-se nas áreas de *artes e humanidades* (34%) e de *ciências, matemática e informática* (18%).
 - Considerando as colocações efetuadas em todas as fases e todos os candidatos, verifica-se que 21% dos candidatos não obtiveram colocação.
 - Em 2017, mais de metade dos cursos (14) atingem uma taxa global de ocupação de vagas maior que 80%.
 - Em 2017 78% dos colocados tornaram-se efetivamente matriculados. Relativamente ao período observado, 2016 (com 84%) representa uma diminuição assinalável da proporção de colocados que não se matricula ou que anula a matrícula posteriormente.
 - Partindo de um mínimo de dez matrículas, apresentam-se por ordem decrescente, os cursos com o maior número de alunos matriculados: Ciências da Educação (22), Ciências Agrárias e Ambientais (18), Gestão (16), Sociologia (14), História (13), Linguística (13), História: Mudança e Continuidade num Mundo Global - Inter-Universitário (11), Música e Musicologia (10).